Biblioteca Pública — C. Posta,204

JORNAL
TAXA
FLORIANO

O TEMPO

Síntese do Boletim Geometeorologico de . Seixas Netto

válido até às 23h18m do dia 23 de agôsto de 1970 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSAO ATMOSFERICA MEDIA: 1016,7 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 16,8° centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 77,1%; Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 23 de agôsto de 1970 — Ano 56 — Nº 16.459 — Edição de hoje 20 páginas — Cr$ 0,20

SINTESE

. HERVAL DO OESTE

Cêrca de 25 Prefeitos pertencentes a Associação dos Municipios do Meio Oeste Catarinense participaram de encontro tratando da elaboração de memorial a ser entregue ao engenheiro Colombo Salles, contendo reivindicações da região. O documento será apresentado no próximo dia 6 de setembro quando o futuro Governador visitará a cidade de Concórdia.

JOAÇABA

O Departamento Estadual de Trânsito já concluiu o esquema de segurança para a realização da prova "Ítalo Remor", marcada para a manhã de hoje. Vinte e cinco automobilistas do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina estarão no Autódromo José Luiz Lopes, disputando os 500 quilômetros de Joaçaba em homenagem ao 53º aniversário de fundação do município.

ITAJAÍ

O Prefeito Julio Cesar enviou projeto de lei à Câmara de Vereadores propondo a criação do Conselho Municipal de Incremento Agro-Pecuário, visando aumentar e coordenar tôda a produção agropecuária do município. Segundo o projeto, o Ciape será compôsto por onze membros ligados as atividades agropecuárias e nomeados pelo Chefe do Executivo.

BLUMENAU

A Apae de Blumenau ultimou os prepativos para a Semana dos Excepcionais a iniciar-se no próximo dia 28. A programação elaborada consta de palestras, exposições e lançamento de campanha para angariar fundos em benefício da Associação dos Pais e Amigos do Excepcionais.

PIRATUBA

A Municipalidade de Piratuba contratou o levantamento topográfico da área que abrange a estância hidromineral para elaborar o Plano Diretor Básico, que será realizado em duas etapas. A informação foi prestada pelo Prefeito Mário Wolfart, acrescentando que em breve será lançada a concorrência para construção e exploração de hoteis no município.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcilio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sergio da Costa Ramos, Antonio Kowalski Sobrinho, Sergio Lopes, Raul Caldas Filho e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Liborio de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar no Rio de Janeiro — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitoria, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Pôrto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitarios Ltda. REPAVE — Rua Voluntarios da Patria, 475 — 12º andar — Curitiba.

Jane e Teka

Fator primordial do Govêrno MEDICI é o HOMEM e suas necessidades específicas e o aumento de nossas exportações que, segundo o Ministro Delfim Neto, será uma das metas exponenciais dêste Govêrno. Perfeitamente integrada a esta política está Santa Catarina e uma notícia auspiciosa é o sucesso extraordinário no mercado nacional e internacional dos últimos lançamentos da TECELAGEM KUEHNRICH S/A — "TEKA" — (roupões e saídas de banho) nas padronagens e desenhos criados pela senhora JANE LUMMERTZ SILVA. É o apôio da proprietária da Boutique Número Um de Santa Catarina, JANE BOUTIQUE de Blumenau, a esta organização que orgulha o parque textil catarinense com exportações para a Inglaterra, África do Sul, Suiça, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Israel.

Médici vê projeto que prevê mais candidatos

O Presidente Garrastazu Médici recebeu com simpatia os argumentos apresentados pelo Deputado Rondon Pacheco, favoráveis ao projeto do Deputado Flávio Marcílio, da Arena cearense, que poderá possibilitar o aumento de Deputados Federais e Estaduais.

O Presidente da Arena foi ao Palácio do Planalto pedir luz verde a iniciativa do parlamentar cearense, explicando que o projeto de ser benéfico a todos os Estados, vai ao encontro do desejo do Govêrno de aumentar o número de eleitores. O Sr. Rondon Pacheco procurou demonstrar ao Presidente da República que o número dos Deputados Federais e Estaduais foi fixado pelo Tribunal Superior Eleitoral na proporção dos eleitores inscritos até 30 de junho. Mas o prazo-limite para novos alistamentos e transferências de títulos expirou sòmente a 6 de agôsto. O Projeto Flávio Marcílio determina que o cálculo seja baseado no número de eleitores existentes até esta data. O Presidente prometeu debater o assunto com o Ministro da Justiça

Avaí joga em Rio do Sul contra o Juventus

O Avaí defende hoje a sua posição de terceiro colocado no campeonato estadual jogando no reduto adversário, em Rio do Sul, contra o Juventus, que é o vice-líder. A equipe rendeu bem em seu último jôgo, obtendo 2 pontos valiosos fora de seus domínios: 1 a 0 contra o Carlos Renaux, em Brusque.

O líder do certame, o Ferroviário tem um jôgo difícil, em Blumenau, contra o Palmeiras, enquanto que a capital do Estado não terá futebol, pois sua outra equipe, o Figueirense, folga na rodada.

Pelo Campeonato Carioca o jôgo mais importante da rodada é clássico de hoje no Maracanã, entre Fluminense e Botafogo. Flamengo e Vasco abriram ontem a rodada derrotando ao Campo Grande e ao Olario pelo mesmo placar: 3 a 1. O líder é o Fluminense que tem América e Vasco como seus mais próximos seguidores. No Rio e em São Paulo a Loteria Esportiva bate seus próprios recordes, com grande volume de apostas.

Arena e MDB escolheram seus candidatos para novembro

Arena e MDB realizaram suas convenções escolhendo os candidatos ao pleito de 15 de novembro. O Partido situacionista indicou para o Senado os nomes de Lenoir Vargas Ferreira e Antônio Carlos Konder Reis, que terão como suplentes, respectivamente, os Srs. Genésio Lins e Otair Becker. O MDB, após várias gestões, decidiu escolher o Sr. Romeu Sebastião Neves para candidato ao Senado, tendo como companheiro de chapa o deputado Nilo Bello. Ambas as convenções caracterizaram-se pela demora na escolha dos candidatos a Senador

Lenoir Vargas Ferreira

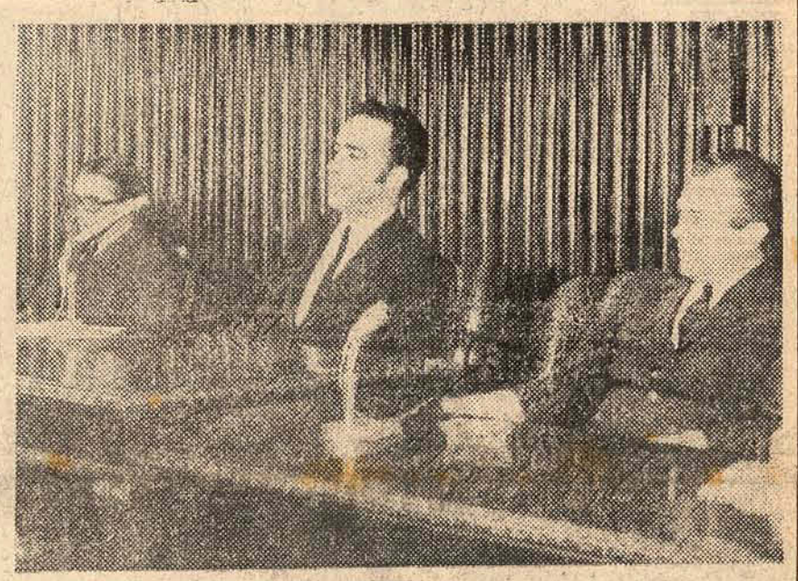
Antônio Carlos Konder Reis

Importante é unir

O Sr. Renato Ramos da Silva, que não aceitou candidatar-se ao Senado pela Arena, apesar dos insistentes apêlos dos seus correligionários, explicou a êstes que o mais importante era a união e tudo faria para que a agremiação encontrasse um denominador comum para harmonizar tôdas as correntes. Disse que, na qualidade de presidente em exercício da Arena, voltaria todo o seu trabalho durante a convenção para que isto se tornasse possível.

MDB já tem candidatos

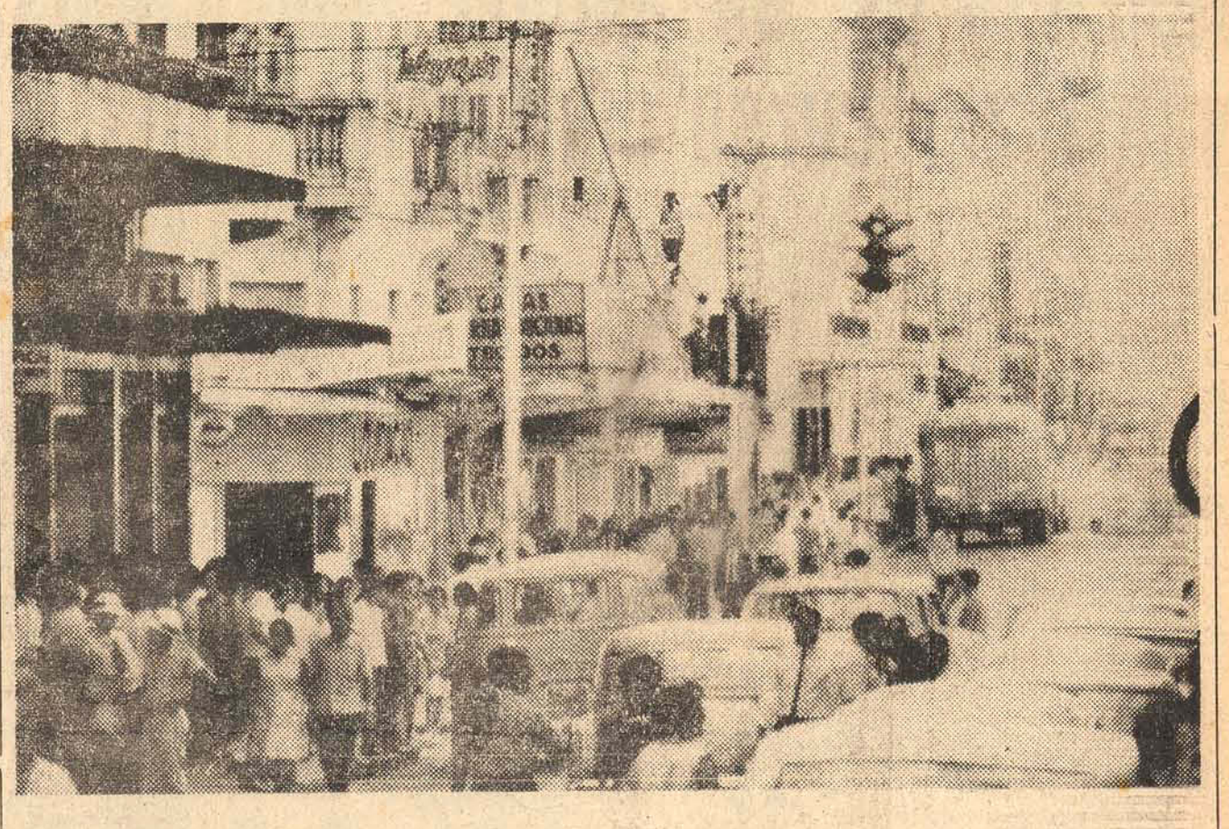
A convenção do MDB que terminou ontem às 20h30m de ontem acabou por indicar o Sr. Sebastião Neves como candidato do partido ao Senado às eleições de 15 de novembro proximo. Os trabalhos foram presididos pelo Deputado Pedro Ivo Campos, e o partido oposicionista indicou oito candidatos a Câmara Federal e 40 a Assembléia Legislativa. (Última Página e "Trivial Variado", página 4)



O Deputado Pedro Ivo Campos presidiu os trabalhos no MDB

Morrem 2 no Morro dos Cavalos

(Página 2)



Caderno-2 mostra como a Capital vai subindo

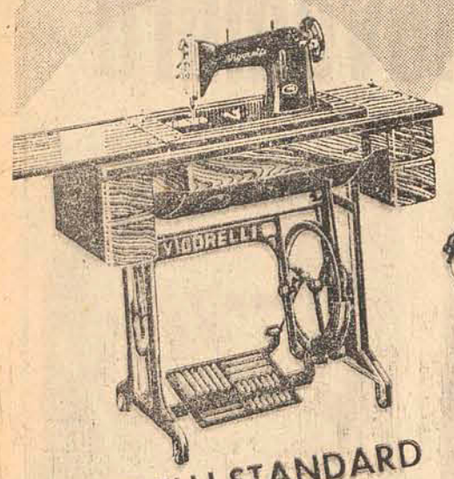
A população explode nas ruas, o movimento do comércio aumenta dia a dia, mil novos veículos circulam a cada ano, a indústria da construção civil se expande, ocupando os espaços e ganhando as alturas. A cidade cresce, ganha aparência de metrópole. Só os saudosistas não gostam. Mas êles nada podem fazer contra a marcha do progresso. (Caderno 2).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS

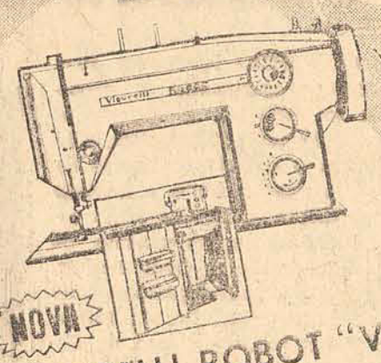
na explosão da alegria do tri as vantagens da

EXPLOSÃO DE OFERTAS HM



VIGORELLI STANDARD
A tradicional máquina de costura da família brasileira
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em suaves prestações mensais

VIGORELLI A MÁQUINA DE COSTURA PERFEIÇÃO



VIGORELLI ROBOT "V"
a Única Verdadeiramente Automática
Faz mais de 2.000 bordados diferentes.
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em suaves prestações mensais

TÔDA A FAMOSA LINHA Vigorelli

com apenas 5 cruzeiros de entrada

AGORA VOCÊ FAZ ECONOMIA DE VERDADE! Todos os preços foram remarcados

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

VIGORELLI é com Hermes Macedo S/A
39 LOJAS NO RIO GRANDE DA GUANABARA
CURITIBA - SÃO PAULO - SANTOS - RIO DE JANEIRO
GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - APUCARANA - PARANAGUÁ - PONTA GROSSA - PONTA PORÃ - PARANAVAÍ - CAMPO MOURÃO - JOINVILLE - BLUMENAU - AGES - FLORIANÓPOLIS
SOMENTE VIGORELLI TEM 50 ANOS DE GARANTIA
O ACELERADOR OBEDECE ÀS SUAS ORDENS SEM RACIOCINAR - RACIOCINE OK (ELE ANTES DE LHE DAR ORDENS)

Concurso de vitrines já foi lançado

A Federação do Comércio de Santa Catarina, a Prefeitura Municipal, o Clube de Diretores Lojistas e o Departamento Regional do Senac já acertaram todos os detalhes para o concurso de vitrines que promoverão nesta Capital, como parte dos festejos comemorativos à Semana da Pátria.

Em reunião realizada sexta-feira entre representantes dessas entidades ficou decidido que o julgamento das vitrines será feito levando-se em consideração os aspectos cívico, técnico, cultural e artístico.

A comissão organizadora do concurso está recomendando a ornamentação das vitrines a partir do dia 1º e até às 18 horas do dia 5.

Durante a reunião ficou estabelecido que haverá prêmios para os estabelecimentos vencedores e respectivos vitrinistas classificados até o terceiro lugar, oferecidos pela Federação do Comércio, Clube dos Diretores Lojistas e Departamento Regional do Sesi, que oferecerão troféus e medalhas, enquanto que a Prefeitura Municipal entregará um cheque de Cr$ .... 300,00 ao vitrinista vencedor.

Nos próximos dias haverá uma nova reunião entre as entidades promotoras e os integrantes da comissão julgadora, quando serão acertados os métodos de julgamento.

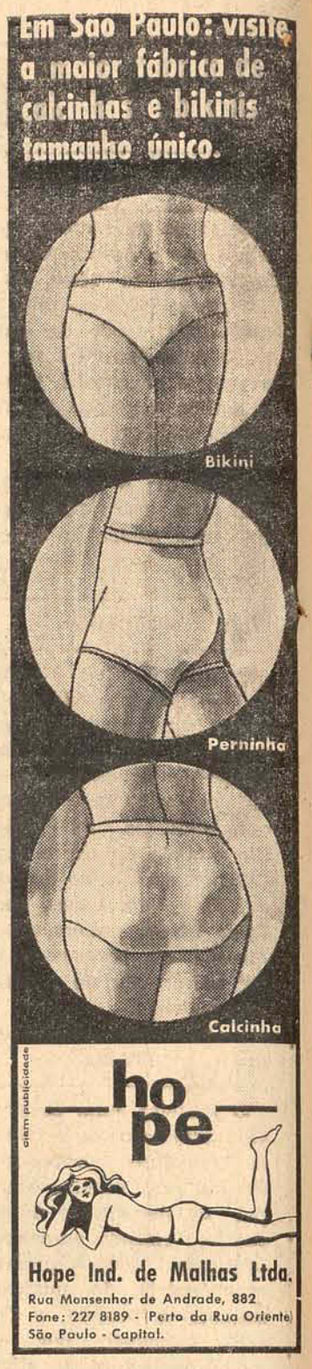
Nôvo acidente na BR-101 deixa saldo de 2 mortes

Mais um acidente fatal registrou-se ontem no trecho Sul da BR-101, na altura do Morro dos Cavalos, quando um caminhão Chevrolet conduzindo sete pessoas desgovernou-se e capotou. No local, faleceram o operário Otácio Adriano — casado, 44 anos, residente na localidade do Sorocaba, em Biguaçú — e o menor Valécio Patrício, — 15 anos, filho de Manoel Patrício e Orcília Ingracia de Jesus, também residente em Biguaçú, na estrada velha.

O acidente ocorreu por volta das 5h30m de ontem, quando o caminhão conduzido pelo proprietário Vandelino Gregório, destinava-se ao Sul do Estado com a maioria de seus ocupantes viajando na carroceria do veiculo.

Os demais ocupantes do caminhão, que foram medicados na Capital e recolhidos às respectivas residências por encontrarem-se fora de perigo, são as seguintes pessoas: Ozildo João de Souza — solteiro, 22 anos, operário, residente na estrada velha, em Biguaçú; Carlos Afonso André Piccoli — solteiro, 21 anos, operário, também residente em Biguaçú; Carlos Martendal — solteiro, 21 anos, operário, residente no mesmo local e, Manoel Patrício Filho — irmão do falecido Valécio Patrício, solteiro, 19 anos, operário, também residente em Biguaçú.

A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal que abriu o inquérito competente e apurar as causas do acidente. Com mais estas duas mortes, elevam-se a 3 o número de mortos em acidentes na BR-101, no trecho entre Paulo Lopes e Imbituba, onde a firma encarregada da implantação da rodovia utiliza mais de duzentos caminhões movimentando terra.



Apicultores de quinze municípios vão fazer curso em Florianópolis

Reunindo agricultores de quinze municípios catarinenses, será realizado em Florianópolis no mês de outubro um curso técnico e prático de Apicultura, ministrado por técnicos da Secretaria de Agricultura do Estado. Com duração prevista para 30 dias, o curso terá por finalidade a formação de monitores apícolas que possam adotar e transmitir técnicas racionais de criação de abelhas, possibilitando tornar lucrativa a exploração apícola nas diversas regiões catarinenses. A programação do curso de Apicultura constará de aulas teóricas e trabalhos práticos sôbre confecção de colméias e materiais apícolas até trabalhos mais complexos dentro de uma criação racional de abelhas.

SUINOCULTURA

Um grupo de 50 líderes rurais de Caxambu do Sul, participou de treinamentos sôbre conservação do solo e suinocultura, realizado durante esta semana sob a coordenação do escritório local da **Acaresc.** Apresentando uma programação teórica e prática, o treinamento teve como objetivo a capacitação de produtores rurais no contrôle da erosão e técnicas de manejo, além de alimentação de suínos.

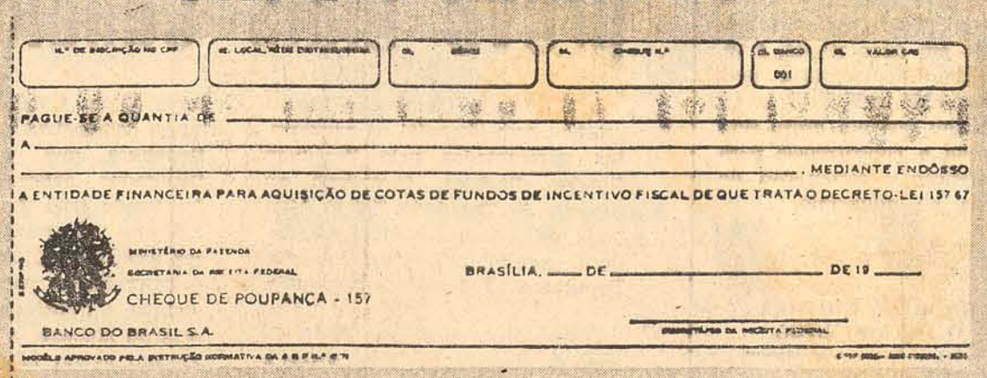
ARMAZENAMENTO

Contando com financiamento do BRDE, a Cooperativa Agrícola Mista de Cunha Porã deverá concluir ainda êste ano a construção de um armazém destinado a beneficiar, armazenar e organizar a comercialização da produção agrícola de mais de 300 associados. Segundo as fontes do Serviço de Extensão Rural, o armazém terá uma área construida de 1.500 metros quadrados e possibilitará um escoamento mais eficiente e consequente melhoria de preço da produção de cereais e suinos do município. O empreendimento resultou de uma recente programação estabelecida por dirigentes da Cooperativa, visando o desenvolvimento agrícola de Cunha Porã.

PRODUTIVIDADE

Os jovens rurais de Itapiranga participarão a partir de setembro do concurso municipal de produtividade de milho e soja, patrocinado pela Prefeitura Municipal e Sindicato dos Trabalhos Rurais do município. No seu terceiro ano de realização, o concurso tem por objetivo difundir as técnicas agrícolas racionais, premiando aquêles que atingirem as mais elevadas produções por unidade de área. Para o corrente ano está previsto o total de 1700 cruzeiros em prêmios, a serem distribuidos para os jovens campeões de produtividade nas culturas de milho híbrido e soja, no município de Itapiranga.

O MINISTERIO DA FAZENDA CRIOU O CHEQUE DE POUPANÇA 157 PARA AJUDAR VOCÊ A SER UM CAPITALISTA



AGORA FAÇA A SUA PARTE!

Agora, quem pagou o Impôsto de Renda na fonte, no ano passado, também pode deduzir 12% para adquirir Certificados de Compra de Ações

Se é o seu caso, você vai receber um papel do Ministério da Fazenda, chamado **"Cheque de Poupança 157".**

Ao receber o cheque, procure a Cia Catarinense de Crédito, ou o gerente do Banco do Estado de Santa Catarina.

A Catarinense tem autorização do Ministério da Fazenda para trocar seu Cheque de Poupança por um Certificado de Compra de Ações do Fundo Catarinense de Investimentos

Dessa forma, você será sócio das emprêsas mais ricas de Santa Catarina e dará um grande passo para se tornar um capitalista (no ano passado, pagamos dividendos líquidos de 15%, e a valorização das cotas foi de 46,3%).

Venha, filho, traga o seu cheque! Prestigie o que é nosso!

Não deixe que recursos de Santa Catarina sejam levados para outros estados

FUNDO CATARINENSE DE INVESTIMENTOS

CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Com a calculadora Sharp você está presente no futuro.

Além de realizar as operações básicas, processa raiz quadrada, fator constante para multiplicação ou divisão e programa vírgulas. Sua vantagem decisiva é constituída pelas duas memórias que retêm dados de produtos anteriores e que podem ser relançados instantâneamente em qualquer operação.
Eletrônicamente integrada, a Sharp realiza os sonhos dos homens de emprêsa, ela é silenciosa, rápida, portátil e segura, através de sua assistência técnica imediata, e se apresenta em oito diferentes modelos.
A Sharp continua programando o futuro.

SHARP A MAIOR LINHA DE CALCULADORAS ELETRÔNICAS DO MUNDO

CAMILLI LIMITADA

Rua Saldanha Marinho, 97 — Esquina Araujo Figueiredo, 9 — Fone 3980
Agentes e Revendedores Exclusivos CIMPRO SHARP — Máquinas de Contabilidade ASCOTA — Calculadoras Eletrônicas SHARP.

ACM reúne-se amanhã e vê festa dos seus 50 anos

A Academia Catarinense de Letras estará reunida a partir das 17 horas de amanhã, quando será programada solenidade de posse dos novos **imortais**, a realizar-se às 20 horas do dia 30 no Teatro Álvaro de Carvalho. Na sessão de amanhã o acadêmico Carlos Gomes de Oliveira fará conferência. Posteriormente serão traçadas as diretrizes das comemorações do cinquentenário da Academia Catarinense de Letras, a transcorrer no dia 29 de outubro.

O professor Celestino Sachet, presidente da ACM, informou que dada a premência do tempo para a resolução dos assuntos em pauta a sessão será iniciada às 17 horas, sendo as deliberações tomadas com qualquer número de presentes. O encontro será realizado no 8º andar do Edifício Zahia.

Odontologia relata as atividades dos alunos

A Direção do Curso Seriado de Odontologia do Centro Bio-Médico divulgou ontem relatório das disciplinas de Dentística Clínica e Edodontia, referente às atividades dos alunos da terceira série, durante o primeiro semestre do corrente ano. Os dados estatísticos levantados revelam que foram realizadas 942 restaurações, 53 endodontias 1118 proteções, 63 capeamentos e 71 curativos de demora. Os serviços odontológicos foram prestados pelos acadêmicos de Odontologia aos pacientes da capital carentes de recursos e que se submeteram à triagem regularmente dirigida por uma equipe de Serviço Social. O relatório assinala ainda que foram atendidos 217, para um total de 49 que concluíram o tratamento, 10 que abandonaram o serviço e 158 que ainda não concluíram. O Diretor do Curso Seriado de Odontologia, professor Lauro Caldeira de Andrada, revelou que já está funcionando a

Policlínica da Escola, com o atendimento regular dos indigentes e seus familiares, pelos alunos das terceiras e quartas séries.

Tremel vai ao México fazer curso

O diretor-técnico do Centro de Pesquisas do Departamento de Caça e Pesca, Sr. Ernesto Tremel, participará de um curso de especialização sôbre pesquisas e métodos de biologia da pesca de camarões e avaliação dos recursos camaroeiros, a realizar-se no México, sob os auspícios da FAO.

O Sr. Ernesto Tremel foi indicado pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e o Governador Ivo Silveira deverá assinar ato autorizando-o a ausentar-se do País.

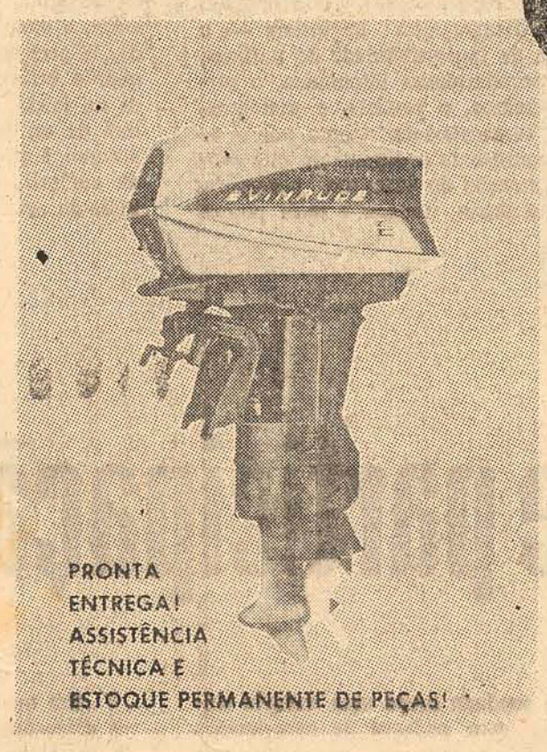
Manicômio Judiciário se equipa

A Assembléia Legislativa aprovou o projeto que autoriza o Executivo a abrir crédito especial destinado a atender despesas com a aquisição do equipamento necessário à instalação do Manicômio Judiciário.

O Manicômio funcionará anexo à Penitenciária do Estado e sua sede já está concluída, faltando apenas o equipamento para iniciar suas atividades normais

— ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS

VÁ DE EVINRUDE



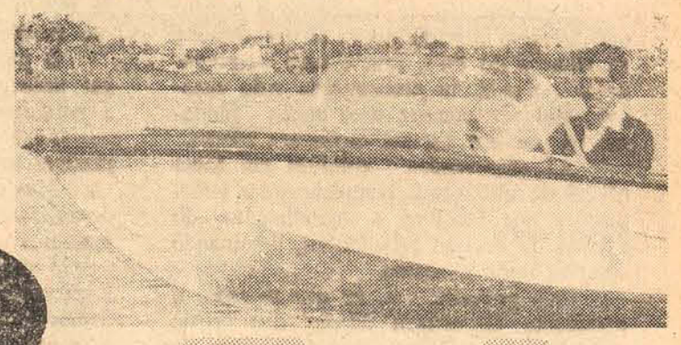
PRONTA ENTREGA! ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS!

Para as emoções do esporte...
não há nada como
EVINRUDE

- O sabor do passeio!
- A emoção das grandes pescarias ou do esqui
- Aventuras deliciosas!
- É o esporte da vida!
- Você respira ao ar livre e o ambiente é mais saudável
- Excelente também para uso profissional em transportes fluviais e marítimos.

EVINRUDE
62 ANOS DE EXPERIÊNCIA GARANTEM A SUA ALTA QUALIDADE
MOTORES EVINRUDE
Maior variedade
Motores de pôpa de 1 1/2 a 115 HP
Motores de rabeta de 90 a 210 HP
APROVEITE O NOSSO PLANO ECONÔMICO E IMPORTAÇÃO DIRETA!

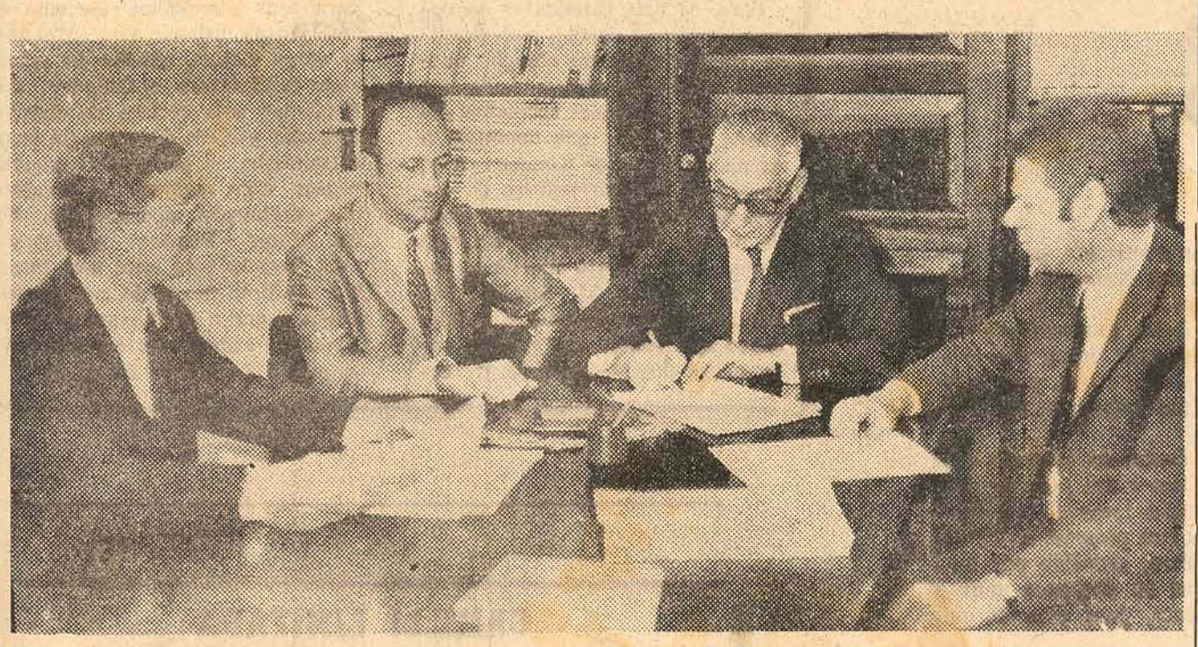
BARCOS CASSARINO
Feitos com fibra de vidro, reforçados com resina polyester pigmentada.
6 modêlos diferentes.



tudo com apenas 5 cruzeiros de entrada

SÃO VANTAGENS DA EXPLOSÃO DE OFERTAS DE Hermes Macedo S/A
PARANÁ - SANTA CATARINA - RIO GRANDE DO SUL - SÃO PAULO - MATO GROSSO - TRIÂNGULO MINEIRO E SUL DE GOIÁS

PROVALOR — Sociedade Corretora de Cambio e Valores Lda. Dinamizará Suas Atividades no Mercado de Capitais, com o Apoio do Grupo "CIBRAFI-APLITEC" (SP) e G. SCHULZ (Joinville)



Os diretores titulares da PROVALOR, Srs. Eurico Hosterno e Pedro Colin, firmaram contrato com o Grupo "CIBRAFI — Cred. Finan. e Invest." — "APLITEC S. A. — Corretora de Valores" de São Paulo e "G. SCHULZ — Distribuidora de Valores Mobiliários" de Joinville, visando dinamizar o desenvolvimento do Mercado de Capitais em todo o território catarinense, através do FUNDO APLITEC DE INVESTIMENTOS e de seus PLANOS MENSAIS com cobertura de SEGURO DE VIDA EM GRUPO. No flagrante, vemos o sr. Eurico Hosterno, da PROVALOR e Presidente da "Bolsa de Valores de Florianópolis, ladeado pelos srs. Nuno Álvares Pinto, diretor do Grupo "CIBRAFI — APLITEC" e Gerhardt Schulz, diretor de "G. SCHULZ — Distr. de Valores Mobiliários" de Joinville

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Integração social

Dentro dos próximos dias o Congresso estará examinando e votando o projeto de lei que integra o Plano de Integração Social, dando aos trabalhadores participação no faturamento das emprêsas. O documento foi anunciado à Nação através da fala presidencial da última quinta-feira e veio a constituir-se numa grata surprêsa para todos aquêles que acompanham o esfôrço governamental em promover a Justiça Social em maior escala e que, de outra parte, se preocupam na melhoria das condições de vida da nossa população obreira.

O projeto de lei resultou de um demorado estudo da assessoria do Presidente Médici que não teve a preocupação de dar publicidade ao documento antes que o próprio Chefe da Nação o fizesse de viva voz, por ocasião da última reunião ministerial. Anunciou o Presidente que submeteria o projeto à apreciação do Congresso, sugerindo um debate que poderá enriquecer ainda mais o documento e dando uma inequívoca demonstração de prestigiamento ao Poder Legislativo, através da participação parlamentar na sua elaboração. Embora seja ainda cedo para comentar em tôda sua plenitude os benefícios que advirão do projeto, pois ainda não se conhece o parecer dos especialistas na matéria em grau de maior profundidade, estamos certos de que os propósitos do General Médici vêm perfeitamente ao encontro do processo de integração social promovido pelo Govêrno no cumprimento do Plano cujas linhas gerais foram dadas ao conhecimento público.

Atingindo uma imensa faixa de beneficiários, que compreende vários milhões de brasileiros, o projeto se destina a alcançar a mais ampla repercussão social e econômica. Por isto mesmo, fêz questão o Presidente da República em galvanizar a atenção nacional para o plano que encerra medida inédita em todo o mundo no campo assistencial e previdenciário. Procurando harmonizar, efetivamente, o capital e o trabalho, o projeto não procurou copiar qualquer modêlo estrangeiro e foi elaborado com as cautelas necessárias à preservação dos salutares princípios democráticos da livre emprêsa.

Cumpre assim o Govêrno com mais uma importantíssima etapa na ação que vem empreendendo em favor do desenvolvimento nacional que, nos últimos anos, vem se sedimentando em pràticamente todos os setôres da dinâmica administrativa e social. A grande meta da sociedade democrática é o homem e é para êle que devem convergir tôdas as preocupações dos Govêrnos e dos que têm sôbre si a responsabilidade de conduzir os negócios da economia e da produção. Com a providência governamental representada pelo nôvo plano de integração social um passo largo foi dado ao encontro da meta homem e por certo serão muitos os benefícios que advirão da medida.

A classe assalariada terá aliviada uma parte dos sacrifícios que sôbre si recaem, assim como nos demais setôres, nesta hora em que o Brasil envida um esforço gigantesco na edificação do seu futuro. A medida haverá de contribuir, certamente, para que o trabalho, como diz o Presidente, não seja apenas do homem, mas resulte, efetivamente, em prol do homem.

Prosa de domingo

Se a literatura é, como propõe certo crítico norte-americano, "a linguagem carregada de significado", não será menos verdadeiro o conceito de que escrever literàriamente é escrever com arte. E isso não o consegue apenas quem possui uma idéia e queira comunicá-la a outrem, mas quem o saber fazer, utilizando corretamente a instrumento de comunicação, que é a linguagem. Antes de tudo, é imprescindível que saiba, pois, escrever e tenha um estilo. Não há muito, li, a respeito dos romances de José de Alencar, uma pág. de Costa Rego, em a qual se fazia realce à graça com que, em dois períodos esplêndidamente burilados, o autor de "Iracema" fixava estèticamente uma paisagem planaltina, urbana ou selvática. E essa graça — dizia o crítico — consistia no estilo, "num estilo que hoje não mais se cultiva, por faltarem ao zêlo do estilo até mesmo grandes escritores".

E, todavia, "um povo que se desenvolve habituado a uma literatura vulgar" — escreve Ezra Pound numa excelente lição de arte literária — "é um povo que está fadado à decadência". A perda do prestígio das letras começa no próprio desleixo da linguagem, que também revela a nobreza ou a vulgaridade de quem a utiliza. Não vale, nisso, a alegação comum de que, em matéria de linguajar, o povo é soberano, cumprindo assim que a expressão artística lhe imite a espontaneidade simplista. Não prevalece, sobretudo, como abono aos preconizadores duma língua brasileira, divorciada de suas origens históricas, ou, menos remotamente, dissociada do Português.

Euclides da Cunha, cujo estilo, na observação de Ronald de Carvalho, teve um precursor em José de Alencar — "nervoso, tumultuário, cortado de acidentes, vário, cambiante, aprazível e violento" — não se dedignava de citar, entre os seus mais compulsados mestres de linguagem, a Antônio Feliciano de Castilho, um dos introdutores do romantismo em Portugal e exemplar clássico do vernáculo. Não obstante, ousava afirmar que "o nosso orgulho máximo deveria consistir em que os portugueses tivessem dificuldades em nos traduzir, lendo-nos na mesma língua"...

Se a memória não me atraiçoa, teria sido Antero de Figueiredo quem, de Portugal, aludindo ao "Por que me urfano do meu país", de Afonso Celso, ponderava ao Conde que dificilmente subsistirá a unidade política na desagregação linguística — e esta adviria da impossibilidade de unificar, quanto a peculiaridades idiomática, o sergipano, o carioca, o paulista, o matogrossense e o "santacatarinês" (como por lá se diz). E' inconsistente o argumento que evoca a plurifurcação do latim em português, francês, castelhano, romeno e mais outras, porque houve então fatôres que não estão presentes agora — e são fatôres políticos, geográficos, sociológicos, além de outros, de diversa natureza.

Como quer que seja, portanto, brasileiros e portugueses continuaremos a entender-nos na mesma língua, uns e outros amando-a e cultivando-a, como meio de expressão comum é que se haverá de apurar especialmente na obra literária. Num livro de José Pereira Tavares, reitor do Liceu de Aveiros, sôbre "Como se devem ler os clássicos", há um capítulo dedicado à contribuição brasileira para a riqueza vocabular do Português e mesmo para a evolução de formas sintáticas. "A língua portuguesa" — diz — "deve também muito aos escritores brasileiros". E valha-nos êsse reconhecimento, que os filólogos lusitanos não silenciam.

O importante é que não nos extrememos nos pendores da negligência, em que as letras não descambando para o lugar comum, a simplicidade postiça e a vulgaridade. "Carregada de significado", como a quer o crítico norte-americano a que aludi no início, a linguagem, numa literatura, terá de ser limpida, translúcida, facultando a comunicação daquele significado, através de autêntica originalidade e beleza formais da arte de escrever.

Gustavo Neves

Fundo de participação

O comportamento do governo, ao longo do processo de maturação da sua decisão de encaminhar ao Congresso o projeto que assegura a participação do trabalhador na riqueza do País, revela uma surpreendente guinada na preocupação pelo sistema politico e encerra uma opção fundamental por um sistema capitalista aberto.

As observações, colhidas em fonte oficial de alto nivel, complementam informações que facilitam o entendimento do sentido da decisão presidencial, iluminando angulos ainda obscuros.

Pela primeira vez, ao que se sabe, o presidente Garrastazu Médici deu previo aviso aos seus lideres nas duas casas do Congresso do encaminhamento da mensagem, adiantando as suas linhas fundamentais e recomendando que fôsse preservado o sigilo que se constitui num dos exitos do governo no episodio. Realmente, esse é um pormenor a ser ressaltado. Só no projeto de reforma cambial, o governo, como todo, conseguiu fechar um segredo, com as setes chaves da prudencia. Nada transpirou nos seis meses de debates internos, quando o governo evoluiu da inclinação para, pura e simplesmente, regulamentar o dispositivo contitucional, letra morta desde a Carta de 1946, que assegura a participação do trabalhador no lucro das empresas, até a formula consagrada e que está sendo saudada como uma solução original, tecida com pedaços de experiencias de outros povos, mas com uma contribuição fundamental da inventiva nacional.

O presidente Médici chegou a se deixar seduzir pela sugestão de regulamentar a participação nos lucros, como uma demonstração do empenho revolucionario em plasmar um regime de efetiva justiça social. Mas o debate no escalão tecnico iria desanimar o governo ante a exposição dos malogros internacionais em conciliar a economia capitalista com uma providencia de inspiração socialista, de um nitido ranço demagogico e que provou o seu efeito perturbador nas relações entre patrões que passariam a ser fiscalizados pelos seus empregados desconfiados da sonegação dos lucros a serem divididos.

O governo chegou, por meio de sugestões trabalhadas pelos ministros Delfim Netto e Julio Barata, à solução do projeto e está muito satisfeito com o resultado, esperando que ele seja recebido pelos assalariados como uma demonstração de empenho efetivo em arejar o sistema, sem sair dele.

Nesta definição é que estaria a opção mais importante do presidente da Republica adotada em nome da Revolução. O governo brasileiro teria reafirmado a sua orientação e filosofia.

Em meio a um continente varrido pelas discordias, o Brasil firma uma posição de prudencia e sabedoria. A Revolução não se afasta das linhas fundamentais da economia capitalista, mas busca um regime marcado pela justiça social, pela crescente participação dos trabalhadores na riqueza nacional.

Nesta hora e dentro do contexto continental, a decisão tem o seu peso especifico, a sua significação inegavel. O presidente da Republica tem presente no espirito o exemplo do Peru, sacudido por uma ditadura militar que se despenca mais e mais, inexoravelmente, para uma aventura socializante.

Mas também acompanhar o drama da Argentina, sufocada por uma ditadura militar que não sabe como abrir respiradouros, depois de ter ido longe demais e não deixar abertos os atalhos para o retorno.

A linha revolucionaria, que inspira o projeto, é de uma habil tentativa de abrir o sistema capitalista, sem alterar a sua estrutura, para que a economia nacional não sofra os efeitos de uma crise.

Essa a interpretação de setores altamente responsaveis e que exprime, pelo menos, o pensamento de uma area ponderavel do governo, ainda vivendo a euforia de uma vitoria numa batalha interna, travada no mais irrepreensivel dos sigilos.

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

O CHARME DO PATRAO

Aviso aos recenseadores que lhes darei muito pouco trabalho no censo que se inicia no próximo dia 1º. Desde já tomei as anotações necessárias para que o formulário que couber à constatação de minha obscura existência seja imediatamente preenchido, sem delongas ou maior perda de tempo, pois tenho em mente que depois de mim os recenseadores terão mais 90 milhões de brasileiros para contar. As três regras básicas que lhes ensinaram no periodo de treinamento para aplicarem na prática, quais sejam cabeça-fria, paciencia e amor, poderão ser deixadas do lado de fora do portão de minha casa, porque êste humilde brasileiro lhes dará em dôbro tudo quanto por sua causa aprenderam.

Podem chegar com calma aos umbrais do meu lar porque o cachorro estará na coleira e a campainha não dá choque. Basta apertar o botão de leve, uma vez só, que serão prontamente atendidos. Mas, por favor, não o façam antes das oito horas da manhã, sob risco de encontrarem pouco gentil acolhida, o que, diga-se a bem da verdade, não é comum para os que lá chegam. Se eu estiver de bom humor certamente oferecer-lhes-ei um cafèzinho. Se meu humor estiver ótimo, brindaremos o censo com uma dose de escocês, caso lhes seja permitido beber enquanto trabalham.

Meus caros recenseadores e recenseadoras: chamo sua especial atenção para uma norma que lhes foi ditada pelo IBGE e da qual vocês não poderão esquecer a partir do momento em que invadirem o recesso do meu lar: "Esqueça-se da côr dos olhos da empregada ou do charme do patrão". Poderei poupar-lhes o sacrifício do cruel esquecimento colocando óculos na cozinheira e na babá. Quanto ao que diz respeito a mim, modéstia à parte nada poderei fazer. Sugiro-lhes um esforço para que resistam a tamanho charme, na medida do possivel, mas, caso a resistência seja impraticável à primeira vista, concentrem-se no seu trabalho que, de resto, enobrece e nos ajudará a saber afinal quantos somos.

Sei que os recenseadores são obrigados a fazer uma série de perguntas às pessoas entrevistadas. Para as respostas estou devidamente preparado, confiante de que não me perguntarão nada além do que consta do formulário. Da última vez que fui entrevistado tive de responder perguntas embaraçosissimas que me foram formuladas por um grupo de meninas da quarta série ginasial, que preparavam um trabalho escolar. Pensei que só fôssem me perguntar amenidades, mas confesso-lhes que não foi sem uma certa dificuldade que consegui me desincumbir de algumas questões propostas ali na hora, à bôca de um gravador de pilha. Com os recenseadores as perguntas serão diferentes, objetivas, diretas. Mas cuidado com o charme do patrão!

CANDIDATURAS AO SENADO

Apesar dos incidentes que cercaram a indicação do candidato ao Senado, na vaga do Sr. Atilio Fontana, os lideres arenistas consideram bom o resultado da convenção que escolheu os nomes que disputarão as eleições legislativas de 15 de novembro. Não opõem, qualquer dúvida à união partidária em tôrno dos nomes dos Srs. Antônio Carlos Konder Reis e Lenoir Vargas Ferreira, tendo como favas contadas uma tranquila eleição de ambos para o Senado da República. Alguns apenas lamentam que o Sr. Renato Ramos da Silva não tivesse aceito a candatura, com o que acreditavam conseguir resultados politicamente ainda mais satisfatórios para a harmonia interna do Partido.

O incansável Sr. Nilson Bender, que à última hora lançou-se candidato ao Senado, chegou em dado momento a irritar alguns lideres da agremiação, que achavam não dispor êle de respaldo suficiente dos convencionais para atrever-se a tanta pretensão. A contagem dos votos dados aos dois candidatos escolhidos prova que, realmente, o Sr. Bender não é tão forte como se julga ser dentro do Partido. De qualquer forma, foi-lhe dada uma excelente oportunidade para provar na bôca da urna o seu prestigio eleitoral, pois como candidato a Deputado terá que colher, aqui e ali, os votos que sua "entourage" diz êle possuir. Será eleito, certamente, mas sua candidatura é cercada de uma indagação totalmente justificável: com quantos votos?

Para os dois candidatos ao Senado as coisas correm com relativa tranquilidade no campo eleitoral, contando com o apoio das duas mais poderosas correntes politicas do Estado que dominam a Arena. O Senador Konder Reis, apesar de ser um politico de expressão nacional, não se descuida do seu eleitorado e mantem permanente contato com suas bases no interior do Estado. Seu talento, sua inteligência e a liderança que exerce na politica catarinense dispensam maiores comentários acêrca do mérito que reveste a indicação da sua candidatura à reeleição. Quanto ao Sr. Lenoir Vargas Ferreira, vale dizer que êle é, antes de tudo, um politico de sorte. Uma série de circunstâncias imprevistas — só admissiveis, mesmo, em se tratando de politica — fêz com que uma difícil reeleição à Câmara dos Deputados se transformasse repentinamente numa amena eleição para o Senado. Mas seria só a sorte que ajudou o Sr. Lenoir Vargas Ferreira? Creio que, além disso, o candidato possui outras condições que levaram seus correligionários a indicarem-no para o posto, sendo as principais delas a fidelidade partidária (que o acompanha desde os tempos do extinto PSD) e a habilidade politica com que se tem havido nos acontecimentos que envolvem a vida pública catarinense nos últimos anos, dos quais êle sempre saiu-se com inteligência e bom-senso, no melhor figurino da boa raposa.

Sem chegar a possuir as glórias de um renome nacional, na proporção em que as tem o Senador Konder Reis, o Sr. Lenoir Vargas Ferreira compensa esta particularidade com uma irresistível vocação para as urnas que até aqui sempre o têm premiado nas pugnas eleitorais, garantindo-lhe três eleições à Câmara Federal, em vagas cobiçadas por politicos que, muito mais que êle, frequentavam com assiduidade as manchetes dos jornais e o noticiário da imprensa. Assim, no seu jeito quase humilde de fazer politica, sem jamais criar qualquer problema para seus correligionários com a ambição de disputar êste ou aquêle cargo eletivo, cai-lhe às mãos uma candidatura a Senador da República cuja certeza de eleição ninguém põe em dúvida e na qual certamente o candidato jamais pensou. Com métodos de atuação diametralmente opostos aos do Sr. Nilson Bender, conquistou uma posição pela qual êste lutou até o último momento sem conseguí-la e que o Sr. Renato Ramos da Silva esforçou-se em ciclópico empenho para não aceitá-la.

CAMILLI LIMITADA

Rua Saldanha Marinho, 97 — Esq. Araujo Figueredo, 9 — Fone 3980
Florianópolis — Santa Catarina
Revendedores autorizados da "SPERRY RAND DO BRASIL S/A.
Agentes e Revendedores Exclusivo da CIMPRO — SHARP
Revendedores Exclusivos dos Móveis de Aço SILVEIRA
Máquinas de escrever manuais e elétricas
Máquinas de somar manuais e elétricas
Calculadoras mecânicas e eletrônicas com fita
Duplicadores a Álcool, Tinta e Gelatina
Máquinas OFF-Set e Fotocopiadoras
Arquivos, cofres, fichários, Kardex, estantes, mesas e Portas fortes
Carteiras escolares, carteiras universitárias, cadeiras industriais
Móveis estofados — Poltronas, Cadeiras, Bancos e Conjuntos
Máquinas de contabilidade ASCOTA
Multiplicadora ASCOTA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Aconteceu,... sim

Por Walter Lange
N° 645

Há tempos passados o jornal "O Globo", do Rio, em sua secção Bric-a-Bric escreveu a seguinte noticia: Um casal nortista, participando o nascimento de seu filhinho, a amigos cariocas, assim o fêz: (palavras textuais): "Fulano (marido) e Fulana (mulher) cumprem a já por si só jactaciosa e esmerada incumbência de participar a V. Ex^{a} e Exm^{a} Familia a vinda de hoje à terra de seu dileto primogênio Carlos, pétala que se desprendeu do céu e se fêz flôr e carne e se fêz luz e vida".

Dois amigos se encontram, depois de uma longa ausência. João: "O'á, Bonifácio! Como vai, o que está fazendo?" "Estou escrevendo as minhas memórias". "Boa idéia! Você já chegou àquele longíquo dia do ano de 1956, quando eu lhe emprestei 20 mil cruzeiros?

Um biólogo italiano descobriu que o suco de tomate produz um efeito rejuvenecedor sôbre a pele humana. O jornal "La Sera" é que tras esta novidade e acrescenta: "Para o futuro não aditya mais jogar tomate em políticos adversários. Com isto o homem só ficará mais jovem e bonito".

Você sabia que tôda a superficie do mar mede 361 milhões de quilometros quadrados? A maior é do Oceano Pacífico que tem 170 milhões de quilometros quadrados. O mar que apresenta a maior profundidade é o do Sul da China, o Mar Sunda. Ao oeste de Mindanas já se mediu uma profundidade de 10.790 metros. Outras curiosidades: A Asia apresenta a maior porção de terra continental com 44,2 milhões de quilometros quadrados. A maior catedral é a de São Pedro de Roma: nela cabem 54 mil pessoas. O mais pesado dente de elefante até agora encontrado pesou 118 quilos. A maior lagoa do mundo é a deKaspi, com 493 mil quilômetros quadrados. A lagoa mais "alta" domundo é a de Titicaca, na fronteira de Perú com a Bolívia; fica a 3 mil oitocento e cinquenta e quatros mts. acima do nível do mar O rio mais cumprido do mundo é o Mississipi-Missouri; tem um cumprimento de 6.730 quilometros. Mas o Rio Amazonas é o rio que mais água apresenta. A maior montanha do mundo é o Monte Everest com 8.882 metros.

No teatro: "Sr. João, não acha que a minha mulher canta maravilhosamente?" "Como? Não escutei". "Pergunto se não acha que minha senhora tem uma voz encantadora?" João: "Não consigo entender o que o senhor diz, pois aquela mulher no palco grita como uma possessa".

Camilo Castello Branco, viajando certa vêz de Lisboa para o Porto, encontrou-se no vagão com uma espécie de fidalgo, com pretensões a homem de espirito que, não sabendo quem era o seu companheiro, se lembrou de debicar. Camillo, com a melhor de sua pachorra, deixou que o pateta risse a sua custa, até que êle começou a teimar com Camilo sôbre qualquer assunto. O mestre, então, farto do espirituoso, disse com ar de simplório: "O Senhor tem muita semelhança com o seu pai!" "O que? O Senhor conheceu meu pai" "Perfeitamente! E a um dos homens mais teimosos que tenho conhecido! Era tão teimoso que disse uma vez que nunca haveria de se casar... e na verdade nunca se casou!".

Nos meios diplomáticos de Washington contou-se certa vêz a seguinte historieta: Quando o presidente Kennedy e o primeiro ministro Kruschew se encontraram da última vez, combinaram fazer uma corrida de 200 metros com obstáculos. Graças à sua idade, naturalmente, Kennedy ganhou. O jornal "Pravda" de Moscou, depois de muito pensar como haveria de dar a noticia e contar que Kruschew perdera de Kennedy, se saiu com o seguinte artigo na primeira página do seu jornal: O camarada dos Estados Unidos John Kennedy, e o camarada Kruschew disputaram amigavelmente uma corrida. Kruschew classificou-se brilhantemente em segundo lugar e o presidente Kennedy chegou em penúltimo".

Um oficial passa perto da guarda numa noite escura, soldado: "Alto! Quem é o senhor? O oficial: "Sou oficial de dia". O guarda: "Passa então". Quando o oficial tinha dado mais uns passos o soldado grita novamente: "Alto!". O oficia: "Porque me chama novamente?" O guarda: "A ordem é de mandar "alto" por três vezes, e depois atirar". Não conheço o fim da história. Mas creio que o oficial preferiu ficar parado!

CADERNOS JUVENTUDE
Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
ICAL — LACI — **Latonados — Cromados**
Isqueiros: Com uma e duas rodas
ICALEX (Automáticos)
ICAL — Industria e Comércio Auxiliadora Ltda.
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
Cx Postal 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul — S C.

Filatelismo

SELOS DO TRI CAMPEONATO

Até hoje, 20/8, à hora em que escrevemos, não haviam chegado ao Estado de Santa Catarina, os selos do Tri Campeonato de Futebol, dos valores de 1, 2 e 5 cruzeiros, muito embora os mesmos já tenham circulado nas capitais do Paraná e Rio Grande do Sul.

Ouvimos dizer que o Presidente da Associação Filatélica de Santa Catarina iria telegrafar ao Sr. Diretor da EBCT solicitando a determinação da remesa sem maior demora.

Aliás, ultimamente a anomalia vem sendo registrada com muita insistência. Selos comemorativos como os de Natal, Carnaval, Dia das Mães, além de outros, aqui chegam muitos dias após o lançamento.

POSSE DE DIRETORIA

Dia 15 do mês fluente, filatelistas e numismatas reuniram-se no Restaurante Braseiro para comemorarem a posse da Diretoria da Associação Filatélica de Santa Catarina.

Ao almoço, muito concorrido e alegre, compareceram também as esposas de vários membros da Diretoria.

Discursou o Presidente, dr. Júlio Cordeiro, referindo-se à próxima inauguração da séde própria e à Exposição Filatélica e Numismática que que se projeta para novembro vindouro.

CATARINENSE NA LUBRAPEX — 70

Na Exposição Luso Brasileira, a realizar-se em outubro próximo, no Rio, sabemos já estarem inscritos os seguintes filatelistas de Blumenau: HERMANN WUERZ, com selos da Varig; J. O. BERNER, com selos da Saxônia e Schleswig Holstein (Alemanha Antiga), e, ainda, com carimbos das estações e estafetas da E. F. S. Catarina (medalha de prata na LUBRAPEX 66).

JUIZ DE FORA ELEGE E EMPOSSA

Para o biênio 70/71, em julho p.p. a Sociedade Filatélica de Juiz de Fora, MG., fundada em 1932, com séde à Av. Rio Branco, 2231 1° and. sala 13, elegeu e empossou a seguinte Diretoria: Presidente — José Antônio Vital Monteiro; Vice — Dr. Maury Pinto de Oliveira; 1° Secretário, Eurico Martins Ferreira; 2° Secretário — Dr. Adelmir Negrão Martins; 1° Tesoureiro — Nelson de Paiva Arantes; 2° Tesoureiro — Ralph Moreira Morais; Dir. de Trocas Aroldo Crerem; 2° Dir. de Trocas — Saulo Lott Dutra. Conselho Fiscal: (membros) Dr. Altair L. Andrade, Amandio A. Pereira, Izidoro Vieira, (suplentes) Fábio Silva, Gerson Tavares e Wilson Maciel.

Nossos cumprimentos.

GABRIEL

Recebemos o n° 8 (julho de 1970) do referido periódico, orgão oficial da Sociedade Brasileira de Filatelia Religioso-Cristã.

Com êsse número ficou completa a publicação de uma "Catalogação Cronológica de peças gabrielinas", cuidadosamente elaborada pelo dr. Angelo Zioni. Gratos.

OLIMPEX — 70

De 12 a 16 de agosto corrente, efetuou-se a 2ª Exposição Filatélica de Olimpia, SP., promovida pelo Clube Filatélico local sob os auspícios da Prefeitura local e da Comissão Estadual de Filatelia. A presidência da Comissão Executiva esteve a cargo do nosso colega de jornalismo e filatelia Eden Eduardo Pereira. Agradecemos o convite.

GARIBALDI — HEROI DE DOIS MUNDOS

A 7 de abril p.p. o Uruguai emitiu um sêlo do valor de 20 pesos, com o retrato de José Garibaldi, o herói italiano que tomou parte em lutas politicas e militares na América do Sul e Europa.

Ao Uruguai, Garibaldi chegou em agosto de 1841 e dali se retirou em 1848. Nesse interim, tomou parte na Revolução Farroupilha e encontrou Anita — que se tornou sua companheira — em Laguna, S.C.

O desenhista do referido sêlo foi Angel M. Medina.

I EXFIPRE

Realizou-se de 25 a 29 de julho p.p. a Primeira Exposição Filatélica da cidade S. José do Rio Preto — S.P., promovida pela Sociedade Filatélica local, sob os auspícios da Prefeitura local e da Comissão Estadual de Filatelia. O certame constitui sucesso. Gratos pelo convite para comparecimento.

SELOS ADICIONAIS

O Paraguai está emitindo selos, em tudo semelhantes aos postais e vendidos pelo Correio, para serem "adicionados" a correspondência, porém sem valor de franqueio. Foram autorizadas quinze séries. Os filatelistas devem estar atentos. Voltaremos ao assunto.

INTERCAMBIO FILATELICO

Sem envolvimento de nossa responsabilidade apresentamos os seguintes nomes: Barry Vicente Sutton, 2 Wilkins Street — Wes Dubbo, New South Wales 2830 — Austrália. (Correspondencia em inglês ou espanhol). Rolf Meyer — DDR 402 Halle/S. Pfannerhone 6 — Correspondência em alemão).

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa postal 304, Florianópolis, S.C.

GALERIA AÇU AÇU
Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes.
Artesanato, jóias, cerâmica
Etc & etc & etc
Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

Este ano há um déficit acumulado de 9 milhões de m2 de azulejo no mercado brasileiro.
Como se vê, comprar azulejos é um bom negócio.
Agora, melhor ainda é comprar ações da uma fábrica de azulejos

incocesa incocesa incocesa

Dentro de dois anos entra em atividade a INCOCESA, Indústria e Comércio de Cerâmica S. A. Sua produção inicial de 900 mil m2 de azulejo vai suprir uma boa parcela do déficit anual do produto.

O projeto INCOCESA está sendo implantado em Tubarão, ao sul de Santa Catarina, junto às riquíssimas jazidas de matéria prima existentes na região e já agregadas ao patrimônio da emprêsa.

A Sociedade está enquadrada no sistema de captação de incentivos fiscais do FUNDESC, Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, e registrada no Banco Central do Brasil sob o nº. GEMEC—E70/1775.

O Capital Social, de Cr$6 500.000,00 está em fase de subscrição. Você pode adquirir, hoje, as ações INCOCESA em qualquer uma das Bolsas de Valôres do Brasil, ou dos agentes credenciados pela MORITZ S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E TITULOS, membro da Bolsa de Valôres de Florianópolis.

COMPRE AÇÕES INCOCESA E SEJA SÓCIO DE UMA NOVA CASA DA MOEDA.

incocesa INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CERÂMICA S.A.
RUA SÃO MANOEL · GALERIA PIO XII · SALA 8 · TUBARÃO · SANTA CATARINA

a. s. propaganda

(*) O registro no Banco Central significa apenas que as encontram em poder do Banco, para consulta dos interessados, os documentos e informações necessários para a avaliação, pelo investidor, do risco do investimento.

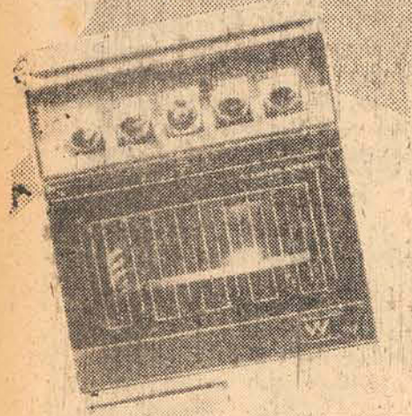
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS

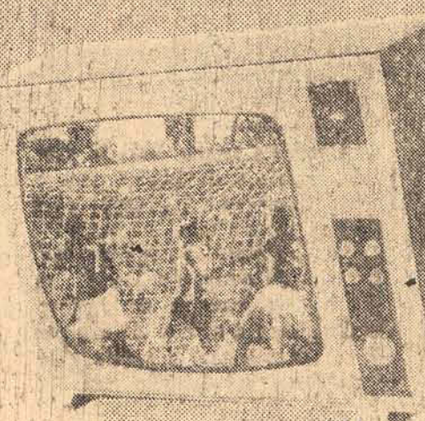
na explosão da alegria do tri

as vantagens da

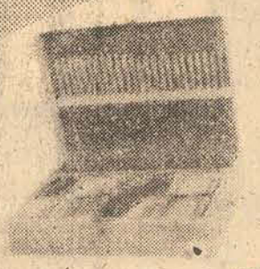
EXPLOSÃO DE OFERTAS HM



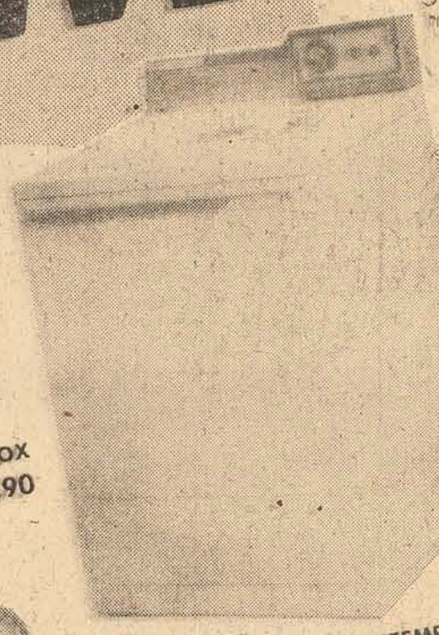
FOGÕES
Dako-Gazelle-Cosmopolita e Wallig
A partir de Cr$ 179,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



TELEVISORES DE MESA
Philips-Philco-GE-Semp-Colorado e Telefunken
A partir de Cr$ 899,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: P/ cada TV SEMP, 1 oncinha tri-campeã do mundo.



FAQUEIROS DE AÇO INOX
A partir de Cr$ 24,90
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



LAVADORAS BRASTEMP
A partir de Cr$ 549,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

REFRIGERADORES CONSUL
A partir de Cr$ 528,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

RÁDIOS PORTÁTEIS OU DE MESA
Philco-Philips-GE e Semp
Apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: P/ cada rádio Semp, 1 bola do tri.

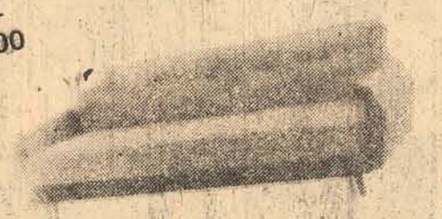
MÁQUINA DE TRICÔ LANOFIX
Apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Curso de manejo

NÔVO ASPIRADOR DE PÓ WALITA
De Cr$ 285,00
Por Cr$ 226,90
Tôda a linha Walita com apenas 5 cruzeiros de entrada!

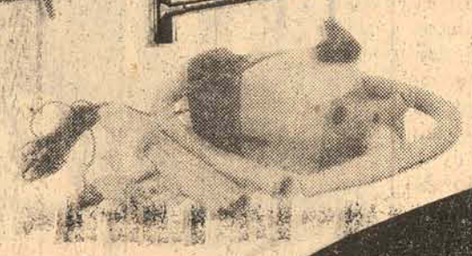
SECADOR DE CABELOS ARNO
De Cr$ 109,90
por Cr$ 89,90
SECADOR COM ESTOJO
de Cr$ 172,20
por Cr$ 144,90
Tôda a linha Arno com apenas 5 cruzeiros de entrada!

GRAVADOR NATIONAL
De Cr$ 611,00
Por Cr$ 489,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

CONJUNTOS ESTOFADOS
Volta ao Mundo, Lafer e Cosmos.
A partir de Cr$ 599,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

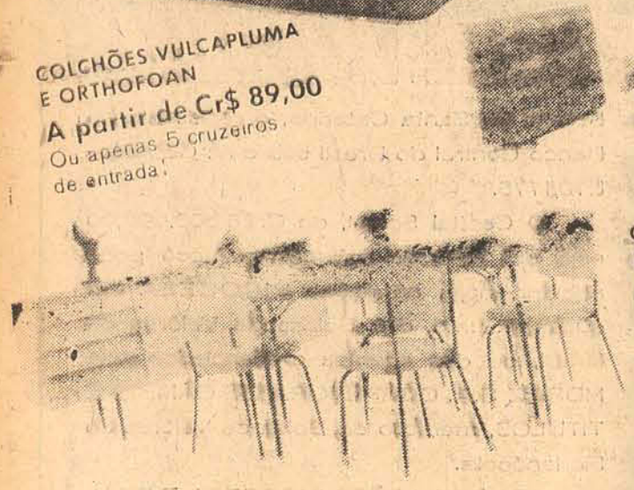


SOFÁ-CAMA PALOMAR HM
De Cr$ 178,00
Por Cr$ 139,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



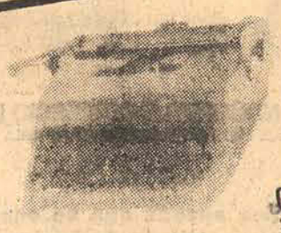
DORMITÓRIOS
Rudnick, Kastrup e Estil
A partir de Cr$ 675,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

COLCHÕES VULCAPLUMA E ORTHOFOAN
A partir de Cr$ 89,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



CONJUNTO HELEN - HM-1
De Cr$ 580,00
Por Cr$ 459,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: 1 mesa em Formiplac e 4 banquetas estofadas.

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI
Cr$ 39,00 mensais
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



GRÁTIS: 1 VOLKS PARA VOCÊ
São apenas 1.000 cupons.

tudo com apenas 5 cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

DESCONTOS ESPETACULARES

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS • DO RIO GRANDE À GUANABARA

CURITIBA - UNIÃO DA VITÓRIA - PARANAGUA - PONTA GROSSA
GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - APUCARANA - PARANAVAI - CAMPO MOURÃO
PÔRTO ALEGRE - CAXIAS DO SUL - JOINVILLE - ITAJAI - BLUMENAU - LAGES - FLORIANÓPOLIS
SÃO PAULO - SANTOS - SANTO ANDRÉ E RIO DE JANEIRO

O PEDESTRE É MAIS ANTIGO QUE O AUTOMÓVEL • RESPEITE OS MAIS VELHOS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ESTANTE

MEIO SECULO A SERVIÇO DO OUTRO
CESAR LUIZ PASOLD

Eis que no próximo dia 19 de setembro, exatamente no dia do Churrasco da Saudade, que irá reunir ex-alunos do Colégio Catarinense, o Padre Werner José Shoeel S.J. completará 50 anos de vida na Companhia de Jesus.

Fruto de uma vocação precoce mas madura, o sacerdócio do Padre Werner tem se caracterizado por qualidades inigualáveis.

No plano intelectual encontramos no Padre Werner o homem muito bem informado, bem como constata-se a presença de uma formação profunda, sólida, decorrente de uma fé inabalável, na qual, ao par da presença do Santo Espírito, o estudo, constante, formam, em dupla, as fôrças motrizes de sua conduta.

O Prior de Taizé, F. Roger Schutz, afirmou recentemente: "Ser Irmão de todos supõe que não se deva colocar o carro adiante dos bois". A paciência e o comedimento cristãos do Padre Werner, revelados na sua atuação pastoral e também consagrados na sua atividade — durante muitos anos — como fundador e professor da Faculdade de Filosofia, são constantes em sua vida.

Homem de vasta cultura, Padre Werner permanece humilde sem ser medíocre. Não só em confissões, mas nos diálogos que com êle se pode ter, é fàcilmente constatável o seu gabarito intelectual.

Nascido na Suiça, e ausente dela há muitos anos, continua a amar a sua Pátria, como mesmo ardor com que ama o Brasil. De sua nacionalidade, apesar da ausência da terra, conserva zelosamente o gôsto pela pontualidade e pela perfeição das e nas coisas.

A sua atuação como sacerdote e amigo denota que êle age sempre com convicção, e a isto se aplica, com Justiça, a afirmação do Cardeal Doepfner: "Somos absolutamente responsáveis pela pureza e autencidade em nossa diocese". Padre Werner pensa assim, age assim.

Ao Padre Werner é preciso que digamos nós — ex-alunos do Colégio Catarinense — cristãos e não cristãos (que todos muito receberam dêle) — o nosso muito obrigado, sincero, profundo.

Padre Werner: — tua vida não é vã. Es, na concepção saint-exuperiana, um cultivador de rosas humanas. O teu exemplo, é, antes de tudo, causa e efeito de amar ao próximo.

ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS

na explosão da alegria do tri as vantagens da

EXPLOSÃO DE OFERTAS HM

MONTAGEM NA HORA: GRÁTIS
PNEUS
Apenas 5 cruzeiros de entrada!
E pagamos Cr$ 10,00 pelo seu pneu usado.
Pelo seu pneu de caminhão, pagamos ainda mais!

GRUPO GERADOR DIESEL YANMAR - PARA LUZ E FÔRÇA - Pronta entrega
A partir de Cr$ 444,42 mensais
Com apenas 5 cruzeiros de entrada!

BANCO RECLINÁVEL
P/Volks 1.300 e 1.600
C/Capa frazeira
De Cr$ 1.246,00
Por Cr$ 1.121,40
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Instalação

BICICLETAS CALOI
Todos os modelos
Apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Uma taça dos Tri-Campeões

BATERIAS DELCO
A partir de apenas Cr$ 18,00 mensais
Com apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Instalação

LAMBRETTA
De Cr$ 3.415,00
Por Cr$ 2.902,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

MOTO-BOMBAS P/POÇOS
C/MOTOR 1/3 CV
De Cr$ 120,00
Por Cr$ 103,00
Ou apenas Cr$ 19,00 mensais com 5 cruzeiros de entrada!

AUTO-RÁDIO ZILOMAG
De Cr$ 301,00
Por Cr$ 270,90
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Instalação

MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JUNQUEIRA"
Forrageiras, moínhos, debulhadores
A partir de Cr$ 30,55 mensais
com apenas 5 cruzeiros de entrada!

CAPAS PROCAR
De Cr$ 175,00
Por Cr$ 157,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Instalação

CICLOBEL TRAINER
De Cr$ 440,00
Por Cr$ 374,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

MOTOR DE PÔPA EVINRUDE
Todos os modelos e potências!
Com apenas 5 cruzeiros de entrada!

TOCA-FITAS CROWN
P/ automóveis
De Cr$ 618,00
Por Cr$ 556,20
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: 1 barbeador Japonês 1 conversor elétrico - de 110 e 220 volts - 1 suporte - Instalação

BARCOS
De fiberglass da renomada marca CASSARINO - 6 modelos
Com apenas 5 cruzeiros de entrada!

tudo com apenas 5 cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A
39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA
CURITIBA - UNIÃO DA VITORIA - PARANAGUÁ - PONTA GROSSA
GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - APUCARANA - PARANAVAI - CAMPO MOURÃO
PÔRTO ALEGRE - CAXIAS DO SUL - JOINVILLE - ITAJAI - BLUMENAU - LAGES - FLORIANÓPOLIS
SÃO PAULO - SANTOS - SANTO ANDRÉ E RIO DE JANEIRO

O PEDESTRE É MAIS ANTIGO QUE O AUTOMÓVEL - RESPEITE OS MAIS VELHOS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O seu programa

CINEMA

SAO JOSE

13,30 — 15,45 — 19,45 — 21h45m
Terry Thomas — Bourvil
A GRANDE ESCAPADA
Censura 5 anos

RITZ

10h
Tommy Kirk — Annette
O MARAVILHOSO HOMEM QUE VOOU
Censura 5 anos
14h
Cantinflas
SUA EXCELENCIA
Censura 5 anos
16,15 — 19,45 — 21h45m
Gian Maria Volonte — Margaret Lee — Tomas Millian
OS BANDIDOS DE MILÃO
Censura 18 anos

CORAL

14h
Tommy Kirk — Annette
O MARAVILHOSO HOMEM QUE VOOU
Censura 5 anos
17 — 20 — 22h
Luis Gustavo — Marilda Pedroso
BETO ROCKEFELLER
Censura 14 anos

ROXY

14h
Jim Backus — Jane Greer
UMA LOIRINHA ADORAVEL
Censura 5 anos
16 — 20h
Programa Duplo
BULLITT — SUPLICIO DO MEDO
Censura 18 anos

GLORIA

14h
Tony Franciosa — Raquel Welch
A ESPIA QUE VEIO DO CEU
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
Clint Eastwood — Lee Van Cleef
POR UNS DOLARES A MAIS
Censura 18 anos

JALISCO

14h
Elvis Presley — Shelley Fabares
O BARCO DO AMOR
Censura 5 anos
16 — 19,30 — 21h30m
Cantinflas
SUA EXCELENCIA
Censura 5 anos

RAJA

14 — 17 — 19 — 21h
Cantinflas
PISTOLEIRO IMPROVISADO
Censura 5 anos

SAO LUIZ

14 — 16 — 19 — 21h
Lex Barker
A TRILHA DOS DESALMADOS
Censura 10 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3
12h00 — Concêrto Para a Juventude
13h00 — Municipios Em Revista
14h00 — Cinema De Aventuras
15h30m — Domingo No Parque
17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
18h30m — Besouro Verde — Filme
19h00 — Show da Integração
21h00 — Reporter Garcia
21h20m — Grande Cinema
22h50m — Os Violentos — Filme

15 anos de Elizabeth

Elizabeth, filha do casal Kethe Eros Merlin, recebeu convidados em sua residência para festejar os seus 15 anos. A festa do charmoso broto reuniu os mais lindos e discutidos brotos de nossa sociedade, tendo excelente serviço a simplicidade e perfeito atendimento de Elizabeth e seus pais — Notamos que a aniversariante aderiu a atual moda, pois recebeu seus convidados com saia longa em veludo vermelho e blusa branca — Pela animação da juventude que lá estava, acredito que a festa tenha se prolongado até às 5 da manhã.

Brotos do Brasil em foco

Catálogo de Brotos, uma promoção do colunista social Paulo Gasparoto da Zero Hora de Porto Alegre, será uma festa em noite de Gala no Clube de Comercio. Terá como Patronesses as Exmas Senhoras Governador Barcelos e General Borges Fortes — Santa Catarina terá sua representante neste acontecimento, na capital Gaucha.

:—: — — :—:

Lic

A direção do Lagoa Iate Clube, está em entendimento com um professor de Educação Física, para a parte esportiva do tão comentado Clube.

:—: — — :—:

O 1° Congresso Nacional de Tabeliães terá início dia 11 próximo, no Rio e o majestoso Hotel Novo Mundo, será o ponto dos Congressistas — De nossa cidade estão em preparativos para participar do mesmo, Edson da Silva Jardin, Stavros Kozias e José Carlos Kinchescy.

:—: — — :—:

Pelo seu aniversário anteontem, cumprimentamos o Deputado Pedro Harto Hermes, 1° Secretário da Assembléia Legislativa do Estado.

:—: — — :—:

Muito bonita e charmosa estava Maria José Werner Salles, em recente reunião, acompanhada do academico de medicina Cesar Silva. Maria José usava conjunto pantalona e coletão cor area, com camisa Cardin, em palha-de-seda roxa.

:—: — — :—:

Dos comentários que se faz com referência ao Jóquei Clube, é verdade — As obras de construção das pistas já foram iniciadas e sua Diretoria está em francas atividades, e muito principalmente, com a sua sede social.

:—: — — :—:

O Almirante Herick Marques Caminha em companhia do Presidente Pedro Colin e outros Deputados anteontem fêz visita ao novo Palácio da Assembléia Legislativa do Estado — A monumental construção que tanto impressiona, deverá ser inaugurada ainda êste ano.

:—: — — :—:

Chegando de São Paulo e em dia com a moda, o nosso tão irriquieto costureiro Lenzi — Depois de seus contatos e maneira como foi recebido em São Paulo, provavelmente vai querer esnobar.

:—: — — :—:

Também já está de volta de sua viagem ao Rio, a maravilhosa cidade, o simpático casal Sara Alcides Abreu.

:—: — — :—:

Breve, muito breve, na boate do Santa Catarina Country Club, vai acontecer movimentada reunião com show. Embaixador e Senhora Pontes de Miranda, em nossa cidade foram hóspedes no Oscar Palace Hotel. Comenta-se a vinda de Pitangui e Zerbine em Santa Catarina. Casa Grande Senzala inaugurou em São Paulo anteontem. O restaurante típico brasileiro, está na Av. Washington Luiz 4534. Num grupo de amigos o psiquiatra Antônio Santaella comentava que vai participar de um congresso mundial no México. Neide Mariarrosa sexta-feira foi aplaudida no Bar do Oscar Palace Hotel. Neide, Paulinho e Hélio, o movimento em show.

:—: — — :—:

Para ser padrinho de Regina D'Avila e Roston Nascimento em seu casamento dia 5 próximo, chegará a nossa cidade dia 4, o milionário paulista e senhora Rogeno Giorgi.

:—: — — :—:

:—: — — :—:

Está em nossa cidade e tem sido bastante homenageada por senhoras de nossa sociedade, a senhora Ruth Carvalho Fontana.

:—: — — :—:

PENSAMENTO DO DIA: O gôsto pela liberdade aumenta à medida que se goza dela.

ZURY MACHADO

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 23 de agôsto de 1970

ARIES — Dia em que as suas chances de êxito não serão muito grandes, especialmente no plano das conquistas financeiras. Deverá aproveitar êste domingo para um repouso mental. Somente as diversões lhe propiciarão alegrias.

TOURO — Domingo excelente, podendo favorecê-lo em tôdas as circunstâncias. Verifique suas possibilidades de ganhar a estima de outras pessoas por meio de contatos agradáveis e de mútuo interêsse. Cupido bem humorado.

GÊMEOS — Influências astrais totalmente propicias para as decisões que requeiram o emprêgo de sua vivacidade mental e rapidez nas ações. Alguem do sexo oposto, provàvelmente de Libra ou Aquário, deverá fazê-lo feliz.

CANCER — Os associados, parentes e amigos de um modo geral, estarão mais propensos que de costume a colaborar com suas intenções e projetos de natureza associativa. A vida amorosa estara sob uma excelente influência.

LEAO — A preocupação com problemas de ordem misteriosa ou desconhecida pouco ou nenhum resultado lhe trará. No entanto, as condições ambientais irão colaborar muito pelo seu exito, pois o Sol lhe favorecerá positivamente.

VIRGEM — Domine a pressa e a impaciência, que poderão sòmente resultar em prejuizos e atrazos para voce mesmo. Há evidencias de que deverá aproveitar êste domingo de maneira pratica e com otimismo e confiança em si.

LIBRA — As inimizades ocultas poderão aparecer hoje, se tomar uma decisão ou adotar uma atitude arbitrária. Todavia deverá evitar isso procurando, por outro lado, cultivar as boas amizades e tratar de assuntos de interêsse.

ESCORPIAO — Nas primeiras horas do dia nem tudo estará como gostaria que estivesse, pois estará sujeito a enfrentar uma pequena oposição criada por uma pessoa de sua estima. Aja com energia nas decisões importantes.

SAGITARIO — Domingo excelente, com perspectivas de êxito pessoal e aumento sensivel de sua popularidade. Ser-lhe-ão benéficos os encontros com nativos de Aries, Leão e Virgem, que poderão incentivá-lo positivamente.

CAPRICÓRNIO — Uma notícia de jornal lhe causará satisfação íntima. Estarão realçados os projetos de realização pessoal, através dos quais poderá aumentar sua influência no meio em que vive. Favorabilidades para o amor.

AQUÁRIO — Boas chances poderão ser criadas por você mesmo, tudo depende da sua boa disposição e otimismo com que encarar as possibilidades futuras. No plano amoroso as perspectivas estarão prometendo sucesso imediato.

PEIXES — Seus amigos zodiacais, isto é, os nativos de Touro e Capricórnio, te-lo-ão em mira nêste domingo. Saiba demonstrar que confiança em si, bem como a disposição de executar suas deliberações com entusiasmo e de modo positivo.

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

Aéro verde super jóia	1962
Itamaraty azul metálico	1968
Rural verde c/branco motor 2600	1969
D. K. W. Vemaguete — S — azul	1967
D. K. W. Vemaguete cinza	1967
Ford 2 portas azul	1952
Ford 2 portas 2 côres	1959
Pick-up Kombi	1968
Kombi	1963
Volks verde	1970
Corcel GT	1970
Jeep	1959

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C

Esplanada v/cores	ano 69
Itamarati	ano 66
Itamarati	ano 68
Galaxie	ano 68
Corcel 4 p/st.	ano 69
Corcel 2 p/luxo	ano 69
Belcar	ano 67
Belcar	ano 66
Vemaguet	ano 66
Vemaguet S	ano 67
Rural	ano 65
Rural v/côres	ano 67
Rural 4x4	ano 68
Aéro v/côres	ano 64
Aéro	ano 65
Gordini	ano 65
Simca Rallye	ano 66
Kombi	ano 58
Opala v/côres	ano 69
Volkswagen v/côres	ano 69
Volkswagen	ano 70
Volkswagen 4 portas	ano 69
Karmann-Ghia	ano 69
F. 100	ano 68
Chevrolet	ano 53
Chevrolet	ano 56
Lanchas a turbina	ano 70

Financiamento até 24 ou 30 mêses.

Novas Placas

oficializadas pelo DETRAN
VENDAS:

JÓIA POSTO LTDA.

Rua Gen. Gaspar Dutra, 150 — Estreito
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA
FABRICANTES:

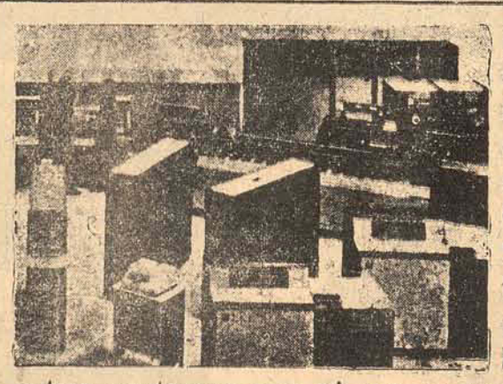
José Borges & Cia.

Av. Visc. de Guarapuava, 2381
C. POSTAL 49 — CURITIBA — PARANÁ

bip*bip

***TRADUÇÃO: MUITO PRAZER**

a. e. propague



É o Primeirão que se apresenta a você. O Primeirão, nosso novo funcionário, é o primeiro computador eletrônico a serviço de um estabelecimento bancário, em Santa Catarina.
O Primeirão é um funcionário diferente. Não pode bater papo. Nem oferecer cafézinho. Mas que pode atendê-lo com velocidade eletrônica, isso êle pode.
E além da rapidez no atendimento, há outras vantagens que só um computador, mais ninguém, pode oferecer: segurança e exatidão.
Segurança nos lançamentos e exatidão nos cálculos.
E mais do que tudo isso, há outro ponto positivo, bem subjetivo, que a gente sente lá dentro do coração: Já dá um certo orgulho o fato de o Primeirão ter sido contratado por uma organização totalmente catarinense, não dá?!

um sistema bancário avançado

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC

Govêrno Ivo Silveira - Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Santa Catarina

malhas Hering

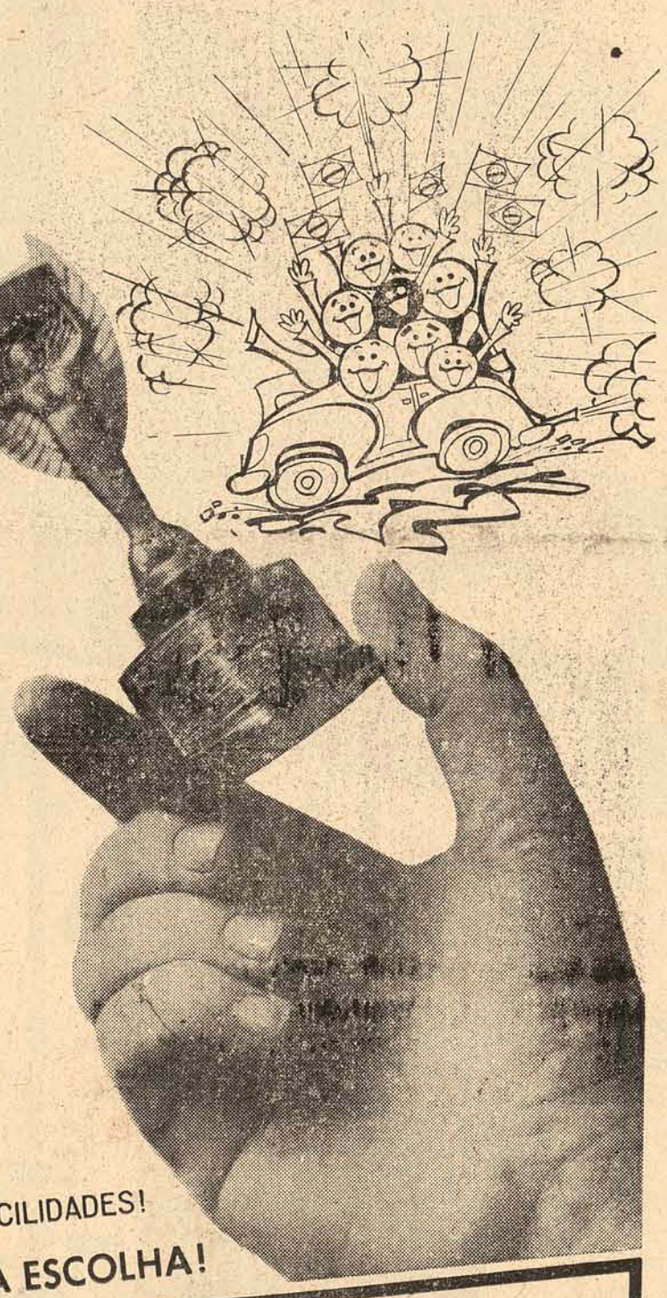
Informam

ARTIGOS DE CAMA, MESA E BANHO DAS MELHORES INDUSTRIAS CATARINENSES
FACILITAMOS O PAGAMENTO
Rua Conselheiro Maíra nº 47

ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — UL

na festa do TRI

VENHA BUSCAR A SUA TAÇA!



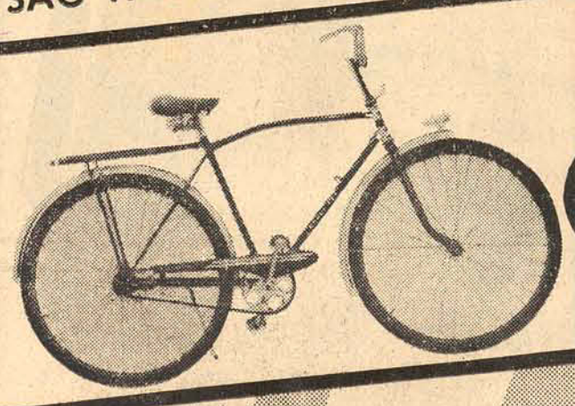
Agora você pode ter em sua casa, o "caneco" dos TRI-CAMPEÕES...
Basta comprar uma

caloi em HERMES MACEDO!

E VOCÊ GANHA TAMBÉM NA QUALIDADE, NO PREÇO E NAS FACILIDADES!

SÃO VÁRIOS MODELOS A SUA ESCOLHA!

BICICLETA CALOI (QUALQUER MODÊLO)



com apenas 5 cruzeiros de entrada

SÃO VANTAGENS DA

EXPLOSÃO DE OFERTAS DE

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

Comissão vê medicina para a Furb

BLUMENAU (Sucursal) — Uma comissão criada para estudar a implantação do Curso de Medicina em Blumenau, reuniu-se mais uma vez na sede da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Participaram do encontro o pastor Sudhaus, de Pôrto Alegre; o Vice-Reitor da Furb, Sr. Lourival Saade; o pastor Eisenberg, de Pomerode; os professôres Victor Fernando Sasse e Guilherme Gentala, respectivamente, de Blumenau e Rio do Sul, além de outras autoridades e pessoas relacionadas com o ensino superior.

Durante a reunião foi discutida a elaboração de um projeto técnico para a criação do curso, bem como a confecção de uma justificativa a ser encaminhada para Genebra.

Amaral Neto faz programa sôbre o Vale

BLUMENAU (Sucursal) — O jornalista Amaral Neto pertencente ao "cast" da TV Globo, da Guanabara, deverá chegar à Blumenau nos próximos dias para realizar um trabalho sôbre o Vale do Itajaí para focalizar em seus programas. Para tratar dos primeiros contatos encontra-se na cidade o Sr. Fidelis Amaral, filho do produtor, que está realizando um levantamento dos principais pontos para a gravação do "Tape".

De outra parte, a TV Coligadas apresentou uma palestra do professor Carlos Alberto Ross, responsável pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização na cidade, ocasião em que relatou a atividade do Mobral no sentido de diminuir o índice de analfabetos em tôda a Nação.

IBDF faz avaliação florestal

Fonte da Delegacia Estadual do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal informou que está funcionando desde o dia 15 uma equipe técnica para análise e avaliação florestais. A equipe está trabalhando em Joinville, sede da Delegacia, e os serviços possibilitarão a racionalização dos trabalhos de exame, aprovação e fiscalização dos projetos florestais.

Polícia quer acabar com o "trottoir"

Blumenau (Sucursal) — Os soldados da Rádio Patrulha e os agentes da Delegacia da 9a. Circunscrição Policial efetuaram uma **blitz** no centro da Cidade para acabar com o **trottoir** considerado "abusivo" principalmente na rua XV de Novembro. A determinação foi do Delegado Arnaldo Martins Xavier e na **Operação Limpa-Cidade**, foram detidas 13 mulheres, a maioria das quais já com passagem na polícia. O Delegado Xavier informou que a **blitz** continuará até que a cidade esteja totalmente limpa.

Kombi desgovernada cai em riacho ferindo doi

BLUMENAU (Sucursal) — Com ferimentos graves e fraturas nas pernas foram internados no Hospital Santa Isabel os Srs. Ralf Heinzle e Eugênio Cardoso, vítimas de acidente automobilístico ocorrido na localidade de Salto Weisbach. O acidente verificou-se quando o veículo em que viajavam — uma Kombi — desgovernou-se saindo da pista e projetando-se num riacho da localidade.

Apesar dos ferimentos, os danos materiais foram consideráveis. A Delegacia Regional de Polícia registrou a ocorrência e abriu o competente inquérito.

RINHAS PROIBIDAS

Agentes da Delegacia Regional de Polícia de Itajaí iniciaram diligências junto às diversas rinhas de galo existentes no município, para proibir as "brigas de galo". Segundo determinações superiores, tal atividade esta proibida por lei e as autoridades policiais tudo farão para coibir os abusos praticados contra as aves. Os infratores serão punidos de acôrdo com o dispôsto na Lei das Contravenções Penais, ou seja, com multas ou detenções.

Ipesc faz levantamento em hospital da Capital

Segundo dados fornecidos pelo Hospital Celso Ramos, foram atendidos com requisições fornecidas pelo Departamento de Assistência Médica do IPESC durante o mês de julho 2.184 associados, do interior e da capital do Estado. No ambulatório foram atendidos 1.159 associados. O atendimento clínico foi dispensado a 397 pacientes da capital e a 213 do interior. Cento e oitenta e nove pacientes da capital foram internados no Hospital, que atendeu também a 161 internamente do interior. Sessenta e cinco pacientes, da capital e do interior, foram pacientes de cirurgias.

Apae faz campanha para angariar recursos

ITAJAI (Correspondente) — exposição de trabalhos realizados pelos excepcionais é a atual campanha desenvolvida pela Apae Local, visando angariar recursos para ampliar suas atividades e construir sua sede própria. A mostra, que está sendo efetuada na Escola Nossa Senhora da Paz, possibilitará a avaliação do progresso demonstrado pelos alunos daquêle estabelecimento de educação especial.

Uma série de palestras está sendo levada a efeito no local, visando chamar atenção das autoridades e população para o problema dos excepcionais. Essas aulas serão encerradas no próximo dia 28, com o lançamento de plásticos da campanha.

A Escola Nossa Senhora da Paz conta atualmente com 8 professôres que estão incumbidos de educar 29 alunos — crianças e adolescentes — em dois períodos: pela manhã — 17 alunos e à tarde — 12 alunos.

Reclamações

ITAJAI (Correspondente) — Uma série de reclamações feitas por moradores do Bairro Bom Abrigo não tem sido acolhida pelas autoridades municipais, entre as quais a implantação de sistema de esgôtos e a iluminação pública, além de calçamento de diversas ruas. Segundo os reclamantes, a Secretaria de Obras iniciou recentemente a limpeza de valas e não terminou o serviço, deixando-o pela metade. Falou-se em que a Municipalidade estaria com o intuito de realizar obras de galerias pluviais e colocação de tubos, para em seguida iniciar o calçamento das vias públicas, mas os operários foram retirados e deslocados para outra parte da cidade, ficando as obras abandonadas.

Trânsito Complicado

Apesar de novas melhorias introduzidas no trânsito de veículos da cidade, a fiscalização tem sido uma preocupação constante das autoridades que ainda não conseguiram disciplinar o tráfego para evitar os acidentes. Alguns vereadores já ocuparam a tribuna para defender a criação de uma Guarda de Trânsito e criticar algumas inovações realizadas no trânsito local sem critério algum "simplesmente para complicar o tráfego e dificultar a vida dos pedestres que devem ficar atentos para as mudanças quase diárias."

"Casa das Louças"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)
A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS
ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, Nº 200
— Em frente à churrascaria "Faisão" —
Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro
Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis.
Artigos para presentes (Bôdas de Prata — Ouro, etc)
Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibilôs — leiteiras — açucareiros, etc.
Faz reposição de peças de jôgos de porcelana, de qualquer marca e de cristais Hering.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Avaí tenta hoje repetir vitória sôbre Juventus

Notícias diversas

TJ SE REUNIU

Novamente reunido o TJD da FCF, julgou apenas um caso, ou seja o protesto do Internacional de Lages, contra o Guarani, também daquela cidade, alegando o rubro lageano que o Guarani incluiu em sua equipe atletas sem condições de jôgo. O jogo terminou empado na oportunidade, em 0 x 0. O TJD, por unanidade, confirmou o resultado da partida, dando ganho de causa ao "bugre legeado", que foi defendido por Fausto Corrêia, por procuração do presidente da equipe, Sr. Batista Luzardo, que possuia inclusive muitas provas de que seus atletas tinham condições nessa oportunidade, visto as mesmas condições terem sido dadas pela CBD, por cabograma enviado dois dias antes à FCF, que por um lapso não colocou em boletim a condição de jôgo destes atletas e mais de Tarso do Figueirense, que contudo não jogou naquela oportunidade. Alegou ainda o defensor, que tal critério vinha sendo observado, e mais uma vez tal se positivou na última semana quando 2 atletas do Avaí tiveram condições de jôgo por cabograma enviado pela CBD também às vésperas de uma partida.

CONFIRMOU SENTENÇA

Na Guanabara, com Dr. Harri Krugner defendendo os interesses do Ferroviário, o STJD confirmou o resultado do julgamento feito na Capital pelo TJD da Capital que confirmou o resultado da partida realizada em Tubarão entre Ferroviário x Caxias, 1 x 0, protestada naquela oportunidade pelo Caxias, alegando que Márcio jogou ilegalmente por ter sido expulso em prélio amistoso realizado na Capital. Como o atléta, cumpriu a pena numa partida amistosa realizada em Tubarão contra o Nacional, o TJD deu ganho de causa ao Ferroviário e agora o STJD confirmou tal resultado. Vitória portanto do nosso Tribunal de Justiça e vitória do defensor do Ferroviário de Tubarão, que mercê excelente trabalho realizado e provas apresentadas, conseguiu impôr-se ante os homens da lei na Guanabara.

PEDIU DEMISSÃO

Após ter solicitado demissão o árbitro Áducio Vidal, agora Luiz Paulo Carneiro, pede demissão por escrito à FCF. Premido tal sevez pelas violentas críticas que ultimamente vem recebendo, não se saindo bem nas últimas partidas, mais por culpa de atlétas indisciplinados, o correto árbitro abandonou o apito. Foram designados pelo Presidente da FCF, Marino Silveira e Antônio Rogério Ozório, para o preenchimento das duas vagas que existiam.

NOVOS DIRIGENTES

Foram nomeados diretores do Departamento Técnico da F.C.F. os desportistas Jarem Araujo e Morací Gomes. Jarem, além de jornalista e vice presidente da ACESC, é um batalhador do esporte amador, defensor do futetebol da Capital e Moraci Gomes, ex diretor do Departamento de Arbitros, é homem também ligado aos esportes há muitos anos, e embora tenha se demitido por ocasião da eleição do Sr. Giulliare, voltou a trabalhar pelo futebol da Capital e de Santa Catarina.

JUIZ PEDE CONTAS

O juiz do Tribunal de Justica Desportiva da Federação Catarinense de Futebol, José Nazareno Coelho, solicitou ao Presidente Osni Barbato, que solicite à FCF, para informação aos clubes filiados, o montante do movimento das contas da entidade, receita e despêsas. Anteriormente, o Secretário que solicitou demissão, Luiz Carlos Bezerra, fizera também declarações de que pederia as contas da FCF, mòrmente o movimento do "Catarinão 70", patrocínio da FCF e participação dos clubes Avaí e Caxias.

No setor amadorista

A Comissão Municipal de Esportes esteve reunida tratando da participação de Florianópolis nos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina. Organograma estão sendo confeccionados para que a capital doEstado esteja bem representada na maior festa esportiva amadorista do Estado.

— — —

Ginástico, Vasto Verde, Clube Doze e Bandeirantes, estarão participando do turno final do campeonato barriga-verde de voleibol feminino, adulto em local e data a serem programadas pela diretoria da FAC.

— — —

A Comissão Municipal de Esportes, em vista e dificuldades surgidas com a possibilidade do tênis de campo se fazer representar, estaria disposta a substituí-la pelo futebol de salão. Nêsse caso também o voleibol masculino adulto, estaria empenhado em se fazem presente aos Jogos Abertos, continuando a C. M. E. em dificuldades para resolver a situação

— — —

O desportista Djalma Hipólito da Silva, emissário da Federação Catarinense de Futebol de Salão, esteve em Lages, onde acertou todos os detalhes com a Liga local e com o Hélio Moritz que confirmou sua participação nos jogos finais e decisivos do certame refeme referente a 69.

— — —

..Clube Doze de Agôsto e Colegial estarão participando ativamente da terceira etapa do Tornnio Quadrangular que ora vem sendo disputado nesta capital, sob o patrocinio da entidade salonista.

— — —

Na partida preliminar da noite de terça-feira, os mesmos conjuntos estarão lutando com suas equipes de juvenis em jôgo válido pelo certame regional de 1970.
Hoje, na cidade de Joaçaba, teremos a realização de mais uma competição automobilística, denominada 500 quilômetros de Joaçaba, dentro da promoção festiva pela passagem de aniversário da cidade oestina.

— — —

As seleções de Florianópolis que estarão participando dos Jogos Abertos, já começaram seus treinamentos com cada treinador procurando resolver desde logo os problemas com seus atlétas.

— — —

O Torneio Ivo Varela, marcado para Blumenau deverá contar com a participação de Florianópolis, Joinville, Blumenau e Lajes. Dos quatro participantes, apenas Lages ainda não confirmou sua participação.

Grande cartada joga hoje o Avaí na cidade de Rio do Sul, dando combate a equipe do Juventus, a quem, no turno, em peleja aqui efetuada, conseguiu superar, estabelecendo o marcador de 4 x 2. Boa pugna que os riosulenses apreciarão esta tarde, bastando deterem-se diante dos últimos resultados colhidos pelas duas equipes. O Avaí vem de um empate (América 0 x 0), em Joinville e duas vitórias (Figueirense 3 x 0 e Carlos Renaux, 1 x0) e o Juventus de dois empates (Olímpico 0 x 0 em Blumenau e Próspera 2 x 2, em Criciúma e duas vitórias (Carlos Renaux, 5 x 0 e Internacional, (3 x 1). O primeiro está em terceiro lugar, ao lado do América e Próspera, com apenas um ponto de diferença do seu adversário que está isolado no pôsto imediato com 12 pontos perdidos. Um cartaz e [illegible] hoje em Rio do Sul.

SENSAÇÃO EM BLUMENAU

Os blumenauenses, que estão acompanhando a trajetória do Olímpico e Palmeiras no Campeonato, com o primeiro ocupando a vice-liderança, com 9 pontos perdidos e o segundo um pouco mais atrás, com 13 pontos perdidos, vão ver em ação, hoje, o time esmeraldino, que terá pela frente o Ferroviário, líder absoluto. O jogo, pelas posições que os dois times ocupam na tabela de pontos, é o principal da rodada, sabendo-se, ainda, que uma derrota do rubronegro tubaronense fará o Olímpico acceder à ponta ao lado dos sulinos, isto se o quadro grenás conseguir levar de vencida o América, que fornece o campo para o encontro.

AMÉRICA X OLÍMPICO

A peleja que os joinvilenses presenciarão, reunindo América e Olímpico, pode ser considerada como a segunda em importância, isto em razão da condição de vice-líder do time blumenauense que no turno cedeu um ponto, consequência do empate de 2 x 2.

OUTROS JOGOS

Nos outros encontros, em complemento da rodada, o Próspera vai receber o Hercílio Luz, a quem derrotou por 2 x 0, no turno, em jôgo realizado em Criciuma e se constituiu no melhor resultado até agora obtido pelos rapazes da cidade do carvão. O Barroso na rodada atua em seu reduto, dando combate ao Caxias, com o qual empatou por 1 x 1, em Joinville. Paysandú Internacional vão, jogar no campo do primeiro que no turno foi vencido por 2 x 0. Em Lages Guaraní e Carlos Renaux serão protagonistas do menos importante choque da rodada. No turno, o triunfo coube aos brusquenses por 1 x 0.

FOLGA O FIGUEIRENSE

Na segunda rodada vai folgar o Figueirense e, em consequência, não há jôgo marcado para os florianopolitanos, a não ser que os mesmos se locomovam até Rio do Sul para ver Avaí "versus" Juventus. Nem mesmo um amistoso nos será dado presenciar, porquanto a resolução da direção técnica de poupar os jogadores, hajam visto que por causa de um amistoso o Figueirense se vê as voltas com problemas da contusão de Beto, que é peça importante do esquema utilizado por Italo Arpino.

Na rodada seguinte, o Figueirense recebe o Barroso.

ARBITROS PARA HOJE

LAGES — Guaraní x Renaux — Alcir Renzi

CRICIUMA — Próspera x Hercílio Luz — Gilberto Nahas

RIO DO SUL — Juventus x Avaí — Iolando Rodrigues

TUBARÃO — Ferroviário x Palmeiras — José Carlos Bezerra

ITAJAI — Barroso x Caxias — Marino Silveira

JOINVILLE — América x Olímpico — Baldão Baria

BRUSQUE — Paysandú x Internacional — Pedro Moura.

ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS — ULTIMOS DIAS

na explosão da alegria do tri as vantagens da

EXPLOSÃO DE OFERTAS HM

tudo com apenas 5 cruzeiros de entrada

DESCONTOS ESPETACULARES!

BATEDEIRA DE BÔLO G.E. Cr$ 175,90 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

MÁQUINA DE LAVAR G.E. Cr$ 1.115,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

RÁDIO G.E. Mod. Argonauta Cr$ 379,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

TELEVISOR G.E. (MASCARA NEGRA) Cr$ 839,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

REFRIGERADOR G.E. Cr$ 959,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

ENCERADEIRA G.E. Cr$ 225,90 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

TELEVISOR G.E. De Mesa Mod. Apolo Cr$ 1.020,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

DESCONTOS ESPETACULARES!

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A

30 LOJAS DO RIO GRANDE À GUANABARA

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA

Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952

VENDE — TROCA — FINANCIA — PONTO CERTO PARA BOM NEGÓCIO

TEMOS PARA VENDA:

Simca Emisul	ano	66
Simca Tufão — motor nôvo	ano	65
Simca Tufão	ano	65
Aéro Willys	ano	63
Aéro Willys	ano	62
Gordini — estado de nôvo	ano	66
Volkswagen	ano	69
Volkswagen	ano	68

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BANCO DO BRASIL S. A.
AVISO

Levamos ao conhecimento dos Senhores Acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31-7-70 deliberou elevar o capital social dêste Banco, de Cr$ 240.000.000,00 para Cr$ 720.000.000,00 a seguinte maneira:

a) distribuição aos Senhores Acionistas de 240.000.000 de ações novas, de Cr$ 1,00 cada uma, na proporção de uma ação nova por uma possuída;

b) chamada complementar de recursos do valor de Cr$ 240.000.000,000, mediante emissão de ..... 240.000.000 de ações novas de Cr$ 1,00 cada uma, na proporção de uma ação nova por uma que possuam, para composição do antigo capital de Cr$ 240.000.000,00, operando-se a intregalização, pelo valor nominal, no ato da subscrição.

O prazo para o exercício do direito de preferência assegurado aos Acionistas estender-se-á até 30 de novembro de 1970.

Brasília (DF), 10 de agôsto de 1970.

Oswaldo Roberto Colin, Diretor-Administrativo

KARMAN-GUIA

Vendo urgente caramelo, equipado, ótima conservação. Tratar rua Bocaiuva, 215. Pela manhã (8.700,00)

TODO AQUELE PARAISO FASCINANTE DA AMAZÔNIA ESTÁ A SUA ESPERA

CRUZEIROS MARITIMOS

Vamos conhecer RECIFE/BELÉM/SANTAREM/MANAUS/FORTALEZA SALVADOR em ritmo de alegria

26 dias inesqueciveis, navegando pelo Nordeste e Norte do Brasil, até ao paraiso fascinante: Amazônia

NOS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS DO LLOYD BRASILEIRO

ROSA DA FONSECA e ANNA NERY

DOTADOS DE LUXUOSA

DECORAÇÃO INTERNA, SALÕES DE FESTA, 4 BARES, "BOUTIQUES", CAPELA, PISCINAS, AMPLOS "DECKS" CINEMA, BRINCADEIRAS A BORDO, CARNAVAL, BAILES, UMA PROGRAMAÇÃO LINDA PARA SEU ENTRETENIMENTO

SAÍDAS

de SANTOS 10-1-71 do RIO 11-1-71 - "Rosa da Fonseca"
24-1-71 25-1-71 - "Anna Nery"
8-2-71 9-2-71 - "Rosa da Fonseca"

RESERVE JÁ A SUA CABINE!

EM PRESTAÇÕES SUAVES A PARTIR DE 198,00

UMA REALIZAÇÃO

Exprinter

EMBRATUR n.º 005, Cat. "A"

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária
DAES
Edital de Concorrência Pública nº 01/70

O Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária (DAES), comunica aos interessados, que no dia 21 de setembro de 1970, às 10 horas da manhã, no Escritório do D.A.E.S., na Rua Tenente Silveira s/n, Edifício das Diretorias, 4° andar, em Florianópolis, será realizado concorrência para compra de materiais de ferro fundido, cimento-amianto, ou PVC rígido, para adutoras, rêdes de distribuição e ligacões domiciliárias dos sistemas de abastecimento público de água das cidades de Florianópolis, Criciúma, Itajaí, São Joaquim, Nova Veneza, Mondaí, Urubici e Siderópolis, Distrito de Guatá (Município de Lauro Müller) e localidades de Canasvieiras e Ribeirão da Ilha no município de Florianópolis, em Santa Catarina.

A discriminação, quantidades e características dos materiais a serem adquiridos, as especificações e condições desta Concorrência, bem como o "Formulário de Proposta", que para todos os efeitos, fazem parte integrante do Edital, podem ser adquiridos no escritório central do D.A.E.S., no enderêço acima, das segundas-feiras às sextas-feiras, no horário normal de expediente, no Departamento de Administração.

Paulo Agostinho da Silva
Diretor de Administração

Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária
AVISO:
Registro de Fornecedores e Empreiteiros

O Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária (D.A.E.S.), comunica que estão abertas, até o dia 15 (quinze) de setembro do corrente, as inscrições para registro de Fornecedores das firmas interessados no fornecimento de materiais constantes do Edital de Concorrência a disposição dos interessados no DAES, e para Registro de Empreiteiros, das Firmas interessadas na prestação de serviços de estudos, pesquisas e projetos e na execução de obras de engenharia civil e sanitária.

Os interessados deverão dirigir-se ao Departamento de Administração, no Escritório Central, na Rua Tenente Silveira s/n, Edifício das Diretorias, 4° andar, das segundas às sextas-feiras, no horário das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, a fim de adquirirem as relações dos documentos exigidos.

Paulo Agostinho da Silva
Diretor de Administração

DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ENGENHARIA SANITARIA
COMUNICAÇÃO
EDITAL DE CONCORRENCIA Nº 02/70

O DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ENGENHARIA SANITARIA comunica aos interessados, que no dia 18 (Dezoito) de Setembro de 1970 às 9:30 (nove horas e trinta minutos), no Escritório Central do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, na Rua Tenente Silveira s/n, Edifício das Diretorias, 4° andar, será realizada a concorrência para execução do Projeto Técnico do Sistema de Abastecimento d'Agua da Cidade de Tubarão e do respectivo Estudo de Viabilidade Técnico Financeira.

As condições, características e especificações referentes a esta Concorrência, estão à disposição dos interessados, no Escritório Central do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, no endereço acima, das segundas-feiras às sextas-feiras, no horário normal de expediente, no Departamento de Administração.

Florianópolis 17 de Agôsto de 1970.
PAULO AGOSTINHO DA SILVA
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária
D. A. E. S.
AVISO:
Edital de tomada de preços

O Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária (DAES) comunica aos interessados que está aberta a Tomada de Preços para prestação de serviços com máquinas "— Reto Escavadeira", na abertura de valas para instalação de rêdes de Abastecimento D'Agua.

Os interessados deverão dirigir-se ao Departamento de Administração do D.A.E.S., a Rua Tenente Silveira S/Nº. Edifício das Diretorias 4º andar, em Florianópolis, onde se encontram o Edital e os demais elementos da Tomada de Prêços, diàriamente das 9.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 18.00 horas.

Paulo Agostinho da Silva
Diretor de Administração

DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ENGENHARIA SANITARIA
COMUNICAÇÃO
CONCORRENCIA ADMINISTRATIVA Nº 04/70

No dia 8 ((oito) de setembro de 1970, às 16:00 (Dezeseis) horas, no Escritório Central do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária na Rua Tenente Silveira s/n, Edifício das Diretorias, 4° andar, será realizada a Concorrência para execução dos Projetos Técnicos de Esgotos Sanitários e de Aguas Pluviais e do Estudo de Viabilidade Técnico Financeira do Sistema de Esgotos Sanitários de Balneário Camboriú.

As condições, características e especificacões referentes a esta Concorrência, estão à disposição dos interessados, no Escritório Central do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, no endereco acima, das segundas-feiras às sextas-feiras, no horário normal de expediente, no Departamento de Administração.

Florianópolis, 17 de Agôsto de 1970
PAULO AGOSTINHO DA SILVA
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

FOTO

Arrenda-se ou Vende-se

Por motivo de convocação militar do laboratorista, ARRENDA-SE ou VENDE-SE um moderno e completamente aparelhado atelier fotográfico, instalado, sem concorrente no local, à Avenida Castro Alves, n. 35, em Campinas — São José, constante de uma saleta, atelier com modernos refletores, máquinas com Flash e completo laboratório.

Tratar com Lauro Müller após às 18,30 horas, no mesmo local.

Preco do arrendamento, aluguél e luz:
Cr$ 300,00.
Preco a vista Cr$ 4.000,00.
Exige-se fiador idôneo.

PROMOÇÕES LLOYD BRASILEIRO

• RIO-MANAUS-RIO
(linha regular) - Saída do Rio:
10 e 29 de novembro, pelo "Rosa da Fonseca"

• VIAGEM MANAUS-RIO
Saída de Manaus: 15 de setembro

• CÍRIO DE NAZARÉ-A tradicional festa do povo paraense. Saída: 1 de outubro, pelo transatlântico "ROSA DA FONSECA" permanecendo em Belém de 9 a 12 de outubro.

• XI CONVENÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO LOJISTA
(Fortaleza - 14 a 19 de setembro). Saída do Rio: 8 de setembro, pelo transatlântico "Anna Nery".

• CONGRESSO DE ANESTESIOLOGIA
(Recife)-Saída do Rio: 20 de outubro pelo transatlântico "Anna Nery"

• CRUZEIROS MARÍTIMOS A MANAUS
Visitando, ainda, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Santarém. Saídas do Rio: 10 a 25 de janeiro e 9 de fevereiro de 1971, pelos vapores "Rosa da Fonseca" e "Anna Nery".

PLANOS DE FINANCIAMENTO À SUA ESCOLHA, FOLHETOS E RESERVAS COM SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA

Exprinter

EMBRATUR n.º 005, Cat. "A"

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 57-A
PÔRTO ALEGRE: R. dos Andradas 1079
SÃO PAULO: B. de Itapetininga, 243
SANTOS R. General Câmara, 20

DEPARTAMENTO AUTONOMO DE ENGENHARIA SANITARIA
COMUNICAÇÃO
CONCORRENCIA ADMINISTRATIVA Nº 03/70

No dia 18 (Dezoito) de setembro de 1970, às 14:30 (quatorze horas e trinta minutos), no Escritório Central do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, na Rua Tenente Silveira s/n, Edifício das Diretorias, 4° andar, será realizada a concorrência para execução do Projeto Técnico do Sistema de Abastecimento d'Agua da Cidade de Balneário de Camboriú e do respectivo Estudo de Viabilidade Técnica Financeira.

As condições, características e especificações referentes a esta Concorrência, estão à disposição dos interessados, no Escritório Central do Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, no endereco acima, das segundas-feiras às sexta-feiras, no horário normal de expediente, no Departamento de Administração.

Florianópolis, 17 de Agôsto de 1970.
PAULO AGOSTINHO DA SILVA
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SANTA CATARINA
C R F — 11
EDITAL N. 002/70

Fazemos saber aos Senhores Famacêuticos inscritos nêste Conselho Regional de Farmácia que no dia 16 de novembro de 1970, das 8,00 (oito) às 18,00 (dezoito) horas, será realizada a Assembléia Geral Eleitoral para a renovação do têrço, ficando pelo presente, aberto o prazo de 30 (trinta) dias, a partir de sua publicação, para o registro de candidatos em sua Secretaria, de acôrdo com o Regulamento Eleitoral vigente. O requerimento de inscrição, devidamente assinado pelo candidato, deverá ser apresentado em duas vias juntamente com os seguintes documentos:

1 — se formado há mais de 5 (cinco) anos, até a data do encerramento do prazo de inscrição de candidatos;

2 — Curriculum vitae;

3 — prova de militância profissional efetiva, por prazo igual ou superior a 2 (dois) anos, comprovada por certidão (com firma reconhecida) da emprêsa ou da repartição para a qual o profissional trabalha ou da qual faça parte;

4 — Título Eleitoral regular.

A documentação referida deverá ser entregue na Secretaria do Conselho Regional pelo próprio candidato, ou, então, postada sob registro, não sendo permitida a inscrição de candidato mediante procuração.

Florianópolis, 20 de agôsto de 1970.

Farmacêutico **Dr. Nelson Antunes Martins** — Presidente.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
16º DISTRITO RODOVIÁRIO FEDERAL
SERVIÇO DE EQUIPAMENTO E MATERIAL
TOMADA DE PREÇOS
A V I S O

A Chefia do 16º Distrito Rodoviário Federal comunica que prestará as firmas interessadas, informacões sôbre a **TOMADA DE PREÇOS** para compra de **PNEUS E CÂMARAS DE AR** para o 16º D.R.F. a ser realizada no dia 31 do corrente.

Os interessados poderão dirigir-se ao SEM-16, sito a rua Felipe Neves, s/n., Estreito — Florianópolis, no horário de 9 às 11 e de 14 às 17 horas de segunda à sexta feira.

Florianópolis, 11 de agôsto de 1970.

Hildebrando Marques de Souza — Engº Chefe do 16º D. R. F. — Florianópolis — S. C.

VENDE-SE

Móveis para escritório e para consultório médico. Ver e tratar à rua Nunes Machado, n. 7, diàriamente das 10 às 11 horas.

QUARTO PARA ALUGAR

Aluga-se quarto confortável e mobiliado para solteiro na Avenida Rio Branco, 187 — exigi-se referências.

TERRENO

Vende-se um terreno, medindo 12x20 metros à rua Sta. Luzia, no Trindade.

Tratar com Cesar, neste jornal.

"INDÚSTRIA DE PESCADO"
VENDE-SE

Completamente equipada situada em Laranjeiras, Município de Laguna, com [illegible]ra, de frente para o mar, registrada no ETI[illegible]MA); c/gerador de fôrça, água encanada de [illegible] residências, 1 casa de fiscalização, 5 prédios d[illegible]ia, etc.

Tratar com o Sr. Mi[illegible] São Paulo, à Av. Cursino, 1.110 — Jardim d[illegible]

DEPARTAMENTO C[illegible] DE COMPRAS
TOMADA DE PR[illegible] 70/0972
A V I S O

O Departamento Cent[illegible]oras torna público, para conhecimento dos in[illegible] que receberá propostas de firmas habil[illegible] eliminarmente, nos têrmos do Decreto GE-15[illegible] até as 13 horas do dia 08-09-70, para o fo[illegible] de persianas, destinado ao Forum da Co[illegible]apinzal.

O Edital encontra-se [illegible] sede do Departamento Central de Compras [illegible] Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão p[illegible] os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 20 de ag[illegible]e 1970.
Rubens Victor da Sil[illegible] Geral.

DEPARTAMENTO C[illegible] DE COMPRAS
TOMADA DE [illegible] 70-0971
A V

O Departamento Cent[illegible]as torna público, para conhecimento dos in[illegible] que receberá propostas de firmas habil[illegible] eliminarmente, nos têrmos do Decreto GE-15/[illegible] até as 13 horas do dia 08-09-70, para o forn[illegible]nto de material agrícola, destinado à Diretori[illegible] Fomento e Defesa da Produção.

O Edital encontra-se a[illegible]na sede do Departamento Central de Compras [illegible] Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão p[illegible] os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 19 de ag[illegible]e 1970.
Rubens Victor da Silva [illegible]iretor Geral.

DEPARTAMENTO CE[illegible] DE COMPRAS
TOMADA DE P[illegible]OS 70-0965
A V I S O

O Departamento Central [illegible]mpras torna público, para conhecimento dos inter[illegible]os, que receberá propostas de firmas habilita[illegible] preliminarmente, nos têrmos do Decreto GE-15/1[illegible]755, até as 13 horas do dia 14-09-70, para o fo[illegible]nto de máquina de costura para fim industri[illegible] à Polícia Militar do Estado.

O Edital encontra-se afix[illegible] na sede do Departamento Central de Compras, à [illegible]o Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 18 de agôsto de 1970.
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS 70-0976
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto GE-15/12/68-8.755, até as 13 horas do dia 09-09-70, para o fornecimento de Móveis, destinado à 1a. Coordenadoria Regional de Educação de Florianópolis.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 20 de agôsto de 1970.
Rubens Victor da Silva — Diretor Geral.

EMPREGADA PRECISA-SE

Casal com um filho precisa de empregada. Não é necessário dormir no emprêgo. Informações à rua Alvaro Ramos ao lado no n. 28 no Bairro da Penitenciária.

Dra. Léa Schmidt da Nova
Ginecologia e Obstetrícia
Consultório: Rua Jerônimo Coelho — Ed. ACM — 5ª andar
Atende diàriamente das 15 às 18 horas.

VENDE-SE

Uma casa de material à 100 metros da Avenida Mauro Ramos, sita a rua Dr. Cid Gonzaga, 28, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, instalação elétrica com luz fluorescente, toda murada, com abrigo para carro.

Tratar no mesmo local.

VENDEDORES

Para fábrica de Letreiros Luminosos e luminárias de Gás Neon e Acrílico, a ser instalada nesta Capital. Procura elementos ativos, com [illegible] integral. Anexo linha de Detergentes e lubrifi[illegible] de grande aceitação. Para Sta. Catarina, Sul do Paraná e Curitiba. A base de comissão. Cartas para:

ARGOS — Caixa Postal 558
RIBEIRÃO PRETO — Est. S. Paulo.

VENDE-SE TERRENOS

Um lote de n.o 3 na rua [illegible]tório com 11x23, distante 250 metros da praia no [illegible]o Camboriú. Um lote no centro da cidade de [illegible]ma à 50 metros da praia com uma área de 565,30 m2. Tratar à rua Conselheiro Mafra, 103 com Sr. João Bernardes.

Aplasco Ltda

— ASSESSORIA
— PLANEJAMENTO
— AUDITORIA
E
— SERVIÇOS CONTABEIS
RESPONSAVEIS:
Bel. ERNANI COSME GLORIA — Contador
Bel. CLAUDIO E. AMANTE — Contador
EVALDO FURTADO — Téc. em Contabilidade
Rua Tiradentes — Esquina Saldanha Marinho, 2
Caixa Postal 774 — Telefone, 3343
Florianópolis — Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 23 de agôsto de 1970

Arena e MDB já escolheram seus candidatos

Aliança Renovadora Nacional e Movimento Democrático Brasileiro realizaram suas convenções para a escôlha dos candidatos ao Senado, Câmara Federal e Assembléia Legislativa ao pleito de 15 de novembro.

A convenção da Arena durou cêrca de 20 horas, iniciando-se às 9 horas de sexta-feira para encerrar-se sòmente às 5 horas de ontem. Após uma série de gestões o Partido situacionista escolheu para seus candidatos à Câmara Alta dos Srs. Lenoir Vargas Ferreira e Antônio Carlos Konder Reis, que obtiveram, respectivamente, 199 e 188 votos, contra 90 dados ao Sr. Nilson Bender.

Para a Câmara dos Deputados a Arena indicou 12 candidatos e para a Assembléia 56 nomes.

Concorrerão pela Arena para a Câmara os Srs. Abel Ávila dos Santos, Ademar Paladini Ghisi, Albino Zeni, Antônio Pichetti, Aroldo Carvalho, Dib Cherem, Francisco Grillo, João Cândido Linhares, Nilson Wilson Bender, Osni de Medeiros Régis, Pedro Paulo Colin e Wilmar Dallagnol. Para a Assembléia Legislativa foram indicados pela Arena os nomes de Ademar Garcia Filho, Afonso Ghiso, Aldo Pereira de Andrade, Angelino Rosa, Antônio Heil, Aristides Dolan, Arno Henke, Arno Seara, Benedito de Carvalho Neto, Carlos Moritz, Celso Ivan da Costa, Celso Ramos Filho, Djalma Mondo, Edmond Saliba, Elgídio Lunardi, Epitácio Bittencourt, Evaldo Amaral, Fernando Bastos, Fioravante Massolini, Francisco Canziani, Gentil Belani, Hélio Carneiro, Henry Paul, Henrique Córdova, Homero Miranda Gomes, Ivo Reis Montenegro, João Custódio da Luz, João Bértoli, Kid Meirelles, Leonino João Baldissera, Mário Tavares da Cunha Melo, Martinho Cardoso da Veiga, Milton Oliveira, Nelson Pedrini, Nilton Kucker, Otto Entres, Otacílio Ramos, Pedro Harto Hermes, Ralf Knaesel, Raulino Roskamp, Sebastião Morais, Sebastião Neto Campos, Telmo Arruda Ramos, Udo Altemburg, Vinício Tortato, Vivaldo Herbst, Walter Vicente Gomes, Wiimar Ortigari, Zani Gonzaga, Edilson Meirelles Sperandio, Norberto Aferman, Sadi Marinho, Reneau Cubas, Jorge Silva, João Corrêa Bittencourt e Walberto Schmidt.

O Sr. Lenoir Vargas Ferreira tem como seu companheiro de chapa o deputado Genésio Miranda Lins, enquanto que concorrerá a suplente de senador na chapa do Sr. Antônio Carlos Konder Reis o Sr Otair Becker.

Ivo afirma que vai percorrer o Estado com Colombo

O Governador Ivo Silveira e o engenheiro Colombo Salles compareceram à solenidade de encerramento da convenção, chegando ao plenário da Assembléia Legislativa — local do encontro — por volta das 3 horas da madrugada.

Falando aos convencionais o Sr. Ivo Silveira declarou que ali comparecia, juntamente com o futuro Governador para "presenciar êste magnífico espetáculo democrático".

— Haveremos de nos encontrar nas praças públicas — prosseguiu — haveremos de percorrer tôda Santa Catarina para ajudar na vitória dos nossos candidatos.

— Estamos integrados na Arena, procurando dar a êste Estado o máximo de paz e prosperidade. O momento que estamos vivendo se constitui numa demonstração de que em Santa Catarina nosso Partido está realmente unido em defesa dos interêsses e dos ideais da Revolução de 1964.

O Governador Ivo Silveira encerrou seu discurso felicitando o presidente da Arena, Sr. Renato Ramos da Silva, "pelo seu trabalho, pelo seu esfôrço e pela forma correta como conduziu esta magnífica sessão".

AFIRMAÇAO DEMOCRATICA

Falando em seu nome e no dos candidatos escolhidos para a Câmara e a Assembléia o Sr. Lenoir Vargas Ferreira afirmou que a convenção da Arena "foi uma afirmação democrática dada por Santa Catarina e, sobretudo, uma afirmação da unidade do nosso Partido, demonstrando o despreendimento e a vocação para continuar sendo o grande Partido que haverá de continuar, por muitos anos, dirigir os destinos dêste Estado, cumprindo e defendendo o programa da Revolução. Revolução esta — prosseguiu — que tem metas a longo prazo e que haverão de ser atingidas através do esfôrço do povo catarinense e de seus líderes políticos que têm como responsabilidade levar a fixar, na vida do Estado, o espírito, o dever e os ideais capazes de unir as velhas correntes, encetando um nôvo período na vida do País".

UNIÃO

Por sua vez, o Senador Antônio Carlos Konder Reis afirmou que a sua presença no Senado, juntamente com os Srs Celso Ramos e Lenoir Vargas Ferreira "há de ser a prova provada da nossa união, do nosso entendimento, da nossa fôrça e, acima de tudo, a certeza dos nossos alevantados ideais por uma Santa Catarina unida e em paz e por um Brasil grande e eterno".

Ressaltou que continuará desenvolvendo suas atividades no Senado da República visando antes de mais nada, elevar cada vez mais o nome de Santa Catarina no cenário nacional.

Também falaram os deputados Nelson Pedrini e Aroldo Carvalho ambos dizendo de sua certeza no fortalecimento da Arena nas eleições de 15 de novembro.

Sebastião Neves é o candidato do MDB ao Senado

Realizou-se ontem, no Plenário da Assembléia Legislativa do Estado, com início às 11h30m, a Convenção Regional do Movimento Democrático Brasileiro, que homologou como candidato do Partido ao Senado Federal o nome do sr. Romeu Sebastião Neves e que terá como suplente o sr. Nilo Bello, cujas candidaturas foram apontadas por unânimidade dos convencionais.

A sessão que contou com a participação de 56 convencionais dos 113 inscritos, prolongou-se até às 18h20m, tendo homologado, também, a nominata dos candidatos a Câmara Federal e à Assembléia Legislativa.

CANDIDATOS

Concorrendo duas chapas, por 54 votos favoráveis e duas abstenções, são os seguintes os candidatos do MDB à Câmara Federal: Pedro Ivo Campos, Laerte Ramos Vieira, Luiz Benjamin Pereira, Jaison Barreto, Francisco Libardoni, Abelardo Rupp, Cesar Correia do Nascimento e Humberto Duwe.

Também por 54 votos e duas abstenções, foram homologados os nomes pelo MDB, dos seguintes candidatos à Deputados Estaduais: Ivo Knoll, Carlos Büchelle, Waldir Busato, Fausto Brasil, Luiz Henrique da Silveira, Alvaro Ramos Vieira, Adolfo Zigelli, Walter Zigelli, Francisco Assis Soares, Albino Potrich, Dejandir Dal Pasquale, Delfim de Pádua Peixoto Filho, Ulisses Tavares Lopes, Sady Pigatto, Ivan J. Rodrigues, Geovah Amarante, Isaias Alves, Antônio Menezes de Lima, Jorge Gonçalves da Silva, Aderbal Rosa, Ney Aragão Paes, Chrystaldo Araújo, Romeu Kochann, Juarez R. Furtado, Delamar Vieira, Aloísio Piazza, Manoel Carlos de Souza, Cândido Goulart, Acácio Pereira, Raul Silva, Nilo Freitas, Manoel Gonçalves, Nelson Tófano, Urbano Bertoldi, Pedro Medeiros, João Ramos Martins, Walmor Paulo De Luca, Murilo Sampaio Canto, Pedro Dietrich Júnior e Elpídio Abel Botega.

Após a homologação de seu nome como candidato do MDB ao Senado da República, disse o sr Romeu Sebastião Neves: "Disputaremos todos os cargos eletivos de nosso Estado e tenho a certeza de não me elegerei — prosseguiu — se o povo de meu Estado não dá apôio à oposição, Partido que representa, nesta oportunidade, as verdadeiras reivindicações do povo catarinense".

E concluiu: "O MDB tem condições para levar à Câmara Federal e à Assembléia a maioria dos deputados, porque ninguém, em Santa Catarina, é dono do eleitorado, nem tutor ou capataz. O eleitorado, sobretudo o eleitorado jovem, hão de escolher àqueles que representarão as legítimas aspirações da sofrida gente catarinense."

O Presidente Regional do MDB, a seguir, falando aos convencionais, disse: "Temos diante de nós os homens que têm a coragem de, em época tão difícil, fazer oposição — e prosseguiu — temos diante de nós uma gama de valores que não se curva, não se ajeita, não se aliena, nem por facilidade, nem por benesses palacianas."

E continuando afirmou: "Tememos que fazer sentir, que a garantia dos direitos da pessoa humana é a pedra angular de qualquer programa de desenvolvimento nacional." E mais adiante: "Nossa ação deverá, também, estar voltada para os grandes problemas sociais, próprios dos países em desenvolvimento mas que, devem ser neutralizados sob pena de desencadear um conflito de classes, nefasto à nacionalidade e à própria tranqüilidade da família brasileira."

E disse ao finalizar: "Neste pedaço do Brasil ainda existem homens de postura moral, que sabem dizer não. Não as violências legais, não ao terrorismo extremista que nada constrói, não à prepotência dos poderosos, mas, sim ao direito, sim à justiça e sim à liberdade."

JÓQUEI CLUBE SANTA CATARINA
Sociedade Atiradores de Florianópolis
CONVITE PARA COQUETEL

A diretoria do Jóquei Clube Santa Catarina convida todos os seus associados e exmas. famílias para o coquetel que realizará na sede da Sociedade Atiradores de Florianópolis, à Av. Mauro Ramos, domingo, dia 23 de agôsto, às 20 horas.

O coquetel será realizado em regozijo ao transcurso do 18º aniversário do Joquei Clube e em comemoração à recente fusão com a Sociedade Atiradores, cujos sócios e exmas. famílias também são convidados.

Atiradores e Joquei Clube acertam fusão

Em Assembléia Geral realizada no fim-de-semana os associados da Sociedade Atiradores de Florianópolis aprovaram a proposição da fusão com o jóquei Clube Santa Catarina. O clube iniciará brevemente a construção das pistas e das cocheiras, na Ressacada e instalará sua séde social na Avenida Mauro Ramos, no ex-Tiro Alemão.

Colombo faz conferência no Rotary

O engenheiro Colombo Salles vai proferir palestra na reunião do Rotary Clube Florianópolis-Leste, a realizar-se no dia 17 de setembro, às 20 horas, no Lira Tênis Clube. O futuro Governador aceitou o convite que lhe foi formulado pelos dirigentes daquele clube de serviço e falará sôbre o Projeto Catarinense de Desenvolvimento, documento que contém o seu plano de Govêrno.

Plameg vê propostas para 12 pontes

O Plameg marcou para as 14 horas de quinta-feira o recebimento e exame das propostas para a execução de serviços de projeto e construção de sete pontes, obras que em seu total terão um vão de 132 metros lineares. As pontes serão construídas sôbre os rios Bonito (duas), Caeté, Travessão, dos Cedros, Sanga do Engenho e Sanga do Ermo.

As 16 horas do mesmo dia serão examinadas as propostas para a construção das pontes sôbre o Rio Hert, Rio do Braço, Rio Encano, Ribeirão Wunderwald e Ribeirão Solto.

Dorsp abre inscrições de concurso

O Departamento de Orientação e Racionalização dos Serviços Públicos — Dorsp — abriu inscrições ao concurso público de provas para provimento de vagas na classe inicial da carreira de atendente de saúde pública, com lotação no Departamento de Saúde Pública.

Segundo estabelecem as normas do concurso os candidatos deverão possuir o certificado de conclusão do curso de saúde pública, fornecido pelo Departamento.

Nova Lei Orgânica dos Municípios é aprovada

Já está aprovado pela Assembléia Legislativa o projeto de lei governamental que dispõe sôbre a nova Lei Orgânica dos Municípios, devendo a matéria ser remetida nos próximos dias ao Governador Ivo Silveira, para sanção.

A redação final do projeto foi acolhida pelo plenário na última sexta-feira, e segundo o líder da Arena, Zany Gonzaga, o nôvo diploma, que virá solucionar uma série de problemas com os quais vinham se defrontando as administrações municipais e as Câmaras de vereadores, "é sem dúvida um dos mais atualizados no gênero em todo o País". Em verdade, a Assembléia não aprovou o projeto original, mas um substitutivo global elaborado tendo em vista a legislação pertinente em vigor, e êste fato justifica de certa a demora que se registrou na tramitação da matéria.

Ao longo de seu processo legislativo, o projeto teve dois relatores — os Srs. Nelson Pedrini e Angelino Rosa — e diversos subrelatores.

Coube ao Deputado Angelino Rosa, entretanto, elaborar o relatório final que foi submetido ao voto do plenário, e que, segundo suas próprias palavras, "procurou ordenar os dispositivos do projeto aos mandamentos constitucionais vigentes, atualizando a nova lei para uma melhor exequibilidade de suas normas". Era necessário, e isso foi feito — disse o parlamentar — submeter as relações jurídicas dos municípios ao ordenamento jurídico estabelecido pelas Constituições da República e do Estado, assim como pelos Atos Institucionais, Leis e Atos Complementares.

O relator do projeto manifestou o seu ponto de vista de que o nôvo diploma deverá ter vida duradoura, caso não sobrevenham novos Atos Complementares, "pois tudo fizemos para entregar aos municípios uma lei o mais possível perfeita e atualizada, valendo-nos inclusive de consultas a legislações de outros Estados".

Festival de teatro vai começar hoje à noite

O Grupo Arrojo, de Rio do Sul, inaugura às 21 horas de hoje com a peça **Mortos Sem Sepultura**, de Jean Paul Sartre, o IV Festival de Teatro Amador de Santa Catarina que será desenrolado até o próximo dia 29, no Teatro Álvaro de Carvalho. Amanhã, os representantes da Capital — Grupo San-Carte Promoções Teatrais — encenarão a peça de Frank D. Gilroy instituladа "Falando de Rosas" dirigida pelo crítico Mário Alves Neto.

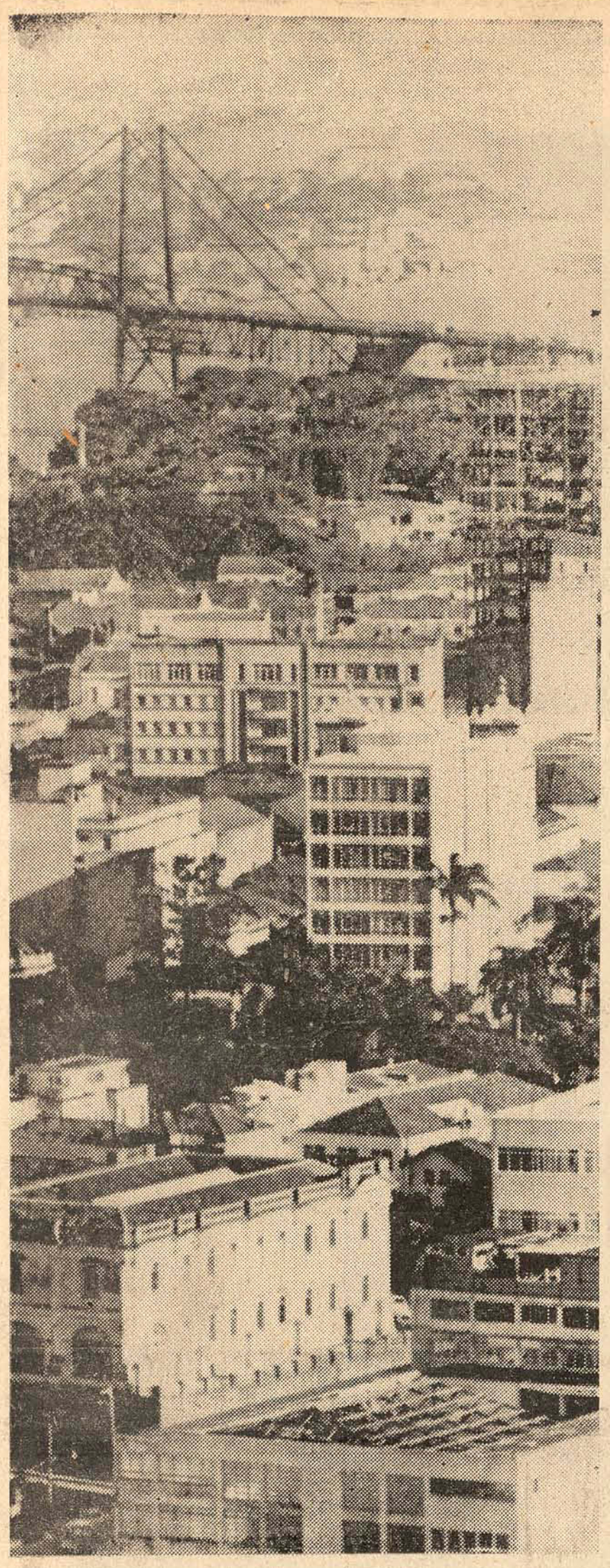
Têrça-feira próxima a Associação Teatro Amador Próspera, de Criciuma, apresentará a peça de Marcos Reis, denominada **A Próxima Vítima**. No dia 27, o Conjunto Teatral Joinvillense encenará o espetáculo **"Raio X"**, de autoria de Luiz Henrique Schwanke.

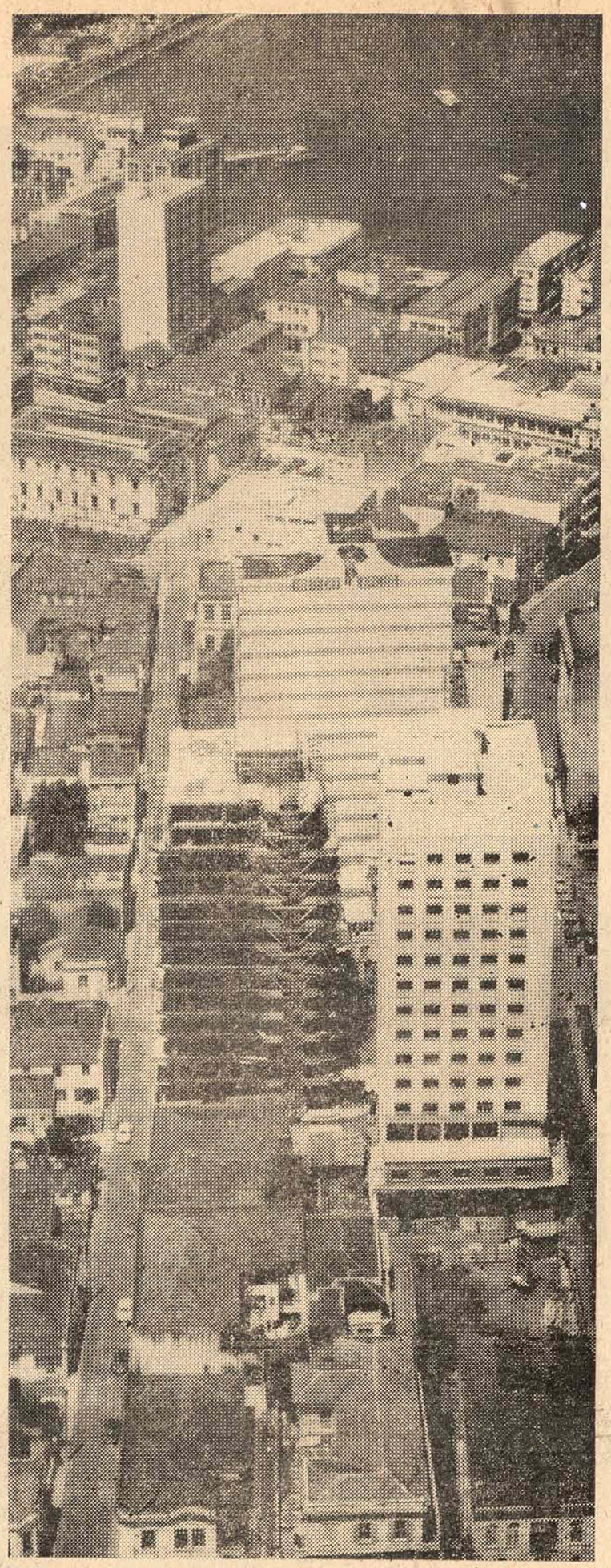
No dia 27, os representantes de São Bento do Sul — Teatro Bandeirantes — encenarão a peça de Arno Friendrich intitulada **"Eu a Matarei... Querida"**. O encerramento do VI Festival de Teatro Amador de Santa Catarina será marcado com a peça de Millor Fernandes, instituladа **"Um Elefante no Caos"**, a cargo do Grupo Teatro Amador Artex, de Blumenau.

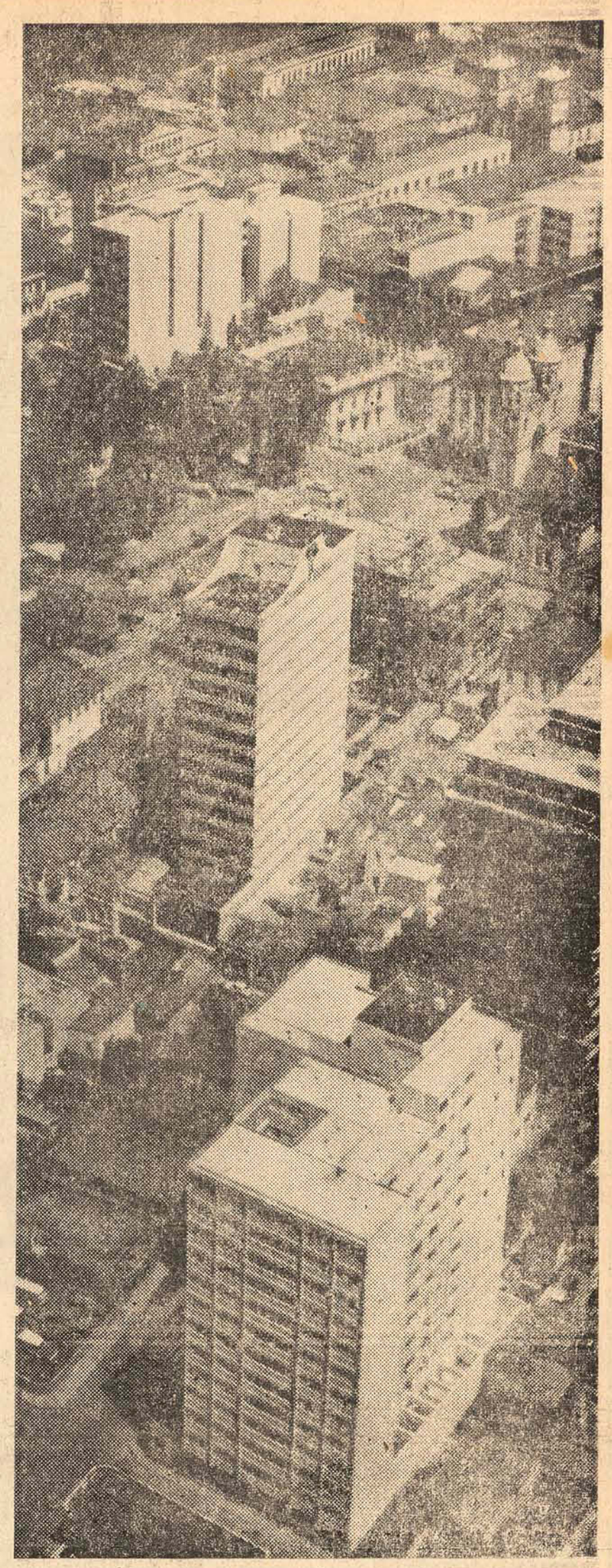
AUXÍLIO PARA O TAC

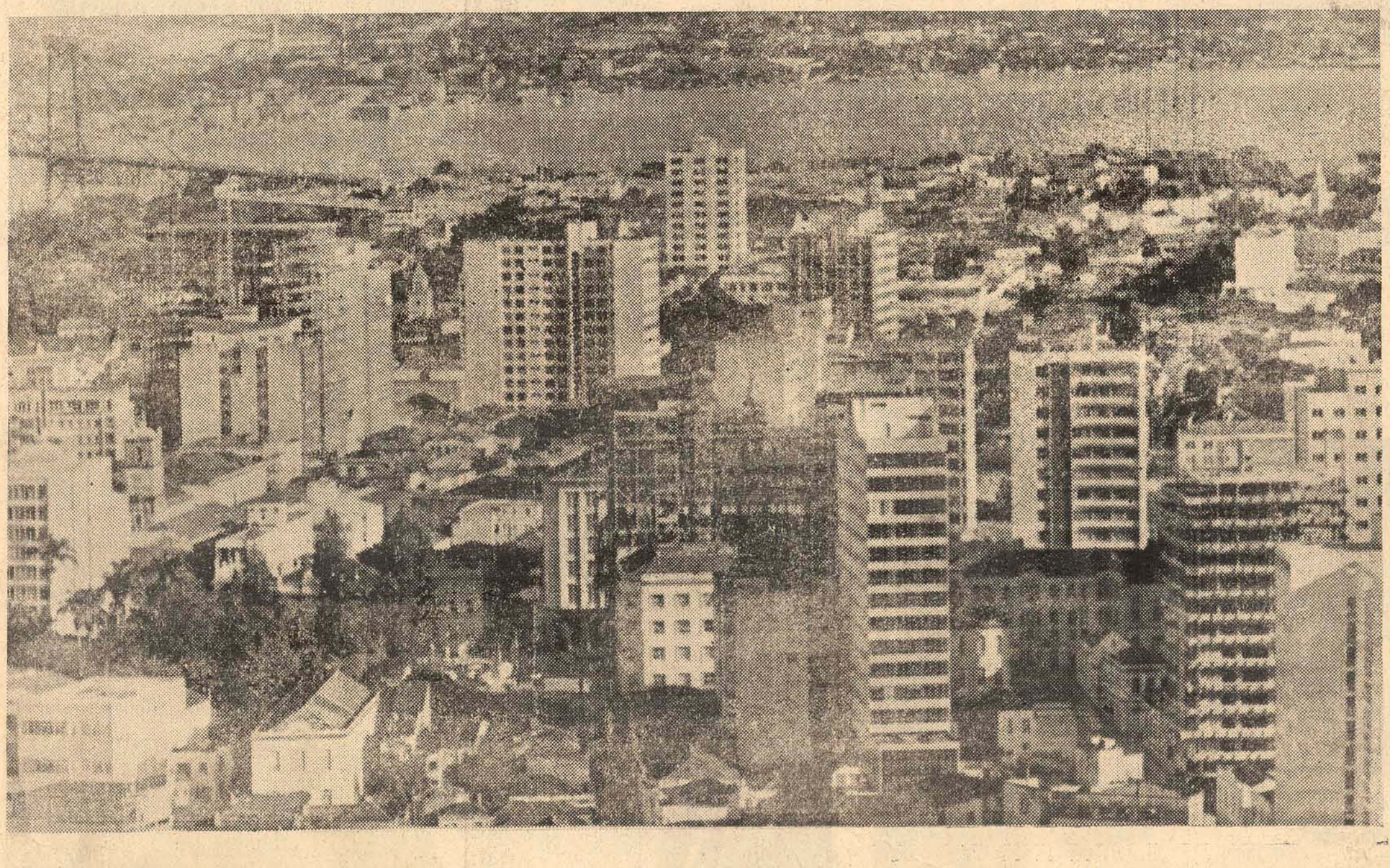
O Diretor do Serviço Nacional de Teatro, Sr. Felinto Rodrigues Neto, confirmou ao Departamento de Cultura que já está sendo providenciado a remessa da importância de Cr$ 23 mil, através do Banco do Brasil para aquisição de novos equipamentos destinados ao Teatro Álvaro de Carvalho. Essa remessa, é efetuada em virtude de convênio firmado entre a Secretaria de Educação e Cultura e o MEC.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense







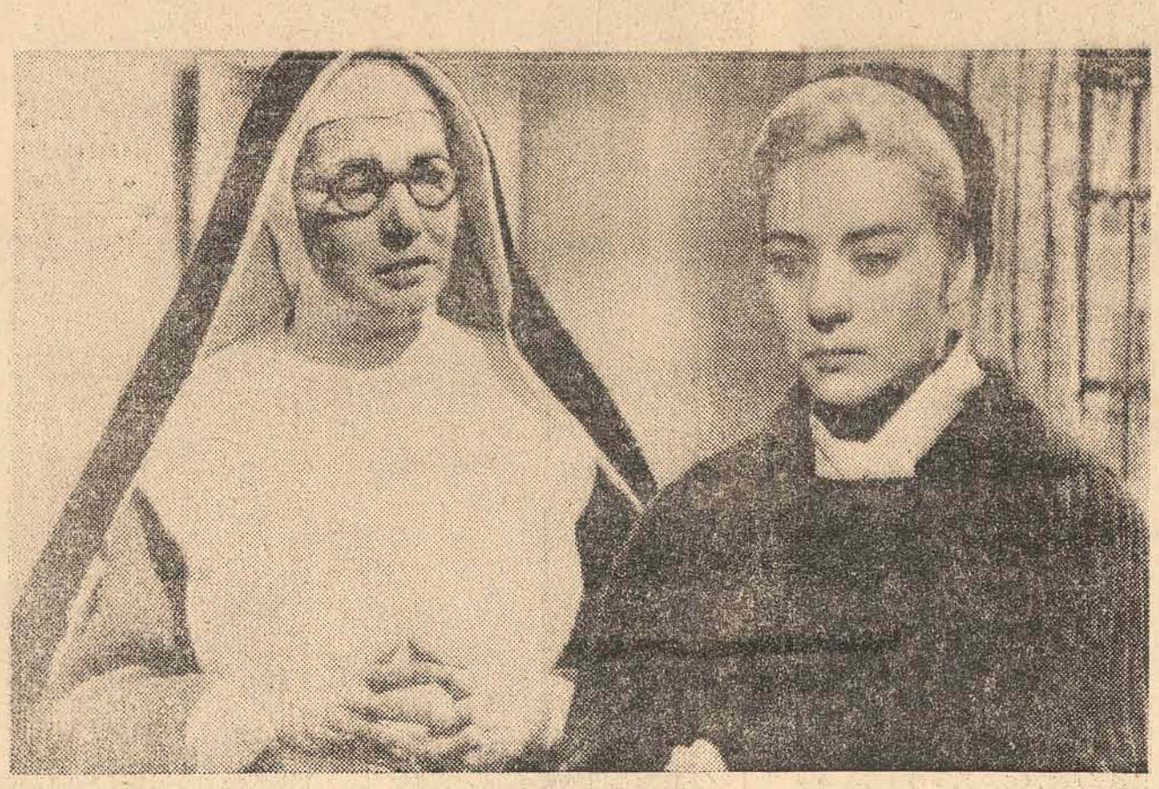


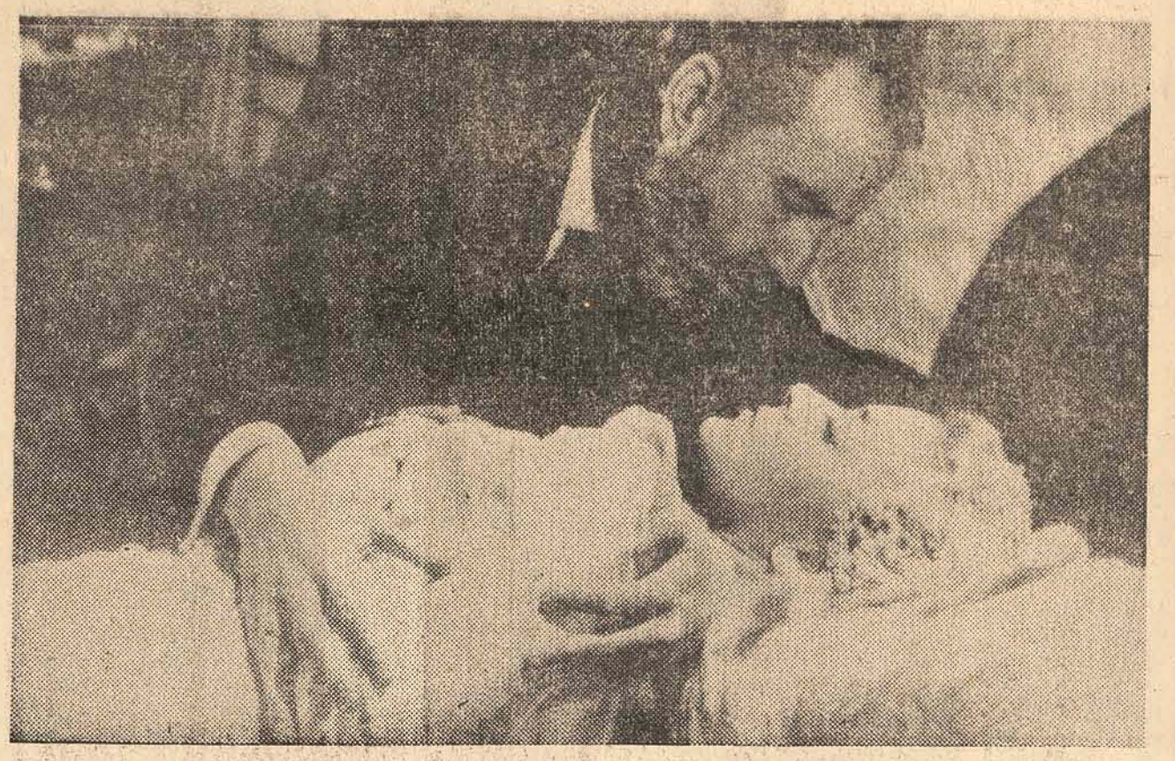
Cidade, quase selva

/Uma geração vai, e outra geração vem; porem a terra para sempre permanece. E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar donde nasceu. O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo seus circuitos/. Eclesiastes — 1,4,5,6. Muitas voltas fez o vento sul e muitas gerações se passaram sem que avistassem o despertar desta cidade. De repente, não mais que de repente, os ciclos do tempo e do vento não chegam a se completar antes que tenha passado o progresso. **As gerações do presente sao testemunhas do despertar de uma cidade, que até bem pouco tempo era só modorra e estagnação.**

Com sua área metropolitana beirando os 200 mil habitantes, mil novos veículos circulando a cada ano por suas ruas de tráfego já conturbado, população crescendo a um percentual quase explosivo (3% ao ano) a cidade caminha a passos largos para metamorfosear-se na grande polis. Os saudosistas não gostam. Isso vai significar vida agitada, poluição do ar, stress e outras doenças próprias de metrópoles. Mas que fazer? E o progresso. Ou a selva?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense





Texto: Darci Costa
Fotos Pelmex

VIRIDIANA: Um filme de Luíz Bunuel, o iconoclasta

O espanhol Luiz Bunuel é, ao mesmo tempo, um nome incluido entre os grandes diretores de todo o mundo, e o unico grande representante do cinema que se faz na Espanha.

Embora com talento e personalidade critica indiscutiveis, tem Bunnel uma filmografia irregular, onde, ao lado de obras inteligentes e polemicas, encontram-se filmes apenas razoaveis e alguns até mediocres.

O gdupo dos filmes importantes de Bunuel reune: L'AGE D'OR, UN CHIEN ANDALOU, O ANJO EXTERMINADOR, O NAZARENO, A BELA DA TARDE, VIRIDIANA e A VIA LACTEA.; no outro grupo, encontram-se os filmes menos importantes ou mediocres, como sejam EL BRUTO, SUSANA, CUMBRES BORRACOSOS (versão mexicana de O MORRO DOS VENTOS UIVANTES) ROBINSON CRUSOE, A ADOLESCENTE, OS AMBICIOSOS, LOS OLVIDADOS, ENSAYO DE UN CRIMEN, e O ALUCINADO (El).

VIRIDIANA é o 23° filme de Luiz Bunuel, valendo por em evidência, algumas palavras do autor —: "Não sou pessimista. Não sou cinico". E, passando a VIRIDIANA "não é um filme anti-religioso, nem político. Sou um homem que, algumas vezes pensa; e tenho ideias. Coloquei-as em VIRIDIANA. Não direi onde estão. VIRIDIANA sou eu mesmo. E a recordação de coisas que aconteceram quando eu era menino, coisas de que me lembro bem. Desejo que meu publico se associe a minhas experiências".

É um filme polêmico, como costumam ser os filmes importantes e carregados com o subjetivismo do realizador e dos personagens, fazendo com que as opiniões, mesmo divergindo, não deixem de apontar o brilho da obra —:

1. "Perfeito como exemplo de técnica cinematográfica a serviço de uma idéia, no caso a cruzada anti-cristã do autor, Viridiana é um filme contra a caridade, com a conceitua uma sociedade dopada pelo anacronismo de suas instituições"

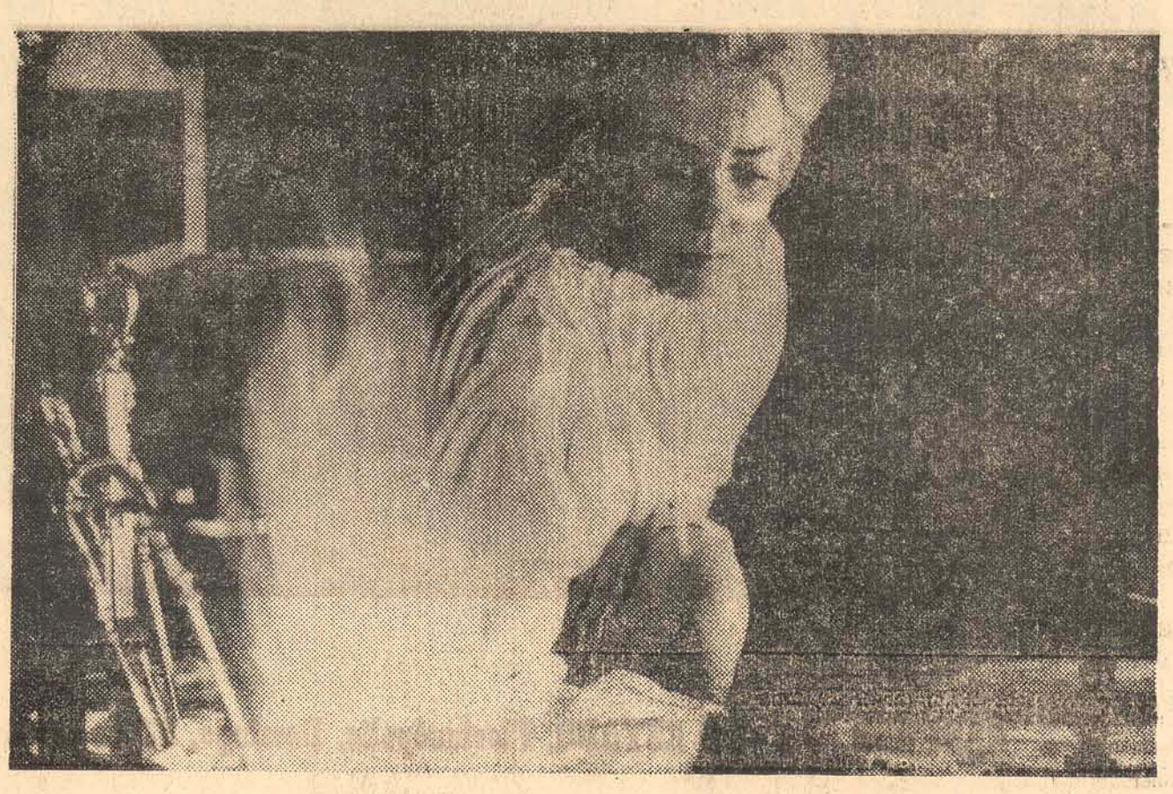
2. "Não dou esmola a mendigos, mas isso me obriga a adorar São Luiz Bunel ou qualquer outro".

3. "Viridiana é um dos melhores momentos de Bunuel; é um filme instintivo e lírico, uma obra de poeta cruel que um mundo perfeito e feliz jamais poderia suportar".

4. " Uma obra de destruição de mitos"

5. "Viridiana é uma revigorante blasfemia; muitos católicos gostaram do filme e isto, para mim é mais uma deficiente de Bunuel do que uma qualidade dos católicos"

6. "Bunuel o anticlerical, o antiburguês, o anticomunista, e antiinstituições — o individualista que se ergue e se apresenta em cada detalhe, a todo instante. Bunuel não se filia a nenhum movimento, não se aproxima de nenhum outro diretor, nem seu cinema permite qualquer aproximação. Uma obra prima em todos os angulos; a simplicidade da narrativa aumenta o diametro receptividade do filme, tornando-se permeável à grande parte do público ordinariamente avesso ao cinema bunuelesco".



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Iara Pedrosa

A ESTADA

Fotos de
Paulo Dutra

Oculos mil e algumas correntes hippies enfeitando os bonecos, sugerindo que os óculos, quando bem escolhidos só favorecem a quem os usa

As bebidas que anunciam o jantar

GIMLET
1 parte de peppermint
4 partes de gim ou vodca
suco de 1/2 limão
açúcar a gôsto
rodelas de limão
gêlo picado
Misture o gim (ou vodca), o peppermint, o suco de limão e o gêlo picado numa coqueteleira
Agite bem.
Coe para um cálice e enfeite com rodelas de limão.

ALEXANDER
1/3 de gin
1/3 de creme de cacau
1/3 de creme de leite.
Bata tudo muito bem.

BATIDINHA
2 partes de pinga
1 parte de groselha
1 parte de leite condensado
Bata os ingredientes no liquidificador.
Sirva em cálices enfeitados a gôsto.

CUBA LIBRE
suco de 1/2 limão
2 medidas de rum
gêlo picado
coca-cola
Num copo alto, coloque o suco de limão, o rum e o gêlo.
Encha com coca-cola.

SCREWDRIVER
2 cubos de gêlo
2 doses de vodca
suco de laranja
Num copo, coloque os cubos de gêlo, a vodca e encha com suco de laranja.

COQUETEL DE LARANJA E RUM
1/4 de suco de laranja
1/4 de vermute
1/2 de rum
gêlo
Misture tudo numa coqueteleira, agite bem e coe para um cálice. Ou então misture os ingredientes sem gêlo e sirva em cálices com um cubinho de gêlo.

GUADALAJARA
1 medida de tequila (branca)
1/2 medida de vermute branco doce
suco de 1/2 limão-galego
açúcar a gôsto
framboesas ou morangos
Misture a tequila, o vermute e o suco de limão. Adoce a gôsto. Enfeite o cálice com framboesas ou morangos.

CAJU AMIGO
1 dose de gin
suco de 1 limão-gelado
1 caju em calda
açucar a gôsto
um pouco de gêlo picado
Amasse o caju com um pilão. Junte o suco de limão, o gin e o açúcar. Bata bem na coqueteleira, juntamente com o gêlo picado.

GIN CUP
Numa coqueteleira coloque bastante gêlo picado, suco de 1/2 limão, 1 colher (de sopa) de acúcar. Agite levemente a coqueteleira durante 5 minutos. Acrescente 2 medidas de gim. Deixe descansar e depois coloque num copo com cereias

Rose quem mostra o chale que ela mesma fêz. Cara bonita é uma das garantias de seus chales

Com um pouco de habilidade e outro tanto de imaginação, lá se foi o chale e apareceu o turbante

Rose e o melhor abrigo

Segundo informações dos entendidos, teremos um fim de Agôsto e todo um Setembro cheio de frio e do adorável vento sul. Portanto, ainda é tempo de se comprar ou de se fazer um CHALE daquêles de lã que a vovó usava, para se agasalhar e se embonecar também

Para quem não tem as habilidades indispensáveis para a confecção de um encantador CHALE, há uma série dêles, feitos numa nova trama de lã, numa lojinha recém inaugurada no Edifício Soraya. Chama-se ROSE, como também se chama sua dona, que é quem os faz.

É ela também quem posa cheia de graça e de seus chales para a Estada de hoje.

Você gosta de tomar sucos de frutas, mas tem mêdo de engordar? não se preocupe mas êstes são

Os sucos que não engordam

COQUETEL DE CENOURA E LARANJA

1/2 xícara de suco de laranja
1 colher (de sopa) de suco de limão
1 xícara de cenoura crua cortada
1/2 xícara de gêlo picado
Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata muito bem. Coe. Dá 4 porções.

COQUETEL DE AGRIÃO E ABACAXI

1 xícara de suco de abacaxi sem açúcar
1 colher (de sopa) de suco de limão
1/2 maço de agrião
1 xícara de gêlo bem picado
Coloque todos os ingrediantes no liquidificador e bata muito bem durante 1 a 3 minutos. Se desejar, passe por uma peneira. Dá 4 porções.

SUCO DE TOMATE COM IOGURTE

1 xícara de suco de tomate
1 colher (de sopa) de iogurte desnatado
algumas gôtas de môlho inglês
sal e pimenta a gôsto
Misture bem o suco de tomate, o iogurte e o môlho inglês. Tempere a gôsto com sal e pimenta, se desejar.

SUCO DE ESPINAFRE E SALSÃO

Dê uma fervura rápida em 2 xícaras de fôlhas tenras de espinafre e num talo de espinafre. Passe pelo liquidificador com um pouco de água e depois pela peneira. Tempere a gôsto com sal e pimenta.

SUCO DE PEPINO E GRAPEFRUIT

2/3 de xícara de suco de grapefruit (existe em lata, concentrado e congelado)
1/3 de xícara de suco de pepino
Misture bem e tempere a gôsto.

SUCO DE TOMATE E PEPINO

1 xícara de suco de tomate
1 xícara de suco de pepino
sal e pimenta a gôsto
Para extrair o suco do pepino, descasque-o, e corte-o ao meio e retire a parte das sementes, colocando-a sôbre uma peneira. Pique a parte restante e passe pelo liquidificador e depois por peneira. Mistura com o suco de tomate e tempera a gôsto com sal e pimenta.

SUCO DE TOMATE CONDIMENTADO

1 cebola pequena picada bem fino
1 fôlha de salsão bem picada
3 cravos
1/2 litro de suco de tomate
sal e pimenta a gôsto
Misture o suco de tomate a cebola, o salsão e os cravos. Deixe descansar durante 2 horas. Passe por uma peneira e tempere a gôsto com sal e pimenta

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Próxima está a primavera

A mocinha linda, ligeiramente deformada pela gravidez, passou com os olhos plantados no piso do passeio, como se guardasse dentro de si uma grande amargura. Como se desejasse esconder o fruto que trazia nas suas entranhas.

Disseram-se depois, a mim que guardo o sentimento do mundo, que a mocinha, jovem depositária da semente do amor e do instinto, trazia no ventre um ser ilegal, pois, dentro em breve, seria uma mãe-solteira. Como se para ser mãe houvesse necessidade de exibir a todos o atestado de casamento.

Então, só então, eu compreendi aquêle olhar alquebrado, submisso, porque cada um de nós estaria a apontar-lhe o produto do pecado e da concupiscência. Porque cada um de nós, fiéis defensores da moral contemporânea, estaria a imputar-lhe, de forma insofismável, o nome de cadela.

Desde quando o amor é imoral, desde quando? Desde quando uma gravidez é ilegal, desde quando? Desde quando uma jovem mulher, que traz no ventre um ser em evolução, tem que baixar a cabeça, tem que sufocar o grito incontido: vejam, vejam todos, eu vou ser mãe?! Desde quando a maternidade é marca de ferro em brasa, é sinônimo de depravação, é motivo de repugnância, desde quando?

Meu Deus, de que barro fizeste o teu semelhante, de que insensível barro construiste o teu igual, de que barro? Se essa argila ganhou vida sob teu sôpro, ganhou apenas vida, pois lhe faltou alma. Seremos, até o fim dos séculos, criaturas surgidas dos pântanos?

Embora não acreditem os matemáticos e os físicos, todos os filhos possuem, a mesma orígem: O amor. Embora não admitam os moralistas e os legisladores, todos os filhos se geram da mesma forma, motivados pela mesma emoção, a não ser nos casos de estupro.

Embora não aceite a sociedade na qual vivemos, tôdas as mães são iguais: viam com os instantes da concepção e sofrem e padecem e aceitam os maus momentos da gestação e da parturição. Gozam do mesmo direito de olhar para as copas das árvores, de ver o azul do infinito, de empinar o ventre com orgulho e arrogância.

Menina, tu que escondes o ventre fecundo pelo amor, eu te recito os imortais versos de Coelho Neto, que te trará a compreensão do sofrimento: "Ser mãe é andar chorando num sorriso/Ser mãe é ter um mundo e não ter nada/Ser mãe é padecer num paraiso/" Eu te recito, neste istante, os versos do amor condenado.

Menina, te leio as impressões do Bispo chileno, Ramón Angel Jara: "Há uma mulher que tem algo de Deus pela imensidade de seu amor e muito de anjo pela incansável solicitude de seu carinho; uma mulher que, sendo jovem, raciocina como uma anciã, e, na velhice, trabalha com o vigor da juventude; uma mulher que, sendo vigorosa, estremece com o vagido de uma criança, e, sendo débil, se reveste às vêzes com a bravura do leão...."

Tu hás de ser um delas, pois trazes no ventre uma esperança de gente, que já se movimenta, que de ti tira seu próprio sustento, bendito parasita que, num amanhã não distante, te chamará de Mãe.

Bendito não sòmente o fruto, mas teu ventre também, teu amor expulso dos códigos que os homens construiram. Bendita a necessidade de amar alguém, a natureza que materializa as emoções sentidas, a vida que continua ainda sôbre a face da terra.

Eu te diria mais, se te pudesse falar, se acreditasses que não morreu de tôda a compreensão dos homens. Eu te diria que a crise do mundo está justamente na carência do amor materno. O mundo precisa de mãe, pois estamos todos órfãos, tal são os nossos destinos, ódios, desesperanças.

Ergue os olhos e vê que próximo está a primavera. Empina o ventre e dasafia os maledicentes, mostra-lhe o filho que conduzes no teu gineceu, que é uma flor na espera da aurora, a bendita aurora do instante de nascer, também rubra e espamódica, e que deve ser a redenção dos teus sofrimntos.

Bendito, pois, menina de olhos tristes, não sòmente o fruto fecundado, mas teu ventre que carrega o amor expulso dos codigos que os homens construiram. Bendito o fruto e a árvore.

Oliveira de Menezes

A bela adormecida

A demora começava a irritar os passageiros. Por fim entraram os que pareciam os últimos, Quatro japonêsinhos, de azul-marinho os quatro, de óculos os quatro, de pasta, também, os quatro.

Afinal, parecia que o avião saira. Quase simultâneamente, as duas hélices da asa direita principiaram a girar. Pouco depois, ouvia-se o forte ruído dos motores da outra.

Mas ainda não partiria. As hélices da esquerda, pouco a pouco, diminuiam o movimento. Súbito, paralisaram. Mas os motores da outra, felizmente, continuavam a roncar: o que nos dava um naco de esperança de que o avião voaria.

E', os japonêses não foram os últimos. O último passageiro a embarcar era passageira. Aliás, belíssima passageira, beirando trinta, muito alta e muito loura. Fingiu-se arfante, visando, claro está, diminuir a irritação geral. Mas nem precisava tanto. Todo mundo ficou mudo. Menos os motores. Roncavam violentamente. Os quatro, finalmente.

Ainda arfando, a bela retardatária sentou-se junto à janela, à direita de um velho padre sentado à minha direita, ocupando a última das três poltronas geminadas. Mal sentou-se, puxou a cortininha, evitando um sol fraquinho que se assanhava na nublada manhã de inverno de São Paulo. Eram nove horas. As dez, estaríamos no Rio.

Puxou a cortininha, cruzou as pernas e os braços, inclinou bastante o encôsto e fechou os grandes olhos azues. Um minuto após, dormiu. Caiu num sono intenso, num sono profundo. Enterrou-se no poltrona, num sôno que lhe escancarou a bôca bonita, descruzou-lhe as pernas, descruzou-lhe os braços. A cabeça, desgovernada, balançava de um ombro a outro. Da bôca escancarada, uma ronqueira suína.

De início, o sacerdote fingiu nada ver. Nada ver e nada ouvir. Firmara os olhos no jornal e tentava ler. Pouco depois, porém, os roncos eram de tal intensidade, de tal maneira terriveis, que arriscou uma palavrinha comigo:

— A jovem parece, realmente, muito cansada.

— Trabalhou a noite tôda, certamente.

— Trabalhou?

— Certamente.

Súbito, um dos quatro japonêses aproximou-se, parou ao meu lado, inclinou-se sôbre mim e o reverendo e, quase encostando os óculos no rosto da bela adormecida, exclamou:

— Quiriquiquiriquiri.

E chamou os outros. Um a um, examinaram, demoradamente, a jovem. Os três pareciam concordar com o primeiro.

— Quiriquiririquiriqui.

— Quiriquiririquiriqui.

— Quiriquiririquiriqui.

O reverendo ardia de curiosidade. Eu, também. A passageira continuava com a bôca escancarada, aos roncos porcinos, a cabeça viajando de um ombro a outro. Os nipôniços continuavam ao nosso lado, obstruindo o corredor. Finalmente, uma aeromoça indagou:

— Algum problema, cavalheiros?

Em inglês, os quatro tentaram explicar. Falaram em boate, dinheiro, bebida, furto, polícia, bebedeira.

A aeromoça não entendeu nada. Eu, um pouco, que o meu inglês é capenga. Mas o reverendo, tudo. Tocou o meu braço e, com uma boa pitada de malícia nos olhinhos miúdos, disse-me:

— O senhor tinha razão. De fato, trabalhou a noite tôda.

Jair Francisco Hamms

Catarinões setenta (V)

Celestino Sachet

Leitor, se você (podendo) nunca experimentou escrever (e/ou publicar) saiba que está jogando fora uma experiência de primeira água.

Pois eu lhe garanto que nesta coluna, arranjei uma porção de amigos. Não só meus. Mas, e principalmente, amigos dos temas aqui ventilados.

Ainda nesta semana dois episódios. O Lindolfo Bell me jurava o mesmo. A Galeria Açú-Açú esquadra cabralina navegando em pleno "Verde Vale" começa a avistar "terra". Terra de Artes Plásticas. Terra de pintores. Terra de escultores. Terra de desenhistas (perdoem o de de). E o Volney, lida a minha coluna sôbre Laércio Caldeira de Andrada, abria-me todo o acêrvo lítero-jornalístico de seu pai: o ainda-não-estudado João de Oliveira.

Há muito vem ocorrendo episódios assim. Tão assim. Mais do que assim.

Em maio de 1969. Quando o Carlos Humberto descobriu que, por ser eu professor de Literatura, deveria entender de "Literatura Catarinense".

(Pois eu entendia tanto de Literatura Catarinense que, logo de saída, depois da primeira palestra, recebi algumas "bem traçadas", de um escritor que, inexplicàvelmente fôra excluído do meu speech de sengonçado.)

Quando comecei a escrever sôbre a literatura em Blumenau e em Joinville então foi aquêle desastre! O Carlos Adauto e o Carlos Ronald Schmidt bem sabem o quanto errei.

Mas aos poucos as coisas se organizaram. Descobri o José Ferreira da Silva e sua imensa biblioteca de catarinões lá em Blumenau. Descobri o Braulio Schloegel o Wilson Nascimento, o Orestes Woestehoff comandados pela batuta do zen-budismo e/ou do surrealismo do Péricles Prade. Todos na mesma dança do Cortázar. Do Jorge Luiz Borges. E agora do Gabriel Garcia Marques. Todos debaixo das mesmas telhas da Galeria Acú-Açu.

Do Vale para o Norte (ou seria, ainda, o Vale?) Na Terra dos Príncipes, esbarro com a galeguice do Alcides — Círculo — Quadrado — Buss: com a pertinácia pesquisatória do Adolfo Bernardo Schneider; com os primeiros passos do pessoal da Faculdade de Filosofia (o Hilton, o Ramos da Silva Santos (ou Santos da Silva Ramos?) com o dinamismo espinhento da Iraci; com o Campelo; com o Deretti.

No Sul, as amorosas descobertas. O Valmir Aguiar dos contos gostosos numa linguagem trabalhada (e gostosa); o Walter Zumblick da pesquisa histórica — e da História da Estrada de Ferro Teresa Cristina (hoje muito mais uma saudade); a Zoraida Guimarães, semanalmente no **Canto do meu canto** do "Nosso Jornal"; em Criciúma a Donatila Borba dos sonetos eternos e o Milanez das viagens e da pesquisa; em Orleães o Padre Dall'Alba da História de Orleães (primeiro prêmio no concurso Estadual de Hitória).

No Planalto — uma civilização a cavalo, digo sempre, — o joaquinense Teófilo de Matos com seus CTG (Centro de Tradições Gaúchas) com seus filmes sôbre a neve, com seus jornais antigos (leitor, jornal antigo é um milhão de vêzes mais noticioso do que o jornal do Brasil, o Estado de S. Paulo e o Correio do Povo de hoje); o lageano Tiago de Castro com seu museu histórico (particular) brigando de faca, espora e parabelum para que Lages se escreva com g (Sr. Secretário de Segurança, atenda-o e mande trocar o "j" das placas dos veículos automotores! Que o homem está certo, disse-o o Conselho Federal de Cultura.)

Mais para o Oeste, em Joaçaba o dr. Russowsky com um livro de sonetos parnasianos. Parnasianìsticamente perfeito. Sem falar no dr. Queiroz do Album do Cinquentenário, em Concórdia o Fachinelli (hoje em Criciúma) fundando o Cafèzinho Poético, a Casa do Poeta, o Instituto Histórico e Geográfico; mais para dentro a Olga Pessetti semanalmente na "Fôlha do Oeste" de Chapecó (10.000 exemplares). Com suas crônicas e seus voos poéticos.

E descobri mais. Descobri o Flávio José Cardoso (anotem êste nome. Por que vai estourar as igrejinhas e os igrejões literários do Rio e S. Paulo).

E descobri o Salim Schead dos Santos. Catarinão de Itajai. Mas êle será assunto para um estudo à parte. Dentro em breve.

A Reforma Universitária (XI)

Paulo Fernandes Lago

— Como encerramento da primeira parte de nossas considerações sôbre a Reforma Universitária, dedicaremos o presente artigo a alguns leitores que nos enviaram correspondência, contestando algumas afirmações feitas ao longo dos itens abordados.

A primeira contestação se refere, como uma outra, ao problema salarial dos professôres, enviada por dois senhores (suponho) cujos nomes omitirei, por não possuir tal autorização.

— Mais ou menos, as enfeixarei no seguinte:

"Discordamos que os professôres são mal pagos, pois temos conhecimento de que muita gente percebe salários superiores a 3 mil cruzeiros mensais, com um mínimo de atividades, permitindo-lhes, inclusive, acumular outros emprêgos".

Os textos não são assim, exatamente, mas focalizam todos os aspectos condenatórios apontados.

Em resposta, aos que supõem que os professôres são règiamente pagos, diria o seguinte:

a — A afirmação de que são mal pagos foi minha. Apenas retomei parcial pronunciamento do ministro do Planejamento, o Sr. João Paulo dos Reis Veloso, que mostra certa temeridade quanto ao êxito da racional aplicação de investimentos no setor da educação universitária.

b — Não temos conhecimento suficientemente profundo quanto às situações dos docentes das universidades federais brasileiras. Embora elas se assemelhem quanto aos níveis salariais (uma coisa), encontram-se diferentemente dispostas quanto ao conteúdo das gratificações suplementares (outra coisa) que se referem ao "regime" de trabalho. Umas têm, mais do que outras, maior número de docentes em regime de "tempo integral", e até com "dedicação exclusiva".

Podemos, no entanto, assegurar que apenas parcela da fôrça-de-trabalho docente está situada em condições melhores de remuneração. E, essa parcela é muito variável quando confrontadas as universidades. Podemos também adiantar que, em nosso caso, até o momento, essa parcela é ìntima, fato que gerou, entre os demais, o conceito de "Clube dos Contemplados" e "Clube dos Desprezados"

c) Quantias superiores a 3 mil cruzeiros mensais correspondem, portanto, ao regime de 40 horas semanais, e o número de professôres situados nessa faixa está, por enquanto, muito longe de podermos afirmar em contrário à observação do Sr. Ministro do Planejamento. E, quanto ao "mínimo de atividades prestadas", não posso responder, pois não faço parte dessa faixa. Sei que, 40 horas de atividades semanais, no terreno intelectual, não corresponde a um "tempo" reduzido, desde que, efetivamente dinamizado.

d) Regime de 40 horas/semanais não obriga ao professor completo desligamento de outras atividades, expressamente permitidas por lei.

É evidente que, quem se mobiliza sèriamente num regime dessa ordem, tenderá a excluir de suas preocupações, outras atividades, por incompatibilidade já física. De qualquer forma, é problema de cada um.

e) Acrescentaremos outras informações:

Consta que, a partir do corrente mês, serão enquadrados no regime de 24 horas/semanais, um número de docentes (atuantes na faixa da Reforma), com melhoria de percepção de vencimentos. Não se trata, aqui, de "melhoria salarial", apenas. Mas de aumento de obrigações que, para muitos, não chega a ser convincente a melhoria de vencimentos.

f) Em compensação, professôres titulares, na faixa dos Cursos Seriados, muitos dos quais perderam seus "auxiliares" (mobilizados para a faixa da Reforma) não tiveram ainda melhoria de vencimento, embora tenham tido aumento de trabalho. Como vêm os ilustres missivistas, as coisas correm também ao inverso.

g) E, para concluir, sugeriamos aos contestadores que refletissem sôbre o fato: a evasão de professôres das universidades brasileiras continua sendo um problema que denuncia, sobretudo, condições ainda inaceitáveis da atividade do magistério superior.

x x x

— A outra carta, provàvelmente enviada por um estudante, contém algumas acusações contra os métodos de ensino, contra a ausência de "diálogo" entre estudantes e administradores, contra a refeição deficiente e cara.

— Passamos a **responder** os itens focalizados:

a) **Métodos de ensino:** Sem definir os aspectos dos "métodos de ensino", ficamos sem condições para mais proveitoso debate. Podemos, apenas, assegurar que, hoje, e, sobretudo, no Ensino Superior, os métodos de ensino não mais permitem um divórcio entre as partes — docente e discente. Entendo, pois, que, qualquer que seja o "método", (melhor dizendo, a "técnica"), terá eficiência em função **também** das condições dos discentes. É certo que um professor ruim sacrifica a qualidade dos alunos. Mas, se os alunos estão em condições precárias, um bom professor ficará estrangulado quanto a sua eficiência. E, ainda ocorre outra situação. Se o Sistema não permite, professôres bons e alunos bons serão "sacrificados". De quem é a culpa?

b) **Ausência de diálogo:** Todos os estatutos e regimentos de entidades de ensino superior, prevêm mecanismos de diálogo.

Sugiro exame dos textos da Universidade onde V. S. deve estar incluído, e poderá comprovar a afirmação acima. Há, porém, uma situação importante: diálogo é forma avançada e matura de comportamento, e, as autoridades podem recusar uma coisa, uma proposição, que pode estar muito longe do esquema de "diálogo". Se estas recusam, pura e simplesmente, estarão, possìvelmente, ferindo dispositivos legais, e as partes "lesadas" sempre encontrarão outros meios também legais para defender seus "direitos".

c) **Refeição deficiente e cara:** Parece-me evidente que V. S. se referiu ao Restaurante Universitário da UFSC.

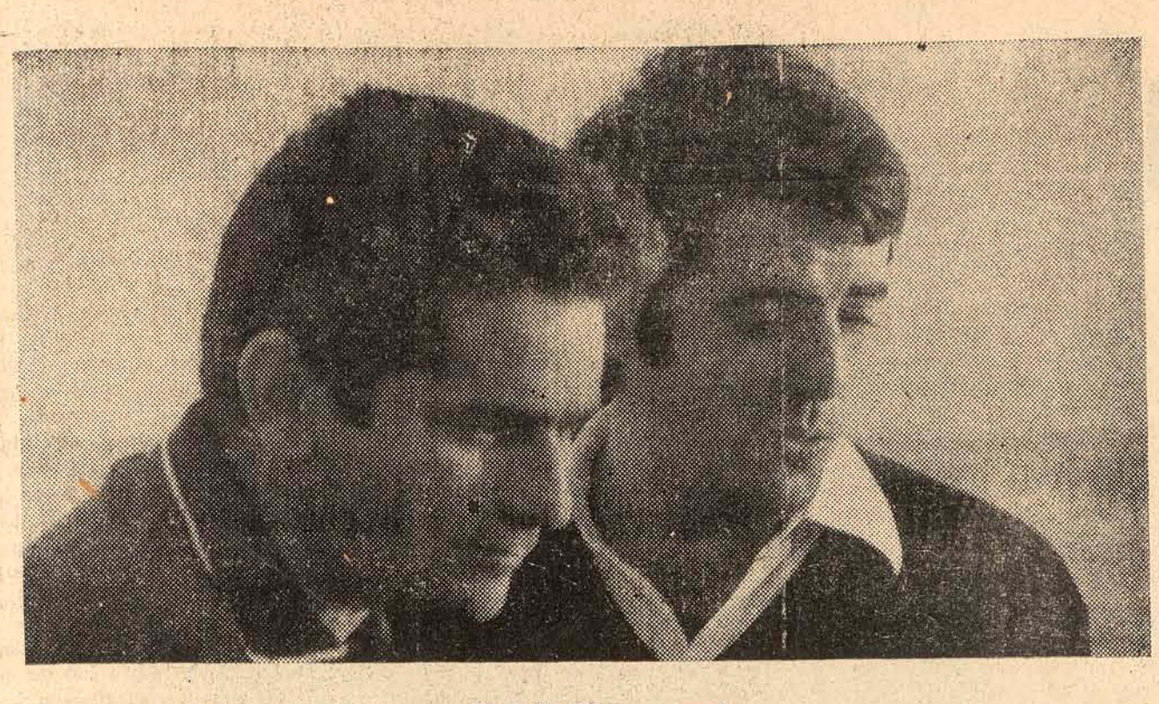
Confesso que não examinei o problema, e teria, se examinasse, sérias dificuldades para qualificar refeições do ponto de vista de seu aspecto qualitativo, ou da nutritividade, pois, como bom brasileiro, já estou demasiadamente viciado em comer o que me parece bom, e nem sempre o que seria melhor. E, nêsse aspecto, embora haja afirmações genèricamente aplicáveis, o regime dietético assume particularidades interessantes. Dizia o Sr. Lídio Toledo que, se deixassem os craques brasileiros comerem segundo suas vontades, o Rivelino só comeria macarrão, o Brito só comeria salada, o Everaldo só comeria carne (costela) e o Brasil, provàvelmente, não seria Tri-Campeão, embora o estômago de cada jogador não tivesse a mínima queixa.

Quanto ao preço da refeição, apenas sei que é a mais barata que existe por aí. Quando estudante, também fazia refeições em restaurante universitário, o famoso "morte lenta", ou o "inferno 17" como o chamávamos. Sempre reclamávamos. O único problema, entretanto, que realmente sentíamos: quando foi momentâneamente fechado, por questões de distúrbios além dos limites provocados por alguns de nossos colegas, dentre os quais não reconhecemos nenhum subnutrido.

Infelizmente, não podemos acrescentar mais nada de útil, mas desejo que V. S. tenha sempre as melhores refeições e o melhor dos apetites.

Atenciosamente.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Sérgio Bittencourt

HELP PRODUÇÕES, de sua propriedade, foi o que o trouxe a Florianópolis, no final da semana passada. Segundo êle, o negócio é pedir socorro até em inglês, para safar a onça. Daí a HELP, que já está produzindo tapes para televisão, rádio e colunas de jornal especializados em música e entrevistas famosas. Já fechou com a Diário da Manhã e, esperamos, também vai participar dêste jornal. É a figura mais destacada do júri de Flávio Cavalcanti e está sempre dando um jeitinho de não deixar o programa cair. Mora num apartamento com quinze gaiolas cheias de passarinhos e queria levar mais, daqui do nosso mercado. É informal e extrovertido e sua imagem de durão se desfaz ao primeiro contato direto. A agressividade, às vêzes demonstrada para com os calouros da Grande Chance, é fruto do profundo conhecimento que tem da música popular brasileira, principalmente, e da justiça e sinceridade que caracterizam os seus conceitos.

A Grande Chance dá, realmente, a grande chance?

SERGIO — Dá. E dá honestamente. A Grande Chance não faz artistas. Ela descobre artistas. Ela denuncia. Ela faz êsse trabalho e mostra ao público que aquela figura, aquêle cantor, é um talento. Daí em diante, o problema passa a ser do cantor. Na medida em que A Grande Chance revela os chamados talentos para a música popular, o programa não se obriga a forjar uma carreira. A função precípua da Grande Chance é sòmente revelar. É de denúncia, é de revelação. Agora, se êsse talento vai obter comunicação com o público, vai obter uma carreira brilhante, vai fazer sucesso ou não, ou vai cair no esquecimento três dias depois, é problema dêsse talento. A Grande Chance não se propõe a carregar ninguém nas costas. Apenas abre uma porta digna, diferente de todos os outros programas de calouros que já existiram nesse Brasil. Com a maior dignidade, êsses valores inéditos são aprovados ou não. Tudo com a maior dignidade que você possa imaginar.

Como está a música popular brasileira?

SERGIO — Em que sentido?

No sentido geral.

SERGIO — Está muito bem. Está ótima. Não tem problema, não. Há aquêles conflitos de sempre, muito gênero, que eu acho fabuloso. Há uma riqueza de gêneros formidável e isso é bom, porque gera um conflito e um conflito do qual vai se forjando, pouco a pouco, uma cultura musical brasileira, que nunca houve; que já começa a sofrer tôdas as influências, os impactos, os desentendimentos, os tumultos.

Existe, guardadas as épocas, uma margem de comparação entre Noel e Chico Buarque?

SERGIO — Existe no urbanismo das letras. No senso urbano da poesia de todos os dois. Mas viveram duas épocas diferentes, sabendo cantar e retratar nas suas músicas, de forma muito carioca e aí nós temos que entender a expressão carioca, como uma forma livre e lírica de interpretar as coisas. Só essa a ligação que eu faço entre os dois. No mais, não há nem paralelo de comparação na base de qualidade melhor, mais poeta ou menos poeta. Não existe isso.

Por que você não gosta de música jovem?

SERGIO — Isso é um engano, sabe. Isso é um engano e eu venho sofrendo os impactos dessa idéia que se fêz a meu respeito. Não é verdade que eu não goste de música jovem. O que é música jovem, diz aí!

O Ié-ié-ié, por exemplo.

SERGIO — Eu gosto de iê-iê-iê. Mas você há de convir que, no iê-iê-iê nacional tem muito pilantra fazendo, não tem? Tem pilantra pacas. Então não dá prá gente engulir, não é? Agora, um Roberto Carlos, como compositor, sòmente como compositor. Como cantor, êle é apenas um cantor. E o que é que é um cantor? Êle canta bem, e daí? Cantar bem e certo, a minha empregada também canta bem e certo.

A minha, também.

SERGIO — A sua também? Quer dizer, e daí?... Noventa milhões de brasileiros cantam bem e certo, sem problema nenhum. Roberto Carlos é um bom compositor, dentro daquele gênero dêle, dentro do recado que êle se propõe a dar. Muito bom compositor. Agora, quando aparece os youngsters, os fevers... é tudo enganador. A gente sabe que é enganador. Basta conhecer um pouco de violão, um mínimo de harmonia prá gente ver que o negócio é primário. Aí a gente diz que é primário e aí dizem que a gente é contra a música jovem. E não existe música jovem. Existe música. Ela é boa ou ela é ruim. Ela é bem feita ou é mal feita. Você a aceita ou não a aceita. Foi uma imagem muito errada que formaram de mim. Uma imagem que até, talvez a culpa seja minha, pela veemência com que eu criticava — e atenção para o tempo do verbo — criticava. Eu estou me reformulando. Estou me reformulando porque eu estou vendo o seguinte: eu não estou construindo absolutamente nada. O público não entendeu, até agora, o sentido altamente construtivo e honesto da minha crítica. Talvez porque, sei lá o público não esteja preparado para a minha crítica ou eu não esteja preparado para fazer crítica a êsse público, entende? Então alguém tem que mudar. Eu não vou entrar em guerra com o meio, de jeito nenhum. Eu não vou modificar o meio. O meio também não vai me modificar. Eu vou me adaptar a êle.

Uma pergunta, agora, de caráter muito pessoal. Que tal é ser filho de uma glória nacional?

SERGIO — É uma m...! Total! Meu pai, com o devido amor e respeito que eu sempre tive por êle, embora nós brigássemos muito, como todo pai e filho; nós tínhamos um elo musical muito grande. Então, a minha posição crítica, diante da música popular, foi legada por êle, não há dúvida. Meu pai me legou tudo. Das poucas coisas que eu sei de música popular brasileira — e se eu sei alguma coisa, só sei de música popular brasileira — foi tudo, TUDO, ensinado por meu pai, por um arquivo musical que êle tinha e que êle me franqueou. Êle me viciou em música. Eu não sei se eu gostava tanto, mas êle me viciou, assim como eu sou viciado em cigarro e em mulher. Então, foi aquela m... total. E conseguir deixar de ser filho de Jacó do Bandolim, para ser Sergio Bittencourt, não foi mole não. E uma guerra contra você próprio um troço dêsses. Porque sempre foi um orgulho ser filho do Jacó do Bandolim, aliás, o Jacó do Bandolim ser meu pai, mas isso me prejudicou bastante no início, embora êle não tivesse culpa alguma, claro. Culpa foi, sei lá, do consenso geral, que acha que ser filho do fulano é habeas-corpus para alguma coisa. Ou você fica obrigado. Quantas pessoas me perguntam, espantadas, por que é que eu não toco bandolim. Ora, pô! Eu só aceitei bandolim na mão do meu pai. Só êle sabia tocar. E eu não tenho o menor amor ao bandolim, como instrumento. Não é através dêle que eu sinto necessidade de comunicar e sim através de jornal.

E quem o ensinou a tocar violão e a conhecer música. Seu pai?

SERGIO — Absolutamente! Eu aprendi sòzinho, escondido dêle.

Por que? Êle não queria?

SERGIO — Não, não é isso. É que eu sempre lutei muito para ter uma independência de personalidade em relação ao meu pai, muito embora fôssemos muito iguais. Eu via os acompanhadores dêle, os violonistas do regional tocar e ia para o quarto escondido e ficava repetindo, no braço do violão, o que os músicos faziam. Quando êle viu, eu já estava tocando. Mal pacas, mas já estava tocando.

E depois da "Modinha", veio outra coisa ou vem mais composições por aí?

SERGIO — Já veio muita coisa mas que não chegou até aqui. Eu agora faço música com um parceiro chamado Eduardo Souto Neto. No Festival Internacional da Canção, entramos com uma música chamada "Quem Mandou", que o Simonal gravou. Pegamos o sétimo lugar. Fêz razoável sucesso no Rio de Janeiro. Fizemos a trilha sonora da novela "E Nós, Aonde Vamos", para a TV Tupi do Rio, que o conjunto Umas e Outras gravou. Eu agora só faço letra. É evidente que quando se fala em Sergio Bittencourt, em têrmos de música popular brasileira, você lembra logo de "Modinha", que venceu um festival e correu o Brasil muito ràpidamente. Mas "Modinha" já é uma fase totalmente superada na minha carreira de compositor.

Mas de qualquer maneira é muito bonita.

SERGIO — É, mas vai ficar porque venceu um Festival. Se não tivesse vencido naquele dia, naquela hora, não aconteceria nada. Absolutamente nada. É bem verdade que eu compondo música e letra eu sou "Modinha". O que eu faço é aquêle tipo de música. Agora, com êsse parceiro, temos conseguido bastante sucesso lá no Rio e que não chegam aqui, por falta de um festival vencido. Só por isso.

E o que é mais que você tem a dizer?

SERGIO — O que eu podia dizer, e com a maior honestidade, é o seguinte: o artista brasileiro está com duas praças: Rio e São Paulo, estùpidamente. Não descobriu ainda Belo Horizonte, Recife, Florianópolis, Pôrto Alegre... Não descobriu o Brasil. Eu acho que eu estou descobrindo, jornalìsticamente, antes de mais nada. Estou aqui para trazer a minha coluna do jornal "Globo" para cá. O meu trabalho de colunista há 11 anos, desde os 19 anos, para cá. Então, aqui já existe um televisão local; cinco emissoras de rádio... Mas Deus do céu, vamos trazer gente do Rio prá fazer programas aqui. Eu tenho certeza que trazer gente do Rio, será motivar gente daqui a produzir, entende? Eu acho isso fundamental. Eu acho que deviam descobrir esta praça, que é a Ilha de Santa Catarina. Há um público para ser servido aqui.

E um público muito "carioca".

SERGIO — Exato! Um público carioca. E eu posso garantir a você, Mauro, que não custa muito caro movimentar isso aqui. Não custa mesmo. Tem que ter apenas peito, tem que ter apenas coragem para fazer a coisa. Eu estou disposto a fazer um programa de televisão aqui, com gente daqui, tranquilamente. E faço! Porque faço em Belo Horizonte, com gente de Belo Horizonte e dou 82.1 de IBOPE, tôda sexta-feira. De carioca só tem eu e um artista que eu levo. O resto, tôda a equipe — são onze pessoas — de Belo Horizonte, que estavam lá, inaproveitadas estùpidamente. É preciso sair do Rio um pouco. O Brasil não se resume em Rio de Janeiro, ponto! Graças a Deus!

calenPLÁrio

DE 23 A 29 DE AGÔSTO

DOMINGO 23 — Se você tem carro, use a uma imaginação (não dói nada, juro!) e não fique dando voltas em tôrno da Praça XV, passando pela Felipe Schmidt. Além de **footing** ser um troço superado pacas, você não vai ver nada e não vai ser visto por ninguém. Deixe de ser quadrado e vá conhecer um pouco desta Ilha maravilhosa. A estrada já está aberta e você pode ir até quase o extremo sul dela, passando por Ribeirão e Costeira. A paisagem, por lá, é completamente diferente e variada. A noite, não esqueça de comparecer ao Álvaro de Carvalho para assistir a abertura do VI Festival Estadual de Teatro Amador, que é uma promoção formidável do Departamento de Cultura do Estado. A peça de estréia — hoje — é "Mortos Sem Sepultura", de Sartre, pelo grupo que representa Rio do Sul. Vá ao teatro!

SEGUNDA 24 — Se você é dêsses que não precisam ganhar o caviar com o suor do rosto, pode ir ao cinema a tarde, para ver a obra-prima de Buñuel — "Viridiana" — que ainda está no Coral. A noite, no Teatro, prossegue o VI Festival de Teatro, com o Teatro Bandeirantes, de São Bento do Sul representando "Eu A Matarei, Querida", de Arno Frendrich.

TERÇA 25 — Invente algo para o dia e, a noite, vá ao teatro. Além do Tio Paschoal Carlos Magno (uma glória nacional e que está presidindo o júri), você vai ver "A Próxima Vítima", de Marcos Reis, pela Associação de Teatro Próspera, de Criciuma.

QUARTA 26 — Que diabo!... Invente alguma coisa, se é que você não trabalha, duramente, o dia inteiro. A peça de hoje precisa do seu comparecimento. É o dia de Florianópolis se apresentar no VI Festival Estadual de Teatro Amador, que continua no TAC. "Falando de Rosas", de Frank Gilroy, tem direção de Mário Alves Neto, com Lizete Palumbo, Gessony Pawlik, Sergio Lino e Walter Costa e vai dar o que falar.

QUINTA 27 — Agora, que já está próximo o fim da semana, você já pode relaxar um pouco e fazer o que der na telha (consulte o Omar Cardoso, primeiro), dentro dos limites, claro. A noite vá ao teatro ver "Raio X", de Luis H. Schwanke, pelo Conjunto de Teatro Joinvilense. Depois (e aqui vai uum bizu super confidencial e especial) dê uma olhada naquele barzinho da praia de Bom Abrigo. Se você conseguir sair de lá antes das 7 da manhã, quero ser mico de circo!

SEXTA 28 — Tai o dia da bruxa — o melhor da semana. Como é o encerramento do Festival Estadual de Teatro Amador, você não vai perder a comédia de Millor Fernandes, é? "Um Elefante no Caos", vai ser representada pelo Grupo de Teatro Artex, de Blumenau. Depois da peça, nem pense duas vêzes. Sexta-feira é dia de Paineiras, que é uma das melhores coisas da vida. A esticada, após-Paineiras, nem há dúvida, é no bar de Bom Abrigo (mandem o nome, urgente!), até o sol raiar. Lá você pode jantar e beber o que quiser. É o único bar que não tem complexo de Cinderela e não fecha à meia-noite.

SÁBADO 29 — Já passou a ressaca, já? Então toque prá frente, sem esquecer o Vinicius de Moraes, que diz que tudo acontece porque é sábado. O Paineiras estará à sua inteira disposição até às quatro horas. Depois... Bem, depois nós vamos para Bom Abrigo, que está o o bom, com roda de violão e tudo.

PLÁ!

MAURO AMORIM

Em tempo de mocinho

Começo a desconfiar que estou ficando velho, quando vejo as filas imensas no cinema que exibe um bang-bang, daqueles em que o mocinho é (agora é assim), pràticamente, um anti-herói e que, em vez de limpar a cidade, aparece com a única e exclusiva finalidade de vingar alguma coisa (roubo de gado, de mina ou a honra da irmã caçula, que foi agarrada à fôrça pelo bando, enquanto êle cuidava do rebanho, lá nas distantes pastagens).

Vem, então, trôpego e barbado, em busca dos vilões. Normalmente chega sem cavalo, carregando a sela nas costas, porque o dito equino bateu as ferraduras durante a travessia do árido deserto de onde, inexplicàvelmente, o mocinho escapou.

Quando me acontece um negócio dêsses (ir ao cinema ver bang-bang italiano), acabo não vendo nada do filme, embora fique olhando firme para a tela, sem piscar um segundo.

Há uma mórbida curiosidade por tudo o que, aos olhos dos outros delicados espectadores, pode parecer coisa secundária, sem nenhuma importância.

Por exemplo: não consigo deixar de pensar num bom banho com sabonete (dêsses usados por 9 entre 10 estrêlas, naturalmente), desodorante e uma barba bem escanhoada. O cheiro daqueles mocinhos e bandidos deve ser coisa de abater a moral de qualquer gambá que se preze.

As mocinhas, mamães das mocinhas, cantoras dos saloons e demais mulheres, também não escapam dessas considerações sôbre higiene. Há muito pano; saias e mais saias, cheias de babados, que me fazem pensar no que vai lá por baixo.

Pomadas para assaduras as mais diversas, também entram em cogitação. Principalmente quando o mocinho cavalga, cavalga e cavalga noite e dia, sem parar, normalmente sob um sol inclemente (lindo aquêle negócio do sol bem grande e bem amarelo, ocupando tôda a tela, né?), que nunca se põe.

Já com filme de Tarzan não acontece nada disso.

Talvez porque Lord Greystoke esteja sempre lutando com jacarés ou pulando de cipó em cipó, apanhando aquêle arzinho refrescante nas axilas. E, quando não acontece isso, êle sempre aproveita a folga para dar um mergulho o que, além de muito bacana (você já viu êle saltar lá de cima do penhasco, já?), ajuda a encher linguiça e a encompridar o filme. Às vêzes Jane também vai e os dois ficam fazendo uma porção de coisas debaixo d'água o que é, igualmente, muito higiênico, dispensando cuidados posteriores.

Mas com filme italiano de mocinho, não dá pé.

Cadê a escôva de dentes? Cadê o DDT para espalhar nos catres e afastar as pulgas? (Deve ter pulga a bessa!)

E os sanitários, onde ficam? Ou será que êles têm outro sistema de escoamento intestinal?

Tá certo, tá certo! Não fica bem cena de mocinho entrando em privada. E também não há necessidade disso, eu sei.

Mas são coisas que não consigo deixar de pensar, por mais que me esforce, embora êles embalem nossas frustrações em mil e uma aventuras, tôdas elas perfeitamente dispensáveis e inesquecíveis para nós, que vivemos num mundo enlatado, de méritos relativos e onde a complexidade das coisas eliminou, para sempre, a clara e orgástica vitória do bem sôbre o mal, como diz Teilhard de Chardin.

Mas, que diabo! como é que dão descarga nas privadas?!

BIZU

Parabéns, Doze de Agôsto. A **Ginkadoze** movimentou de fato tôda a Cidade e fez com que os associados se sentissem mais ligados ao Clube. A idéia da ginkana, aliás, deveria ser uma constante, em todos os clubes, mensalmente. É uma forma simpática e divertida de entrosar os associados. Aplausos à equipe Miami, a grande vencedora e um elogio especial a atividade de um dos membros: a vizinha Cássia Freitas da Silva **(Mauro).**

A Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal, agora sob a chefia de Airton Oliveira, firmou convênio com o SENAC, a fim de promover cursos de orientação para guardas de trânsito, com o objetivo de melhor treiná-los no atendimento ao público, notadamente aos turistas. Boa medida. **(Mauro).**

Dia 29 é dia de mulher bonita (oxalá, oxalá!) em Joinville. O Concurso Miss Turismo de Santa Catarina, vai apontar a jovem que, no Rio de Janeiro representará o nosso Estado, no certame nacional. O Concurso será realizado no Palácio dos Esportes e é promovido pela Revista Thelos Notícias e pela Rádio Cultura daquela Cidade. **(Mauro).**

Parece que hoje é dia de cumprimentar. Parabéns à Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo bonito espetáculo dos dias 18 e 19, no Álvaro de Carvalho. Nelly Pericas e Jorge Hartke deram o seu magnífico "recado" em cello e piano e, na segunda parte, o Maestro Hélio Teixeira da Rosa conduziu a Orquestra, numa formidável execução de Geminiani, Corelli, Handel e Vivaldi, com solos de Glauco Sanford Vasconcelos (tranquilo, tranquilo), Ademar José Cassol e Nelly Pericas. **(Mauro).**

Um grande show, reunindo o melhor da prata da casa, está sendo montado para o dia 3 de Setembro. Neide Mariarrosa, Rui Neves, Raquel Floriani, Quarteto Vocal do Lira e o Quinteto de Aldo Gonzaga vão dar **aquela** demonstração musical. Tudo com cenografia e iluminação especiais. Depois da temporada no Álvaro de Carvalho, o show vai viajar e se apresentar em outras cidades do Estado. **(Mauro).**

A Associação Coral de Florianópolis vai de vento em pôpa com a venda dos seus discos. A gravação, que contém sòmente músicas de Santa Catarina, está sendo bastante procurada e não demora muito a esgotar. Enquanto isso, o Coral da Cidade já iniciou os ensaios com orquestra, com o auxílio do Maestro Hélio Teixeira da Rosa, para as próximas apresentações, nos dias 11 e 12 quando comemora o seu décimo aniversário. Como solistas estarão atuando, além de Maria José de Souza, Ruth Gebler e Salim Mansur Neto, o contralto Mariangela Rêa, do Municipal de São Paulo e Aldo Baldin, tenor do Municipal do Rio, ambos já conhecidos e famosos internacionalmente. **(Mauro).**

A Noite de Arte, promovida pelo Serviço de Relações Públicas do 14º Batalhão de Caçadores, em homenagem à Semana do Exército, reuniu grandes valores num espetáculo muito bom, no Álvaro de Carvalho. Osquestras, cantores, bandas, instrumentistas e ballet estiveram no programa, sob a direção do Capitão Mário Alves Neto. **(Mauro).**

Continua repercutindo a nota sôbre os restaurantes da Lagoa da Conceição. Várias cartas já chegaram apoiando as críticas e, se os moços não se mancam, vão acabar com o camarão às moscas. O malho, se necessário, vai continuar. **(Mauro).**

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Saudação a Pontes de Miranda

Prof. Henrique Stodieck
Presidente do Instituto dos Advogados de Santa Catarina.

Quiseram meus colegas da Ordem, da Associação e do Instituto dos Advogados que, em nome dêles, dirigisse a palavra a V. Exa., para saudá-lo nesta Casa.

Faço-o com real satisfação, pois vejo na sua pessoa um expoente da cultura brasileira, não só da cultura jurídica, na qual ninguém o ultrapassou, mas igualmente da filosófica, sociológica e literária.

É V. Exa. a demonstração brilhante do princípio de que só poderá ser grande jurista quem é mais do que jurista.

Já na minha juventude, quando ainda não pensava em estudar Direito, via em V. Exa. um Mestre. Apreciava, naquela época, com prazer intelectual, seus trabalhos literários e sociológicos, e, um pouco mais tarde, sua inovadora obra filosófica. Destaco dentre tais livros de V. Exa., que em mim calaram profundamente, "A Sabedoria dos Instintos", "A Sabedoria da Inteligência", "Introdução à Sociologia Geral" e "O Problema Fundamental do Conhecimento", além de outros igualmente marcantes.

Em tôdas as suas produções, científicas, filosóficas e literárias sente-se em V. Exa., sempre, o pioneiro. Para exemplificar, cito a sua Sociologia, cujos fundamentos foram mais tarde explorados por sociólogo do porte de um Sorokin. Ao escrever a respeito da Sociologia no Brasil, Fernando de Azevedo assim se manifesta: "A primeira contribuição, no domínio dos estudos teóricos, veio-nos de Pontes de Miranda, que nos apresentou em 1926, com a Introdução à Sociologia Geral, uma síntese sôbre o problema da sistemática das teorias e princípios sociológicos e iniciou, entre nós, as pesquisas teóricas sôbre espaciologia social".

Em filosofia, confrontando o sujeito e o objeto, teve V. Exa. a fecunda idéia, que muitos frutos ainda dará, de colocar entre parênteses os prefixos, deixando os "jectos" para as sondagens em profundidade.

Menciono apenas êstes fatos a fim de deixar claro quanto é polivalente a sua cultura. Só por isto foi-lhe possível tratar de tantas facetas do Direito, sempre com indiscutível e reconhecida originalidade.

No terreno jurídico, em tôdas as trilhas palmilhadas por V. Exa., está sempre presente, também além do pioneirismo, o espírito liberal. Desde "Habeas Corpus" uma de suas primeiras obras no campo do Direito, há permanentemente a preocupação com a valorização da pessoa humana e sua dignidade legal.

Na minha qualidade de Professor de Direito do Trabalho trago meu testemunho de sua inestimável contribuição. Além da atividade diplomática no setor trabalhista, como a chefia da delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Nova Yorque, e de suas publicações em alemão, inclusive sôbre acidentes do trabalho, quero destacar os tomos 47 e 48 do "Tratado de Direito Privado", volumes que versam especificamente e com segurança o Direito do Trabalho, tanto individual como coletivo.

A bibliografia especializada que V. Exa. cita nesses volumes demonstra quanto se aprofundou em pesquisar as fontes. Destarte, forneceu ao estudioso brasileiro informação sôbre autores alemães, cuja influência na formação e evolução do Direito do Trabalho foi decisiva, como Sinzheimer, Nikisch, Nipperdey, Hueck e tantos outros.

Em consonância com o seu espírito universal e compreensivo, V. Exa. atendeu ao convite dos jovens para pronunciar aqui conferências e transmitir-lhes ensinamentos que não serão jamais esquecidos.

Assim dá V. Exa. exemplo de quanto o cumprimento do Direito decorre da motivação psicológica. Conhecendo-o, mais facilmente será respeitado.

De fato, as normas legais não são obedecidas e cumpridas só porque há a polícia e os tribunais. Antes de tudo, o povo as segue, as pratica, porque existe um senso humano de justiça. Quando a marginalidade se amplia, como ocorre em nossos dias, não há fôrças a não ser psíquica que possa fazer com que o grande número de marginais seja contido; poderá reduzí-lo, mas não extinguí-lo. Só o poder interno, através da convicção originada em motivos psíquicos, poderá aplacar a onda dos rebeldes.

Antes, porém, é necessário prevenir: evitar que a marginalidade cresça. O ensinamento, a compreensão e o atendimento de justas reivindicações poderão orientar para o entrosamento na sociedade dos latentes candidatos à insatisfação e suas consequências.

O ensinamento, antes de tudo, é exemplo. O uso da fôrça arbitrária gera a violência. E esta é uma das características do século em que vivemos. V. Exa., na sua peregrinação, ensinando não só aos bacharéis e estudantes de Direito mas igualmente ao grande público, é o modêlo dos mestres. Convence e converte pelo exemplo e profundos conhecimentos.

Nós advogados, que em nossos escritórios procuramos orientar os nossos constituintes na prática do que é justo, tentamos concretizar os elevados ideais que a todos nos inspira.

O advogado sabe que a justiça não está sempre e tôda na lei. Procura ajustar a norma jurídica pela hermenêutica, como o faz o magistrado, ao sentimento de justiça. E nisto todos nós muito aprendemos e continuaremos a aprender nas profundas lições contidas nos livros e atos de V. Exa.

Senhor embaixador Francisco Cavalcante Pontes de Miranda: O Instituto dos Advogados de Santa Catarina sentir-se-á honrado se V. Exa. aceitar a nossa modesta homenagem de inscrevê-lo no quadro de seus associados, na categoria de membro honorário.

Desejando-lhe uma feliz estada em Florianópolis, manifestamos os nossos sentimentos de admiração por tudo o que V. Exa. produziu e formulamos votos de que assim prossiga ainda durante muito tempo.

Nota da Redação: O presente discurso foi pronunciado na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, no dia 18 do corrente mês.

Cassiano Ricardo - o Prosador e o Poeta

PALAVRAS DO ACADÊMICO IVAN LINS, NA SESSÃO DE 6 DE AGÔSTO DE 1970, AO OFERECER À ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, O LIVRO DE NEREU CORRÊA: CASSIANO RICARDO — O PROSADOR E O POETA

Prosador, ensaísta e crítico de altos méritos, Nereu Corrêa tem transposto as limitações da província, projetando-se, vitoriosamente, no panorama literário nacional.

É autor, entre outras obras, de uma Moderna estilística da Língua portuguêsa, de uma Arte do Orador, de Valôres da Província e possui estudos primorosos sôbre Cruz e Souza, Virgílio Várzea, Luiz Delfino.

Seu livro Temas de nosso Tempo é encantador não só pela mestria com que analisa, mas ainda pela segurança e penetração com que se externa sôbre fatos literários do nosso tempo.

O que o caracteriza, como crítico, é a agudeza com que interpreta o pensamento e a arte dos autores e a finura com que lhes realça as belezas.

Dono de um estilo translúcido, apresenta ainda uma qualidade essencial a quem exerce a crítica: a coragem de sustentar opiniões próprias, muitas vêzes em contradição com as vigentes.

E, por isto, não esconde sua veia de polemista que não teme contraposições, recebendo, de viseira erguida, o desafio para torneios acêrca de seus pontos de vista atinentes ao esteticismo.

É êste escritor, crítico e ensaísta de grande valor, que ora me confere o prazer e a honra de oferecer à Casa de Machado de Assis o livro que consagrou a estudar, em profundidade, o nosso querido Cassiano Ricardo.

Dois capítulos são consagrados ao prosador, caracterizando aspectos do seu estilo e da sua obra. Ao poeta dedica quatro luminosos ensaios: **O Mundo Mágico de Martim Cererê; O Ciclo do Diálogo com o Mundo; A Experiência Concretista e o Poeta da Condição Humana.**

Realça muito bem Nereu Corrêa que as **Poesias Completas**, editadas por Cassiano, na realidade são apenas **Poesias Seletas**, visto depurar incessantemente o autor os livros que reuniu com aquêle título, omitindo grande número de poemas.

Assim, o livro **Um dia depois do outro**, que, na edição de 1947, continha cento e vinte peças, destas só aparecem cinquenta e duas no volume de suas **Poesias Completas**.

Na ânsia de aperfeiçoamento que o atormenta, são também surpreendentes as alterações introduzidas pelo vate, em seus poemas, de uma edição para outra. E, por isto — frisa Nereu Corrêa — "nenhum poema de Cassiano pode ser considerado definitivo para o poeta, embora o seja para o leitor. Lá um dia somos surpreendidos com a supressão de um verso, ou de uma estrofe, quando não do próprio poema, para não falar das mudanças de títulos, da substituição ou deslocamento de palavras. A mesma observação é válida para o prosador. Basta citar o exemplo de **Marcha para Oeste**. Da primeira para a segunda edição o livro sofreu várias alterações. Da segunda para a terceira o autor reelaborou pràticamente todo o livro, podendo considerar-se uma obra nova, com supressão de longos trechos, acréscimo de dois capítulos novos, enriquecimento do texto com notas e citações bibliográficas e limaduras no estilo. Quem leu a primeira ou a segunda edição, encontrará, na terceira, o sabor de uma leitura nova".

Salienta Nereu Corrêa que, pela sua riqueza polimófica, a obra de Cassiano sugere tal multiplicidade de ângulos que impede possa o crítico abarcá-la numa visão de conjunto. Mas o seu justificado entusiasmo pelo vate de **Martim Cererê**, "a obra prima da poesia nacionalista inaugurada pelo modernismo", não o fanatiza ao ponto de cegá-lo diante de certas originalidades da prosa de Cassiano Ricardo. É assim que repele o emprêgo sistemático da forma elíptica "pra", em vez de "para". Parece a Nereu Corrêa que aquela grafia da preposição "para" seria mais natural no diálogo do que numa obra de sociologia e história, como, por exemplo, a **Marcha para Oeste**. Ressalta, a meu ver, muito acertadamente Nereu Corrêa que, no diálogo, a forma elíptica "pra" passa despercebida, enquanto no texto erudito se torna impertinente, assumindo aspecto quase agressivo.

Membro da Academia Catarinense de Letras e do Tribunal de Contas de Santa Catarina, consagrou Nereu Corrêa à glória literária de Cassiano Ricardo um ensaio primoroso, ao qual não poderão deixar de recorrer os que quiserem aprofundar o conhecimento da obra do nosso admirado Confrade.

Muito se enriquece, portanto, o patrimônio literário da Casa de Machado de Assis ao incorporar a Biblioteca êste magnífico volume de Nereu Corrêa — **Cassiano Ricardo — o Prosador e o Poeta.**

E, para prová-lo, lembro a observação do autor segundo a qual Categiró, de Cassiano, não é apenas uma poesia concreta, mas verdadeira prece:

Santo Antônio do Categiró
Na igreja de Nossa Senhora do Ó
Faça com que os homens se entendam dentro de um mundo só.
E que gorjeiem, todos, numa língua só.
E que a palavra tenha um sentido só, para todos.
E que todos sejam um só.

Paul Ambroise Valéry

O Título agradaria certamente a Valéry, cuja memória é evocada neste ano de 1970 pela coincidência de dois aniversários: o quinquagésimo da publicação do poema Le Cimetière Marin e o vigésimo quinto de sua morte em Paris. Pois embora mais conhecido como poeta, se orgulhava de ter sido o primeiro a empregar o rigor da álgebra na produção de seus versos. E isto numa época em que nem se sonhava êle era um notável matemático e ainda com os computadores eletrônicos.

De certa forma, 1920 era o segundo e não o vigésimo ano do século XX, cronològicamente iniciado em plena belle époque. Fôra necessário o cataclisma da I Guerra Mundial para destronar o século anterior. Agora, políticos, filósofos, cientistas, escritores e artistas promovem o seu entêrro. É um cortejo ruidoso, animado pelas notas do hinos revolucionários e as vozes que gritam manifestos de teor apocalíptico.

O mundo inteiro se agita na febre das novidades, e Paris não funciona apenas como caixa de ressonância dêsse terremoto, ela própria assume a iniciativa de experiência ousadas, principalmente as de natureza artística e literária, mais conformes à sua vocação de centro cultural do Ocidente.

Figurativismo, realismo, verso metrificado, tudo o que significa estabilidade é sumàriamente rejeitada pela geração de imediata é reduzida a pó. Sob a bandeira do surrealismo, pintores, poetas, narradores, músicos e cineastas mergulham fundo no inconsciente buscando inspiração para as suas obras. O irracionalismo triunfa.

É em meio a êsse caos que a discreta Nouvelle Revue Française publica um longo poema de 12 estrofes, de 12 versos, de 12 sílabas. Alheando-se do rumor que ensurdece o meio artístico e social, o autor entrega-se a uma tranquila meditação sôbre o absoluto, a morte, a imobilidade das coisas. Poucos o leram então. Hoje, passados 50 anos, a publicação de Le Cimetière é celebrada como um dos importantes acontecimentos literários da França no século XX.

Marinheiro frustrado

Paul Valéryo autor do poema, é um solitário em sua grandeza. O momento em que nasce para a fama já é o século XX, ao qual êle ainda não pertence nem jamais pertencerá inteiramente. Mas também já não é um simples remanescente do século XIX, no qual aparenta mergulhar as suas raízes. O que escreve não tem relação com os temas da moda. Não é, todavia, uma voz do passado clamando contra o presente. Na verdade, pouco lhe importa o que se passa em tôrno. O que lhe interessa é a verdade íntima das coisas, em busca da qual utiliza ao mesmo tempo a arte mais sutil e o mais rigoroso dos raciocínios. Houve uma época, no entanto, em que seu pensamento não era o de um lógico e sua poesia não se envergonhava de seguir a vaga do momento.

Nome completo: Paul Ambroise Valéry. Nasceu em 1871, na cidadezinha de Sete, à beira do Mediterrâneo. Não longe dali começava a Itália, de onde, aliás, procedia sua mãe. Ser marinheiro, eis o seu desejo de menino, cujo sono é embalado pelo ruído das ondas. Mas o pai, funcionário da Alfândega, tem outros projetos. Manda-o estudar em Montpellier, onde, terminando o secundário, entra na Faculdade de Direito.

Marinheiro frustrado e mau estudante de leis, Valéry escreve poesias. Por enquanto é parnasiano, mas logo um encontro com Pierre Louys o inicia nos mistérios do simbolismo. Um dia, Pierre o leva a Paris e o apresenta a Mallarmé e André Gide. Com êste inicia uma longa amizade entrecortada de desentendimentos. Ao outro sente-se imediatamente preso por uma admiração sem limites, que o levará não apenas a segui-lo, mas a imitá-lo, quase a copiá-lo.

Tempestade na Ligúria

No entanto, permanece pouco tempo na crista da onda. Em 1893 as férias escolares levam-no à Solita Santa Maria della Sanita, residência de parentes maternos em Gênova. Certa noite, enquanto procura consolar-se de um amor recentemente fracassado, explode uma tempestade de verão. E diante do espetáculo grandioso precipita-se a crise interior de Valéry. Naquele momento decide abandonar Montpellier, o Direito, a poesia e a família. Vai viver em Paris. Sòzinho, pois só assim poderá dedicar-se à tarefa de "penetrar em si mesmo", sua única preocupação depois dessa noite de tempestade na Ligúria.

Trabalha algumas horas no Ministério da Guerra, outras na redação da Agência Havas. O restante do tempo é dedicado a estudar e escrever. Para êsse torturado pela ânsia de perfeição, que tomou de empréstimo a Leonardo a divisa rigore obstinato, escrever é um exercício de campeão olímpico. É pensar uma frase e variá-la 100 vêzes, se necessário fôr, até encontrar as palavras exatas. E só então desenhá-la em elegante cursivo sôbre a fôlha de papel imaculada, como se gravasse a buril numa superfície de aço.

O primeiro fruto da solidão aparece em 1895. E nada mais nada menos do que uma Introdução ao Método de Leonardo da Vinci. Em seguida, Valéry começa a sistemática construção do seu Monsieur Teste (Sr. Cabeça), parente mas também adversário de Messer Gaster (Sr. Ventre) de Rabelais. Leonardo e Teste são figuras complementares. O pintor renascentista e o imaginário pequeno-burguês do século XIX são símbolos da consciência humana voltada para si mesma. Com a diferença de que Leonardo de vez em quando tenta levar suas idéias à prática, quase sempre para fracassar, enquanto o Sr. Teste nem cogita de semelhante sacrilégio. Valéry, naturalmente, pretende ser a súmula dos dois.

Meio-dia em Sete

Durante 20 anos o poeta de Narcise Parle não produz um único verso, nem ao menos relê o que escreveu na juventude. Entretanto, aprofundou-se em seus estudos científicos, especialmente os de Matemática, indispensável à sua busca de rigor davinciano. Um dia, vai rever a cidade natal, passear pelos mesmos lugares onde viveu a infância e os primeiros anos da adolescência. Ocorre então o segundo episódio decisivo de sua biografia.

Caminhando pela praia, chega até o pequeno cemitério da localidade. É meio-dia. O Sol parece colado no céu sem nuvens. O mar parado e silencioso. Tudo é convite para que Valéry recomece a sua obsessiva meditação sôbre o absoluto, a finitude do homem, a imobilidade real do universo. Mas de repente — conta êle mais tarde — o vento começa a soprar, a água se agita, as ondas quebram contra as rochas. Essa volta do movimento é sentida por Valéry como um sinal para que volte êle também à vida e à poesia. Le Cimetière Marin é o marco que assinala êsse retôrno.

É também o marco inicial de sua celebridade como poeta, que em 1925 já é bastante grande para levá-lo à vaga de Anatole France na Academia Francesa. Paradoxalmente, a chegada dêsse conservador à Casa dos Quarenta é assinalada por uma série de escândalos dignos de um vanguardista. Para começo de conversa, recusa-se a vestir o fardão usado por acadêmicos já mortos, como ordena a tradição. Em segundo lugar, ao invés de fazer o elogio do antecessor, o que faz é uma crítica amarga e demolidora de sua obra. E passados alguns dias entra em polêmica com Hanotaux, que o recebera na Academia. Valéry refuta as teses do conhecido historiador, acusando-o de conduzi o povo francês a delírios de grandeza.

Sobrepondo-se às modas, às escolas, às idéias do dia, Valéry foi ao mesmo tempo um conservador e um contestatário, como hoje se diz. Valendo-se das formas tradicionais, utilizava-as como instrumento para atacar idéias e concepções até hoje vivas, apesar de tôdas as revoluções. Negou sobretudo a idéia romântica da inspiração, indo ao ponto de intitular o seu curso no Colégio de França como Poética, a Arte de Fabricar Obras.

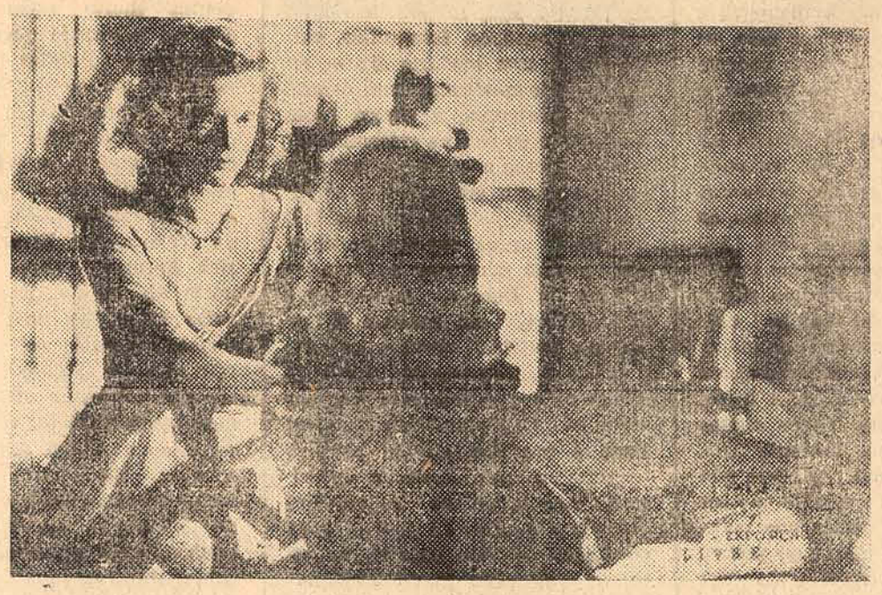
Para êle, escrever um poema ou uma página de prosa era o resultado de um esfôrço deliberado, conduzido por método rigorosamente matemático. Significava sentar-se à mesa de manhã bem cedo e lançar idéias em um caderno, interrompendo-se às vêzes para desenhar a nanquim ou pintar uma paisagem a aquarela. Depois de algum tempo, rever tais exercícios, escolher os trechos mais sugestivos e tomá-los como base para um nôvo livro.

Foi trabalhando assim que, ao morrer, em 1945, êsse matemático das letras deixou uma obra de aproximadamente 30 mil páginas. Todos os campos do interêsse humano foram abordados nessa espécie de enciclopédia de um homem só, da dança à teoria da relatividade, da pintura ao destino das civilizações. Mas a sua glória e a sua popularidade começaram e se sustentam de um único poema, publicado há 50 anos. Nos seus 144 versos, Valéry evocou a visão de um cemitério à beira-mar, para o qual êle próprio voltaria. O pequeno cemitério de Sete, onde tanta mármore treme sôbre tanto sombra.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

A maldição do sangue de pantera



(The Curse of Cat People)

Antonio Moniz Viana, em FILMOGRAFIA /66/ ROBERT WISE (Correio da Manhã) de 11.2.68, destaca:

"Foi em 1944. A filmagem de The Curse of the Cat People estava na metade, no vigéssimo dia, quase esgotado o prazo determinado pela produção. Além disso, o diretor Gunther V. Fritsh havia recebido uma comunicado do Exercício, convocando-o para outro front. Por intervenção de Sid Rogell, chefe do departamento de produção B da RKO Rádio, o montador do filme foi repentinamente promovido a diretor. Além de inesperada, a estreia de Robert Wise foi consagradora. O filme, sexto da serie produzido por Val Lewton, entre 1942 e 1946, fora preparado no rastro do primeiro THE CAT PEOPLE/SANGUE DE PANTERA, mas tomou um rumo próprio, independente, conquistando para o drama de horror, o campo da psicologia infantil, impondo-se, definitivamente, como um clássico, anterior a qualquer outro ensaio importante no gênero (como o que, quase vinte anos depois, seria feito por [illegible] Clayton em OS INOCENTES (The Innocents).

O exito de Sangue de Pantera, motivou a "continuação", ressurgindo Kent Smith e Jane Randolph, agora casados na história, e também o vulto de Simone Simon, no mundo do falso horror e intensa fantasia de Ann Carter, filha do casal referido. Em toda a coleção da serie Val Lewton, o filme é a unica experiência empreendida no sentido da analise da psicologia infantil, em combinação com a linha da sugestão do horror, esta crescendo no quadro criado na imaginação da criança.

E inesquecível, antológica, a sequência em que Julia Dean conta a Ann Carter, a história do cavaleiro sem cabeça e este, quando a menina volta para casa, parece aproximar-se aterrorizantemente".

O filme está na praça, acidentalmente junto com o CIRCO DOS HORRORES, de Sidney Hayers, já mencionado nesta coluna.

TEATRO / Mario Alves Neto

Festival

Na temporada atual onde a mediocridade foi a grande constante, ficou, até aqui um aspecto positivo, isto é, três peças foram encenadas por grupos locais (A PROSTITUTA RESPEITOSA, / O DIARIO DE UM LOUCO e o SANTO INQUERITO). A realização do VI FESTIVAL DE TEATRO AMADOR, nesta capital, nos próximos dias 23 a 30 de Agôsto será uma das promoções mais importantes, dêste ano, principalmente porque permitirá não só um encontro de várias pessoas que ainda tentam o milagre de fazer teatro amador, como também permitirá uma verificação de qual a verdadeira situação dos grupos catarinenses. É bom frisar que o caráter competitivo é o que interessa num segundo plano, pois sem soluções para os problemas que vivem à tona, através de debates, conferências e diversos contactos que estão programados, de nada adiantará o festival, a não ser pela alegre badalação dos jantares e recepções. Porém a iniciativa é muito boa do DEPARTAMENTO DE CULTURA em promover gente catarinense e deve ser apoiada por aquêles que estão interessados no cultivo sadio das ralizações locais.

O regulamento prevê uma comissão julgadora composta por: PASCOAL CARLOS MAGNO, um representante da Secretaria de Educação e um juri popular integrado por pessoas que se inscreverem para tal. Não resta dúvida que é uma abertura nova em têrmos de julgamento para um festival de teatro, por isso esperamos que dê certo, além do mais, repetimos, o carater competitivo deve ficar num plano secundário. As peças e grupos programados são os seguintes:

DIA 23 — MORTOS SEM SEPULTURA — de SARTE — GRUPO ARROJO — Rio do Sul.

Dia 24 — EU TE MATAREI QUERIDA — de ARNO FRENDRICH — TEATRO BANDEIRAS — São Bento do Sul.

Dia 25 — A PRÓXIMA VITIMA — de MARCOS REIS — TEATRO AMADOR PROSPERA de Criciuma.

Dia 26 — FALANDO DE ROSAS — de FRANK GILROY — SAN-CARTE PROMOÇÕES — Florianópolis.

DIA 27 — RAIO X — DE LUIS H. SCHWANKE — CONJUNTO TEATRAL JOINVILENSE — Joinvile.

DIA 28 — UM ELEFANTE NO CAOS — de MILLOR FERNANDES — GRUPO TEATRAL AMADOR ARTEX — Blumenau.

Realmente os textos não são muito animadores, mas temos que considerar a dificuldade de conseguir melhores as vezes é uma verdadeira batalha obter um texto, quanto mais selecioná-los. MORTOS SEM SEPULTURA é a mais importante peça programada, trata de um problema existencial de sêres humanos presos, na grande dúvida em saber se valeu ou não a pena lutar por uma causa idealista. Sua GRANDE GUERRA, contra a ocupação época — a resistência francesa, na IIª nazista.

Das demais podemos destacar a peça de MILLOR FERNANDES que por ter sofrido certos cortes na censura, ainda pemanece em dúvida sua encenação ou não, esperamos que possa ser apresentada pois será feita por um dos bons grupos teatrais do Estado.

FALANDO DE ROSAS, representante desta capital, que será dirigida por este colunista, é um texto fraco dentro de uma idéia espetacular, sua montagem será uma arrojada experiência moderna de um teatro de vanguarda, para isso, pràticamente, foi feita uma adaptação da peça original com o corte de trinta e cinco páginas, inclusão de novos textos e a criação de um personagem simbolizando a PAZ. Tudo foi feito no sentido de prestigiar e colaborar com tão brilhante promoção. Aguardemos pois os resultados práticos do FESTIVAL para podermos fazer uma análise geral. Boa sorte a todos.

LITERATURA / Di Soares

A história do Rio Grande do Sul

Com a publicação do primeiro volume da HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL Guilhermino Cesar soma mais um valioso serviço prestado à compreensão da realidade brasileira. O livro em aprêço estuda o período colonial da história gaúcha, no espaço de tempo que vai desde os seus primórdios até às vésperas da independência do País. Trabalho minucioso que se recomenda pelo sereno critério do historiador. Lançamento da Editôra Globo, na coleção Província. Capa de Edgar Koetz.

SEXO ANTES DO CASAMENTO

Em SEXO ANTES DO CASAMENTO, analisa Eustace Chesser o conceito de castidade e discute suas implicações morais na sociedade de hoje. Escrito com bom-senso e franqueza, o trabalho é dirigido aos "jovens e aos não jovens" de ambos os sexos — e de fato a qualquer pessoa que tenha consciência de que as atividades sexuais mudam de gerações para gerações. Lançamento da IBRASA, em tradução de Aydano Arruda. Capa de Alberto Nacer.

CANÇÕES DA VIDA AMOR

O catarinense Artemiro Zanon acaba de publicar no Rio de Janeiro, onde reside, o seu primeiro livro de poemas, cujo título é: CANÇÕES DA VIDA AMOR. O poeta nos fala em seu trabalho do seu mundo e das suas descoberta, do ministério da incerteza e do "aldo qualquer do que em mim estava incerto". É de Marcos Konder Reis a apresentação do volume (o que já é um bom indício).

LETRAS DE HOJE

Editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul a revista LETRAS DE HOJE é um orgão de estudo e debates de assuntos da língua portuguêsa. O número quatro que temos à mão traz uma colaboração da melhor qualidade e onde se destacam nomes como Elvo Clemente, Itálico Marcon, Nelly Novaes Coelho, Plínio Cabral, Carlos Nejar, Wilson Chagas, entre outros.

O CIRCULO QUADRADO

Outro poeta catarinense a estreiar em livro é o Alcides Buss. Título do trabalho: O CIRCULO QUADRADO que nos dá uma amostra de suas possibilidades líricas e dos caminhos que tem percorrido em busca da melhor expressão. Volume editado pela Livraria Record Ltda., de Joinvile, com bela apresentação gráfica. Nota prefácio de Iraci Schmidlin.

JOSÉ FERREIRA DA SILVA

Na última reunião da Academia Catarinense de Letras (10/8) o historiador José Ferreira da Silva fez uma palestra versando sôbre a vida e a obra do saldoso poeta josefense Otaviano Ramos. Na oportunidade foi distribuido entre os acadêmicos presentes exemplares da biografia de Ferreira da Silva escrita por T.C. Jamundá.

Música Popular

AUGUSTO BUECHLER

WOODSTOCK FESTIVAL.

Eis-me dando a minha opinião sôbre the original soundtrack and more). Coisa do pela Companhia Brasileira de Discos. 3 discos de uma vez só, não é qualquer o elenco é todo da pesada.

Woodstock é, acima de tudo, um [illegible] passado no festival do mesmo nome [illegible]lhão de pessoas. Na contracapa, Eric seguinte:

— A gravação da música de Woods[illegible] dade sem precedentes, requerendo uma mem como da máquina. As músicas e so selecionadas de **64 rôlos de fita** de **8 ca**[illegible] três dias e meio em três sessões contínu[illegible] lhas técnicas, resultantes de falhas nos sobrecarga de trabalho, são inevitáveis nu[illegible] vitàvelmente, algumas ocorrem no materi[illegible] derem-nas como (.....) prova da origen[illegible]

dstock (Music from [illegible] triplo elepê, lança[illegible]o. Primeiro, porque [illegible] segundo, porque

Foi gravado no [illegible]do por quase meio produtor — diz o

[illegible]afio de complexi[illegible]ia , tanto do ho[illegible]nêste álbum foram [illegible]m um período de [illegible]da. Pequenas fa[illegible]im assim como [illegible]ssa proporção. Ine[illegible]nêste álbum. Consi[illegible]do material."

Vejam, agora, alguns dados da ficha téc[illegible] do disco:
Gravação original em 8 canais: Hanley Sound, Inc.
Engenheiro de gravação em locação: Edwin H. Kramer e Lee Osborne.
Gravação de sons locais: Sound crews of Wadleight-Maurice, Ltd.
Engenheiros assistentes: Dave Ragno etc, etc...
Engenheiros de re-mixagem.

Quer dizer, pra fazer a gravação do festival foi movimentada uma verdadeira legião de técnicos. Tudo, para que ela fôsse o mais perfeita possível.

E o trabalho saiu perfeito. Por incrível que pareça, os pequenos "defeitos" que aparecem na gravação, em vez de prejudicarem, colaboram para a sua perfeição. Há, nos três discos no álbum, vários **stage announcements,** onde são dados avisos e são apresentados os conjuntos. E' possível, então, sentir-se o trabalho dos técnicos. Pode-se notar, perfeitamente, os gravadores sendo comandados, conforme a intensidade do som vindo do palco; uma maior ou menor aproximação dos músicos e apresentadores, ao microfone. A gente nota bem quando aumenta ou diminue a entrada do som nos gravadores; quando há microfonia ou um pequeno "curto". Fora vozes e os ruidos dos automóveis nas proximidades do local onde foi realizado o festival. Por exemplo: no lado 1 (as faixas dos discos são controladas por "lados", que vão de 1 a 6), logo depois da apresentação de Canned Heat, cantando "Going up the country", há um "stage annoucements", no qual ouvem-se ruidos de automóveis, corneta e um sujeito gritando de dentro de seu carro:

— Here I come! Here I come!

Há, também, uma faixa onde foi cantado o princípio de uma trovoada, com ruído de trovões, os gritos da multidão, os avisos do apresentador e, depois, o delírio total da mesma multidão, gritando:

No Raian! No Rain! No Rain!

AS MÚSICAS.

O **Woodstock** é um álbum tão repleto de surprêsas, de imprevistos, que não adianta muito dar explicações; não adianta querer dizer que tal música é assim, que a outra é assado. O que adianta é ouví-lo.

Em todo caso, vão alguns comentários.

Sôbre **Joe Cocker,** por exemplo, que dá um show, interpretando, acompanhado da sua Grease Band, a compo[illegible] de Lennon & McCartney, **With a little help from my friends.** Eu [illegible]a poderia imaginar que, depois da grande interpretação dos Beatles e d[illegible] super balançada de Sérgio Mendes, pudesse aparecer um outro bom arranj[illegible] para esta música. E' uma das faixas melhores do disco.

Outro show à parte é dado por **Santana** com **Soul Sacrifice**, que dura 8 minutos e 6 segundos. O baterista e o ritmista por sua vez, dão um show dentro do Show, com solos improvisados, evidentemente. O conjunto de Carlos Santana é todo rítmo, todo envolvimento. E êles sabem muito bem disto.

Outro conjunto da pesada é o **Jefferson Airplane.** Aqui êle interpreta **Volunteers,** com uma batida violenta do início ao fim da faixa.

Sly & The Family Stone é mais violento ainda. A certa altura da apresentação êles chegam a parar as guitarras, deixando sòmente a bateria acompanhar o seu diálogo com a platéia, que diversas vêzes grita: — Higher! Higher! Higher!

E' quando entra em cena **John B. Sebastian** com música mais de leve: **Rainbows all over your blues.** Acompanha-se ao violão. **Country Joe McDonald** também canta uma música mais de leve, embora tendo o público a participar da sua interpretação.

Um vocal muito bacana quem tem é o **Crosby, Stills & Nash.** Êles cantam duas composições: Suite: Judy Blue Eyes e Wooden Ships, esta com um acompanhamento fabuloso tendo destaque o baixo, uma guitarra com um som especialíssimo e lá atrás o órgão. Com o acréscimo de **Young** êles interpretam uma música muito bacaninha, chamada Sea of Madness.

A abertura da faixa com o conjunto **The Who** é um coisa fora do comum. Não é por nada que êles, no ano passado, começaram a ser apontados como os substitutos dos Beatles. A guita[illegible] trabalha conjugada com o baixo, dando um efeito fabuloso.

Digna de nota é a perfomance do cantor [illegible]lvin Lee, solista do conjunto **Ten Years After.** A entrega é total, e não só dêle; de todo o conjunto, com as guitarras mandando para os 5.000 [illegible]tes, senhoras e senhores, os sons mais estranhos que se possa[illegible] Sons que só são superados pelos que Jimmi Hendrix tira de su[illegible] da qual estarei falando logo mais.

Sha-Na-Na é um conjunto americano qu[illegible]abalha com o estilo de música dos anos 50. A música que êles apresenta[illegible] nêste álbum intitula-se **At the hop** e é bastante movimentada. O inte[illegible] é que êles reproduzem direitinho o estilo de rock da primeira fase.

Outra presença marcante é a de Joan Bae[illegible] Ela canta, primeiramente, com Jeffrey Shurtleff a composição "Drug s[illegible] drivin'man" e depois só, canta **Joe Hill,** tudo na base do acom[illegible] ao violão, como o fazem os cantores de música de protesto e f[illegible]ica.

Agora, **Jimi Hendrix.** Êle tem neste disc[illegible] faixa, mas com a duração de 12:45 (total time). E Jimi, sabem [illegible] é que é! Uma loucura, uma identificação total homem-guitarra. A[illegible] improvisações feitas dentro das músicas êle ainda faz, de quebra, um combate aéreo simulado. Você sente o avião subindo, o avião dando rasante, o avião bombardeando o inimigo.

Hendrix interpreta um arranjo seu para o conhecidíssimo **Star spangled banner** e, depois, **Purple haze & Inst**[illegible]. A verdade é que êle é um guitarrista com a vocação nata [illegible]entista com uma capacidade de invenção musical, fora do co[illegible] se contentando em ficar em música; parte para o ruido e quase faz a sua guitarra falar. Não é por nada não, que já disseram ser a guitarra — no caso de Hendrix —, uma extensão do seu próprio braço.

O disco tem ainda, muita gente boa, como: Canned Heat, Richie Havens, Country Joe & The Fish, Arlo Guthrie, e Butterfield Blues Band. E' um lançamento que eu considero muito importante, porque reune o que há de melhor na música jovem atual. Por que não se toca êste album nas emissôras de Florianópolis?

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Notas de um Caderno de Viagem

H. M. Caminha

Sentimos muito vivamente êsse passado romanesco e recente (mal tem 80 anos) vendo um dos primeiros vilarejos de mineiros da região, Rockerville; dois ou três museus de fronteira (chamam "frontier museum" a coleções de objetos, móveis, utensílios, armas, etc. usados pelos caçadores, guias e pioneiros na época da expansão para o Oeste); e a paisagem, cheia de florestas, desfiladeiros, cerros pedregosos, riachos saltitantes e cavernas escuras das Black Hills. Ali foi filmado o "The Last Hunt", com Robert Taylor e Stewart Granger, que conta uma estória ocorrida naqueles primitivos tempos e filma o sacrifício que anualmente atiradores do Govêrno realizam nas manadas de búfalos do Custer National Park, a fim de impedir que o parque se torne superpopulado. Havíamos visto o filme anteriormente, e esperávamos defrontar a qualquer momento com búfalos pastando; infelizmente, porém, o único búfalo que vimos em tôda a nossa marcha pelo Oeste americano estava encarcerado em um parque zoológico de beira de estrada que visitamos (topamos com uma porção dêles; pertencem a particulares, têm uma paliçada muito alta na frente para não se poder ver suas acanhadas dimensões, e apresentam uma meia dúzia de pobres animais famintos e mal abrigados, que deixaram grande mal estar no coração de Carmen).

Ao cair da tarde paramos numa "lodge" e nos instalamos numa cabana para passar a noite. ("Lodge" é o nome que dão ao edifício em que ficam a administração e o restaurante, em um grupo de cabanas de aluguel). O lugar era maravilhoso e fazia lembrar aquêles vales de Terezópolis e Friburgo. Nossa cabana era de construção recente, com três quartos apertadinhos como os camarotes de um navio, e um banheiro minúsculo, mas era dotada de aquecimento, luz elétrica e água corrente. Fazia bastante frio e chovia. Jantamos na "lodge". Ambiente acolhedor e boa comida. Júnior, como aliás em tôda a viagem, só queria saber de "hamburguer with french fried", "milk" e "chocolate ice-cream". Tivemos grande desejo de passar alguns dias ali, mas o tempo de que dispúnhamos era contado.

Depois de tomar nosso "breakfast" na "lodge", na manhã do dia seguinte, prosseguimos viagem. Todos nós, e especialmente as crianças, estávamos curiosos por que iríamos ver, nesse dia, o Mt. Rushmore, no qual estão esculpidas as cabeças de Washington, Jefferson, Theodore Roosevelt e Lincoln, em colossal tamanho. Infelizmente, porém, uma neblina espêssa não nos permitia ver as montanhas que se elevavam de um e outro lado da estrada. Chegamos até o local de onde se vêem as esculturas, percorremos o museu que conta a estória das mesmas (quem lançou a idéia de fazê-las, quem as planejou e dirigiu os trabalhos de esculpi-las, como foram esculpidas, fotografias das diferentes faces, gastos realizados, como foram levantados os fundos necessários, etc.), estivemos fazendo hora na "curio shop" (loja de curiosidades), mas como até 11 horas a cerração não desse sinais de que ia levantar, seguimos em frente. — Há muito o que vêr nas Black Hills; devido à cerração, não pudemos tirar tôda a sensação dos seus cenários, mas alguma coisa vimos. Vários "slides", folhetos e postais, que levaremos conosco quando voltarmos ao Brasil, permitirão fazer uma boa idéia do que nelas existe.

A tarde atravessamos a cidade de Custer. À tardinha entramos no Estado de Wyoming, o mais "cow boy style" de quantos visitamos. Passamos pela cidade de Gillete e algumas outras menores, e às 17 horas chegávamos à de Buffalo (não confundir com outra de igual nome, e mais importante, situada no Estado de New York, perto das Niagara Falls), onde resolvêramos passar a noite. Enquanto eu fazia o nosso registro no motel, soube que a cidade estava cheia de forasteiros porque durante três dias estava se realizando um rodeio que atraira "cow boys" e assistência de tôda a redondeza. Resolvemos jantar num restaurante, o que nos permitiu vêr muitos homens, rapazes e moças vestidos a caráter: os chapéus de abas muito reviradas, sapatos de salto carrapeta cortado em bisel, calças reforçadas, tudo exatamente como se vê no cinema. Alguns eram profissionais, mas a maioria parecia ser constituída de grã-finos e usavam trajes muito requintados e caros. Como as crianças se mostrassem interessadas e a fim de não perder a oportunidade, resolvemos demorar-nos no dia seguinte (um domingo) e assistir ao rodeio. O tempo continuou chuvoso e fazia bastante frio, mas foi muito interessante ver aquelas atividades de montar cavalos bravios, laçar novilhos, tirar leite de vacas não domesticadas, etc.

Eram 15,30 quando nos pusemos na estrada, em direção ao Yellowstone Park. Devido à distância a que ainda nos achávamos dêle, eu sabia que não o alcançaria naquele dia, mas queria me aproximar o mais possível. O trecho percorrido nessa tarde do dia 19 poderia ter sido lindíssimo se não estivesse tão encoberto o tempo: atravessamos uma cadeia de montanhas, as Big Horn Mts., que se eleva 1.500 metros acima da planície em tôrno. ("Big horn" é o nome que dão a um tipo de bode montês com chifres muito grossos e recurvados; não chegamos a ver nenhum nessa oportunidade, porém mais tarde, em Salt Lake City, vimos alguns espalhados). Fazia bastante frio, uma cerração densa por vêzes não deixava ver mais que 50 metros adiante, porém o pouco que pudemos ver de suas matas de pinheiros, de seus precipícios, de seus riachos e de suas cabanas de veraneio permitiu advinhar as belezas da região. Na face oeste descemos pelo "canyon" do Powder River, grande, pitoresco, e que já começa a mostrar a estrutura de terreno que atinge a sua mais refinada expressão no Grand Canyon do rio Colorado. — Deixadas para trás as montanhas, percorremos algumas milhas de planos áridos numa zona que dá petróleo. Depois passamos por numerosas culturas de feno, em um trecho com melhor vegetação. Passamos a noite em Worland, num motel muito bom, em um só quarto com duas camas de casal e duas de solteiro.

No dia seguinte, 20, alcançamos o Yellowstone Park. Antes, porém, passamos por Cody, uma cidade fundada pelo Coronel William (Buffalo Bill) Cody, numa região árida. Em Cody visitamos o Museu de Buffalo Bill, interessantíssimo: além de quadros, fotografias, etc. ligados a essa lendária figura do Oeste norte-americano, suas armas, roupas, pertences, a trança (com um pedaço de pele na extremidade) que êle cortou a um chefe indígena por êle morto em combate singular. No fim da vida Buffalo Bill organizou uma espécie de circo com o qual percorreu os Estados Unidos e Europa, com grande estardalhaço, daí resultando que jornais, revistas, cartazes de propaganda documentaram bem tôda a sua vida e o ambiente em que viveu. — O Yellowstone National Park é um dos muitos parques delimitados pelo Govêrno Americano para conservar as espécies animais e vegetais do país em suas condições de vida natural, e preservar algumas peculiaridades naturais tais como fontes, lagos, geysers, etc. que oferecem particular interêsse turístico. Fica no canto noroeste do Estado de Wyoming, com duas estreitas faixas dos Estados de Montana e Idaho. Cobre uma área de mais de 8.000 km2. Sua porção central é essencialmente um vasto, elevado planalto vulcânico, entre 2.000 e 2.500 metros acima do nível do mar. Rodeando-o ao sul, a leste, ao norte e a noroeste há cadeias de montanhas que se elevam de 600 a 1.200 metros acima do planalto. Existem no parque cêrca de 3.000 geysers e nascentes de água quente. A maior parte delas está localizada em sete principais bacias de geysers. Os geysers apresentam grande variedade de características e de atividade. Manifestações de água quente outras além dos geysers apresentam-se em pontos muito espalhados. São comuns nascentes quentes maravilhosamente coloridas (animais minúsculos são os causadores dêsse colorido variado) e outras atrações. De particular interesse são os vulcões de lama situados aproximadamente a meio caminho entre o Yellowstone Lake o "canyon" do Yellowstone River. Mamoth Hot Springs, perto da entrada norte do parque, caracterizam-se pelas formações com aspecto de terraço criadas pelos depósitos calcáreos. O Yellowstone Park é um dos maiores e mais bem sucedidos santuários da vida selvagem no mundo. Nem sempre são os animais vistos nas estradas de maior movimento, mas o observador silencioso, nas veredas e nos atalhos, pode surpreender em sua vida natural veados, ursos, alces antílopes e mesmo cabritos montêses, renas e bisões (búfalos). A maioria das correntes d'água e lagos do parque contém trutas de diversas espécies; as águas mais acessíveis são tão visitadas por pescadores que as trutas aí se tornam muito ariscas, mas nos recantos mais escondidos elas podem ser pescadas com maior facilidade. Uma longa rede de picadas, para serem percorridas a pé ou a cavalo, foi construída e conduz às mais remotas partes do parque. Hotéis, casa de campo ("lodges") e cabanas são administradas pela Yellowstone Park Commission.

Como ser jornalista em Santa Catarina?

Raul Caldas Fº

De acôrdo com o decreto-lei 65.912, de 19/12/69 e que recentemente foi publicado, ninguém mais pode ser jornalista profissional, a partir de abril dêste ano, se já não estiver legalmente registrado, ou se não fôr diplomado por uma Faculdade de Jornalismo. Esta é mais uma tentativa de regulamentar a profissão no Brasil, mas, apesar de suas boas intenções, apresenta, segundo a opinião de diversos jornalistas, uma série de falhas. Alberto Dines, em artigo escrito para o caderno de Jornalismo e Comunicação, editado pelo Jornal do Brasil, aponta diversos êrros no decreto-lei. O primeiro dêles é de origem. Denominando a profissão de **jornalismo**, esbarra a lei no fato de que as faculdades, por orientação do Ministério de Educação e Cultura, já não se chamam mais Faculdades de Jornalismo, mas Faculdades (ou Escolas de Comunicação. "Jornalismo — e ninguém mais desconhece isso", diz Alberto Dines, — "é hoje, uma especialidade da **Comunição**, assim como a obstetrícia o é da Medicina. A partir daí, cria-se dentro da lei uma lei barafunda total aos falar-se em jornalistas que trabalham em rádios, em televisão, em relações públicas, etc".

Com relação a Santa Catarina as coisas se complicam ainda mais. Pois se nos outros estados o problema é saber "o que" cursar, ou se o profissional deve agora ser chamado, ou não, de "comunicador (já que tudo passou a fazer parte da Comunicação), aqui ainda nem chega a existir "o problema". Não temos uma Faculdade de Jornalismo e nada faz crer que tão cedo teremos uma Escola Superior de Comunicação. E com a vigência da lei torna-se um bocado difícil, daqui para diante, ser jornalista neste estado.

A não ser que o interessado se proponha a cursar uma faculdade em outro lugar — o que nem sempre é fácil e que, de qualquer maneira, levaria alguns anos. E aí esbarramos também em outro perigo: ao fim do curso o estudante poderá chegar a conclusão de que mais vale ficar por lá mesmo, já que as perspectivas do nosso mercado de trabalho não são das mais animadoras. Isto significa que, por uma longa temporada, Santa Catarina permanecerá, **apenas** com os seus atuais jornalistas. Mas eis que aflora outro problema: dos 600 profissionais sindicalizados (número que já é bastante restrito, em relação à população de todo o estado), cêrca de 30%, segundo declarações do Delegado Regional do Trabalho, deverá ser expurgada, por não exercer efetivamente a profissão (o que não deixa de ser uma verdade). Sobrarão, então, uns 400 jornalistas (e dêsses dá para contar pelos dedos os que vivem **apenas** da profissão), aos quais caberá a heróica missão de lutar pela sobrevivência do jornalismo catarinense. (E englobando, notem bem, todos os veículos de divulgação).

Nada muito entusiasmador, portanto. Mas na verdade, não há o mínimo incentivo para que se escolha esta carreira em Santa Catarina. Nem por parte das emprêsas — a maioria sem a necessária infraestrutura para manter uma boa e exclusiva equipe, impedindo, conseqüentemente do profissional que acaba se transferindo para algo mais "rendoso" —, nem por parte do público, quase sempre indiferente ao que é feito com seriedade. Confunde-se, ainda, por aqui jornalismo com "promoções", informação com boboquismo social. E os órgãos de imprensa mais sérios (aqui me refiro especialmente a jornais e revistas), são obrigados a se emparelhar com publicações que se sustentam **sòmente** à custa de faturas (não se confunda, também, publicidade, sem a qual nenhum veículo de informações sobrevive, com outros tipos de promoções individuais, que só atingem aos próprios interessados). Seria necessário, portanto, separar, urgentemente, o joio do trigo, apesar do trigo ainda se apresentar um tanto mingua do.

Um outro problema é que se relaciona a especialização. O jornalismo, para ser bem exercido, exige dedicação. A vocação, claro, é indispensável, mas não basta. O profissional precisa, também, se especializar (como ocorre em qualquer outro ramo). Mas o trabalho jornalístico, em Santa Catarina, é quase sempre "um bico". E isto vai se refletir no trabalho apresentado pelos órgãos de imprensa (mais uma vez me refiro sòmente a jornais e revistas), que, em sua maioria, são mal escritos, pouco informativos, transformando-se em fontes de incultura e perniciosa influência. E a verdadeira linguagem jornalística — direta, sóbria, objetiva e informativa — é cultuada apenas por alguns jornais. Em consequência o seu estilo redacional, claro e sem artifícios verbais, que pode também ser aproveitado no uso corrente, a poucos influenciou.

Um exemplo: O jornal O ESTADO realizou, no começo dêste ano, um teste para a admissão de novos redatores. Entre os vinte e poucos candidatos que se apresentaram só dois redigiam razoàvelmente, mas mesmo assim nada conhecendo sôbre a linguagem jornalística ou sôbre os seus preceitos fundamentais. E quase todos deixavam transparecer, nos escritos, os vícios e a ingenuidade das redações colegiais.

Chega-se, pois, a conclusão de que o problema não é apenas jornalístico, mas também educacional. E é de se estranhar que, numa época como a atual, quando as comunicações assumirem uma posição de extremo destaque no mundo, não haja o menor esfôrço para a criação, aqui, de uma escola de Comunicação. E comunicação significa também cinema, televisão, rádio, publicidade, artes, literatura, linguagem, etc., além da informação, matéria prima do jornalismo. São assuntos e temas que exercem forte apêlo aos jovens e, nos outros estados, é cada vez maior o número de estudantes que se dirigem para êsse curso.

E nisto a lei está certa: procurando fazer das universidades as únicas fornecedoras da mão de obra para o exercício da profissão. Infelizmente encontra-se desconectada da realidade. Mas, de qualquer forma, se evidencia que nada poderá ser melhorado, nem conseguido, sem conhecimento e sem aprendizado. E quero crer que já superamos a fase do autodidatismo, ainda mais se tratando de uma função onde tudo é alicerçado no trabalho em equipe.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Uma passageira indesejável desembarcou, em dias de fevereiro de 1857, na Capital da Província de Santa Catarina. Vinha de Santos — noticiava o "Argos" — a bordo do hiate "Laguna", indo hospedar-se numa casa de residência, na rua do Vigário (hoje Fernando Machado). Sabem quem era a passageira a que se referia o jornal? Era a febre amarela, trazida na pessoa do mestre daquela embarcação. E fêz miséria no Destêrro!

X X X X

Pior, todavia, do que a peste, na opinião do mesmo periódico, que evidentemente exagerava no conceito, seria a fome, que em 1856, segundo "O Argos" de 18 de novembro daquele ano, passara a rondar ameaçadoramente os lares do Destêrro. Por aquêles dias se verificou uma alta espantosa no preço dos artigos de primeira necessidade. O jornal clamava: "Onde vamos parar? Onde buscar dinheiro para prover-nos do indispensável à nossa família?" — perguntava, aflito. E acrescentava: "Ou havemos de roubá-lo, ou vê-la definhar de fome!"

A carne verde (oh! o problema é antigo...) sòmente seria comprada ao preço de 6 ou 7 vinténs cada libra. A carne sêca custava 12 vinténs (240 réis) por libra. O toucinho tinha posição mais elevada: cada libra custava 24 vinténs. "Duas dúzias de grãos de feijão" — especificava a fôlha desterrense — "duas dúzias de grãos de feijão custavam um vintém (20 réis)!

Era então que "O Argos" concluia: "Não é só a invasão da peste que deve merecer a solicitante do governante: a fome é pior que a peste!"

X X X X

Esta é de "O Despertador" de 24 de março de 1863: "Roga-se ao senhor moço da tamancaria da rua do Príncipe que proíba que em sua casa continue a fazer-se uso em voz alta de palavras obscenas". Era um vizinho o reclamante.

Que tempos aquêles, em que os jornais recriminavam o abuso dos palavrões mesmo em recintos privados! Nos dias atuais os corifeus do progresso cultural requintam-se precisamente em recomendar ao público a arte de dizer obscenidades nos teatros.

X X X X

Também os cães eram frequentemente motivo de notas jornalísticas: uns, porque saltavam às pernas dos transeuntes, quando menos êstes o esperavam. Outros, porque, mesmo mortos pela bola que a municipalidade lhes prodigalizava, permaneciam abandonados, em decomposição, nas ruas do Destêrro, esquecidos das autoridades sanitárias e da fiscalização municipal. Nestes casos, os jornais criticavam veemente a administração pública.

Mas um fato provocado por um cachorrinho de estimação fêz incidir sôbre êste a ira de um noticiarista de "O Argos", que assim explodiu numa nota publicada a 12 de dezembro de 1857: "Recomenda-se ao senhor Fiscal que não limite sua guerra de morte aos cães das ruas, que são talvez os que menos incomodam. É preciso lançar uma vista de olhos pelas igrejas, porque há de encontrar o galante felpudo de uma dama de setenta anos, que pelos longos e multiplicados babados e variadas fitas com que se orna é bem conhecida". E narra, a seguir, o ocorrido no último domingo, durante uma missa, quando o mimoso cãozinho se indispôs contra um Major, o qual devotamente assistia, concentrado, àquele ato religioso. O felpudo pôs em pânico os fiéis, que tiveram de interromper as suas orações para se guardarem contra as suas investidas...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense